



12/02/2021 – Comitê de Investimentos

Ata da **Reunião Virtual do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos doze dias do mês de fevereiro de 2021, às dez horas, através de aplicativo de vídeo Microsoft teams, onde conectaram-se, Fernando Augusto Matsumoto, Lucas Gustavo Ferreira Castanho, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva. A reunião contou com a participação do Controlador Interno (Wellington Diniz), membros da Diretoria Executiva (Carla Aparecida de Souza, Luiz Alexandre de Oliveira e Márcia Conceição Fernandes Famada Rolim) representantes da Caixa Econômica Federal (Felippe da Silva Mello, Gilson Lira de Almeida e Júlio Alves Bittencourt). O Sr. Flávio Bellard Gomes não participou da reunião por problemas de conexão. Dando início a reunião, após breve explanação da Carteira de Investimentos do IPMU e da Política de Investimentos, por parte da Presidente Sirleide da Silva, o Sr. Júlio Alves Bittencourt realiza a apresentação do Panorama do Mercado Financeiro (Cenário Internacional e Cenário Nacional), Resumo dos da Rentabilidade dos Fundos da Caixa (base 2020), Carteira Sugerida RPPS (Distribuição e Retorno), Projeções (PIB, IPCA, Selic e Dólar), Posicionamento da Carteira de Investimentos do IPMU e Alternativas de Investimentos (Gestão Ativa, Multimercado, Fundo de Investimentos em Ações e Investimentos no Exterior). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, e para que conste, eu, Fernando Augusto Matsumoto, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, pela presidente do IPMU e pelo Controlador Interno.

Fernando Augusto Matsumoto
Membro
Certificação - Anbima CPA 10

Sirleide da Silva
Membro
Certificação - Anbima CPA 10

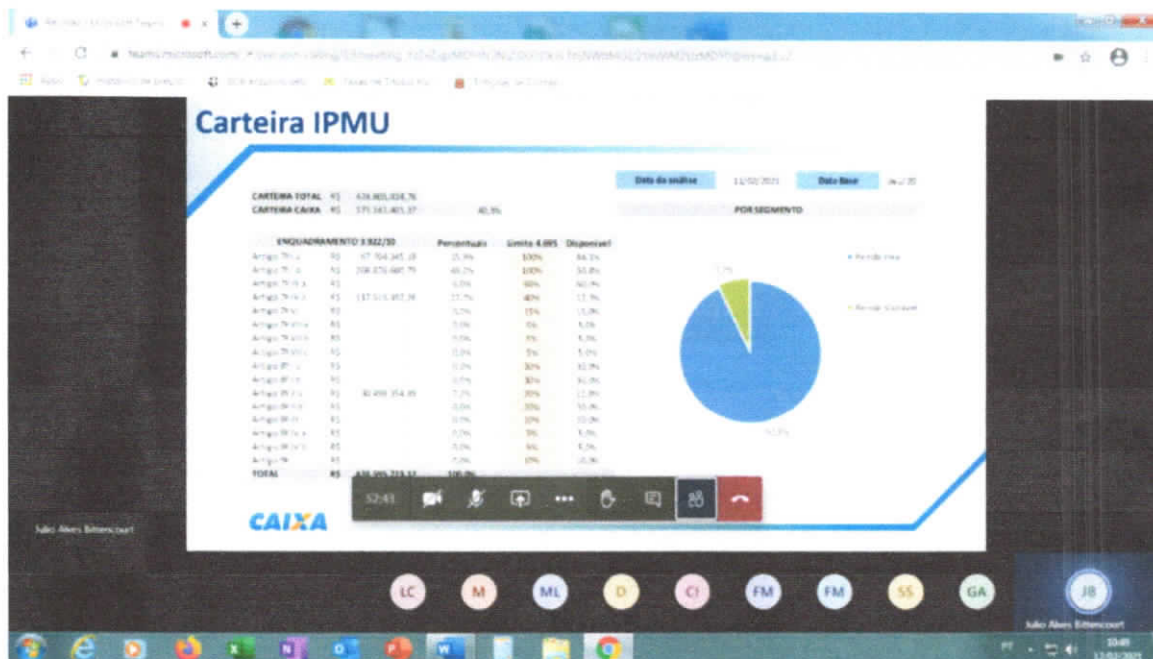
Wellington Diniz
Controlador Interno

Reunião Comitê de Investimentos

IPMU > Boas Práticas > Reunião Comitê de Investimentos

Postado em [Boas Práticas](#), [Notícias](#)

Curso de Capacitação

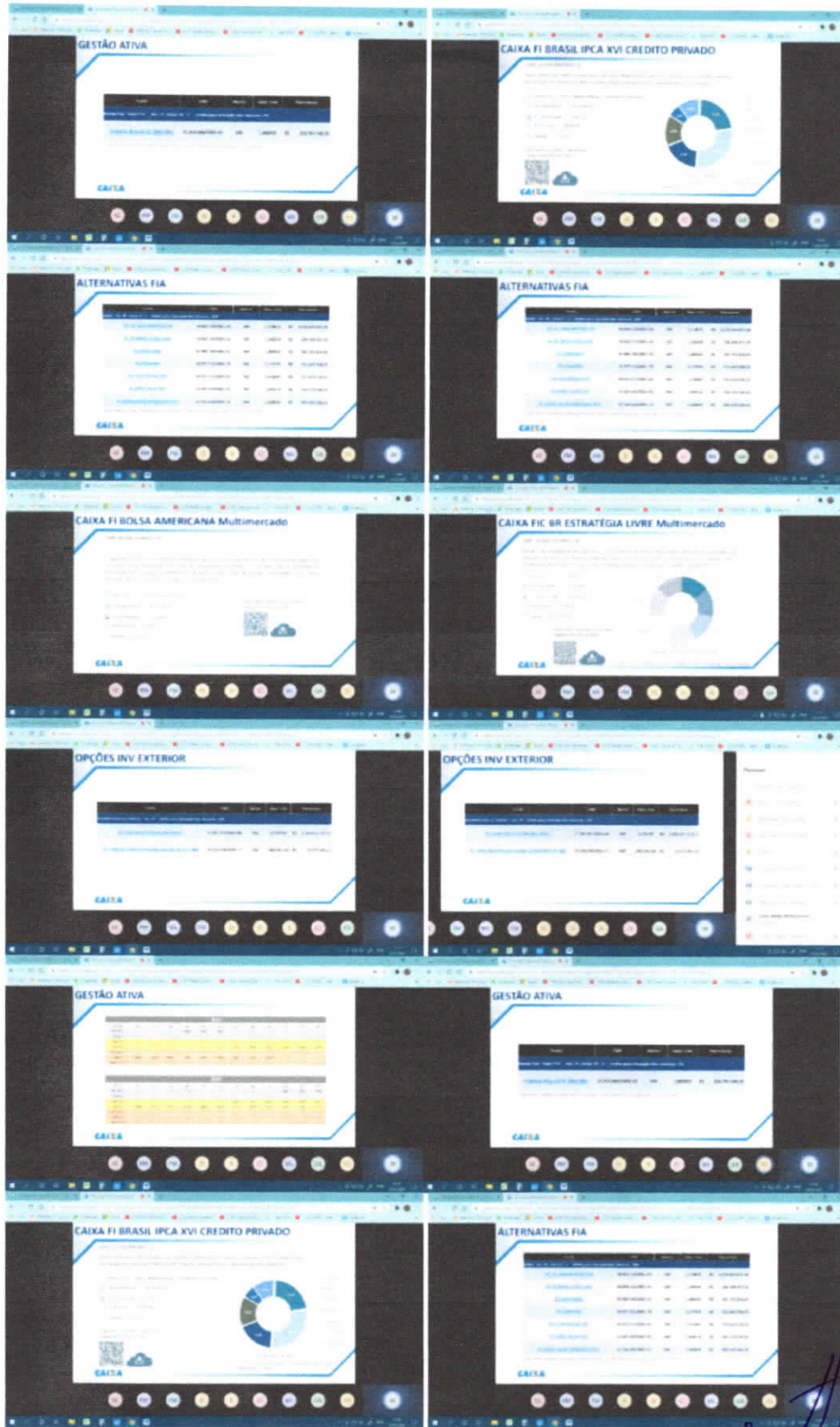


Reunião Virtual do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos doze dias do mês de fevereiro de 2021, às dez horas, através de aplicativo de vídeo Microsoft teams, onde conectaram-se, Fernando Augusto Matsumoto, Lucas Gustavo Ferreira Castanho, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva. A reunião contou com a participação do Controlador Interno (Wellington Diniz), membros da Diretoria Executiva (Carla Aparecida de Souza, Luiz Alexandre de Oliveira e Márcia Conceição Fernandes Famada Rolim) representantes da Caixa Econômica Federal (Felippe da Silva Mello, Gilson Lira de Almeida e Júlio Alves Bittencourt). O Sr. Flávio Bellard Gomes não participou da reunião por problemas de conexão. Dando início a reunião, após breve explanação da Carteira de Investimentos do IPMU e da Política de Investimentos, por parte da Presidente Sirleide da Silva, o Sr. Júlio Alves Bittencourt realiza a apresentação do Panorama do Mercado Financeiro (Cenário Internacional e Cenário Nacional), Resumo dos da Rentabilidade dos Fundos da Caixa (base 2020), Carteira Sugerida RPPS (Distribuição e Retorno), Projeções (PIB, IPCA, Selic e Dólar), Posicionamento da Carteira de Investimentos do IPMU e Alternativas de Investimentos (Gestão Ativa, Multimercado, Fundo de Investimentos em Ações e Investimentos no Exterior).

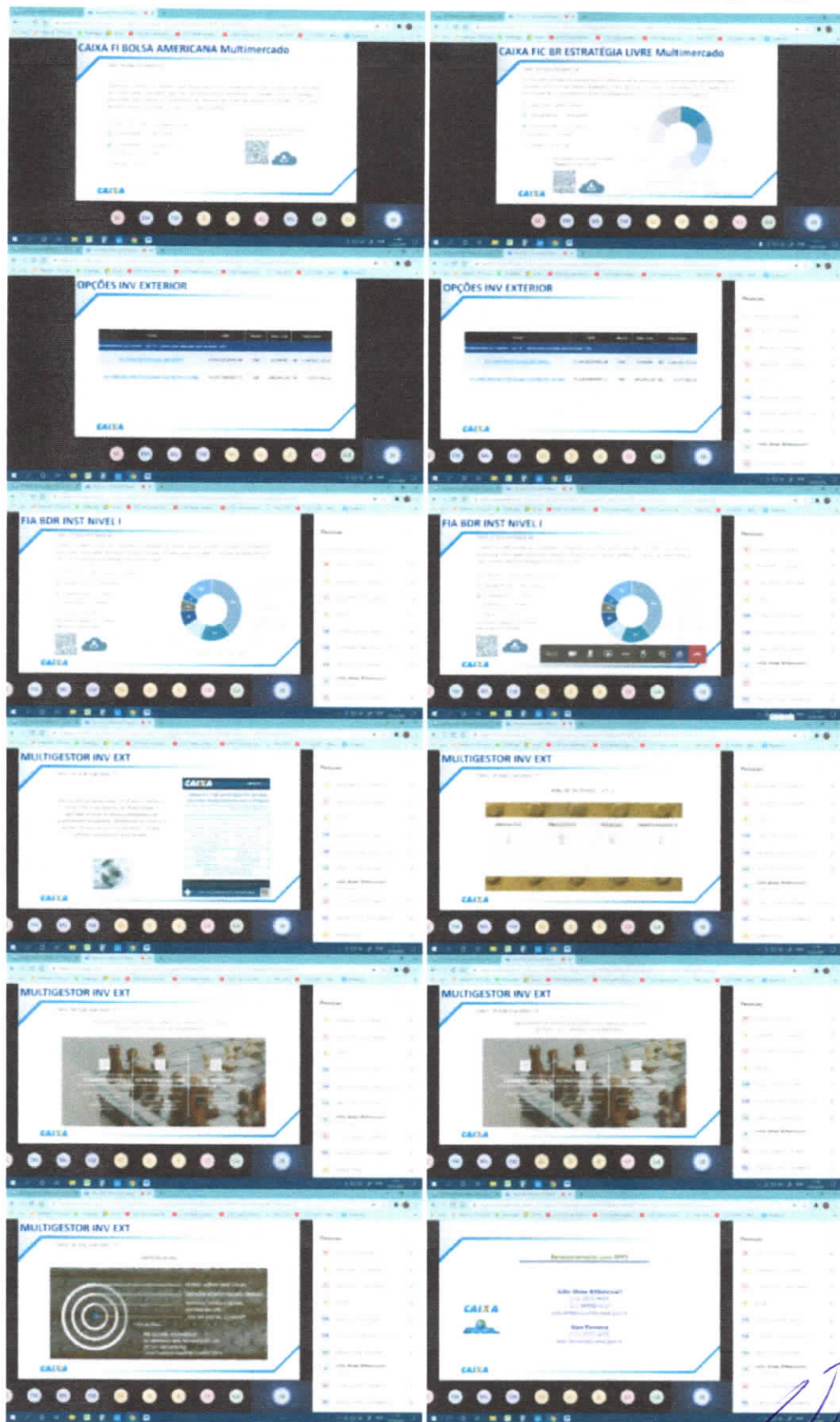
Handwritten signature in blue ink.



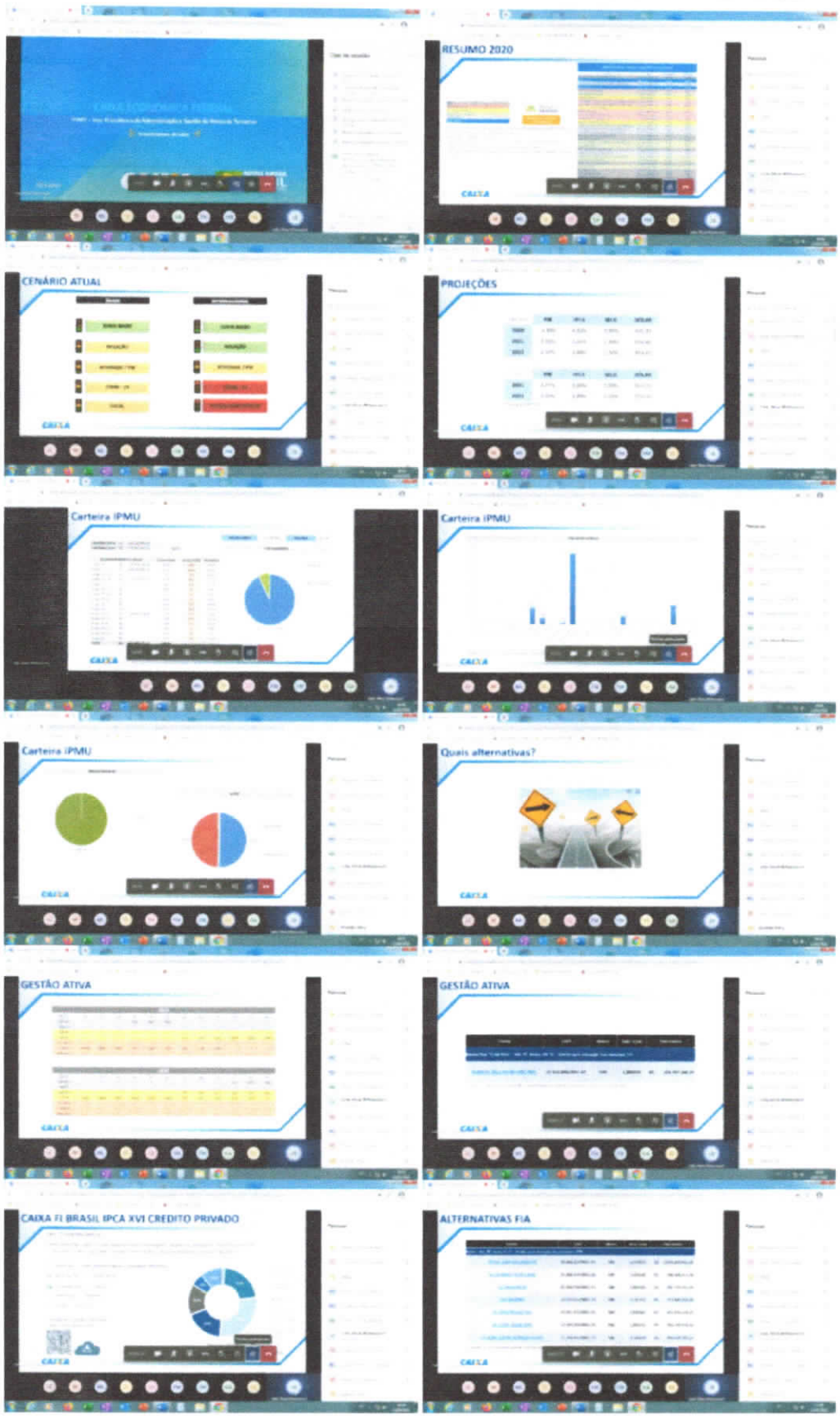
[Handwritten signature]



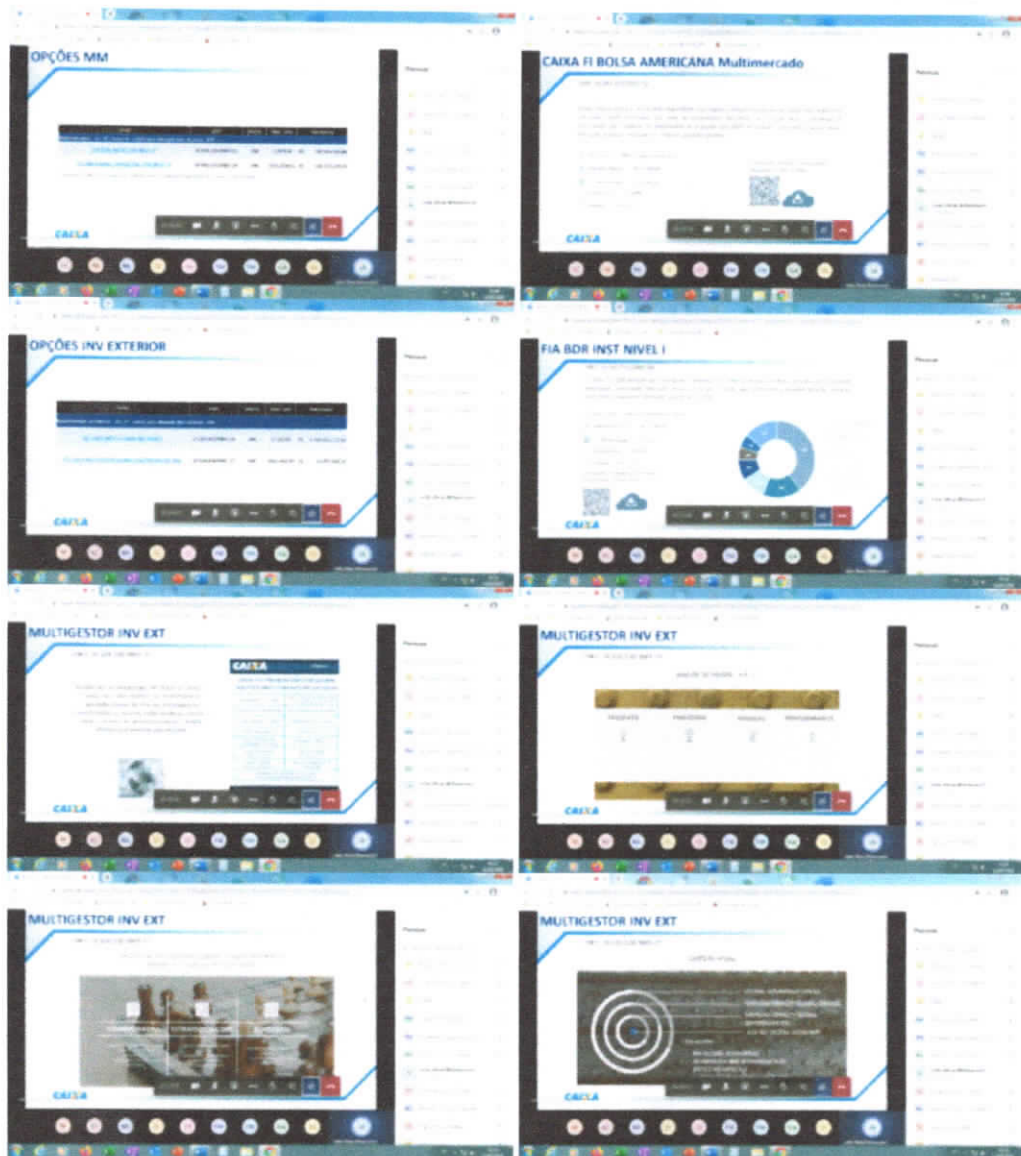
[Handwritten signatures in blue ink]



[Handwritten signatures in blue ink]



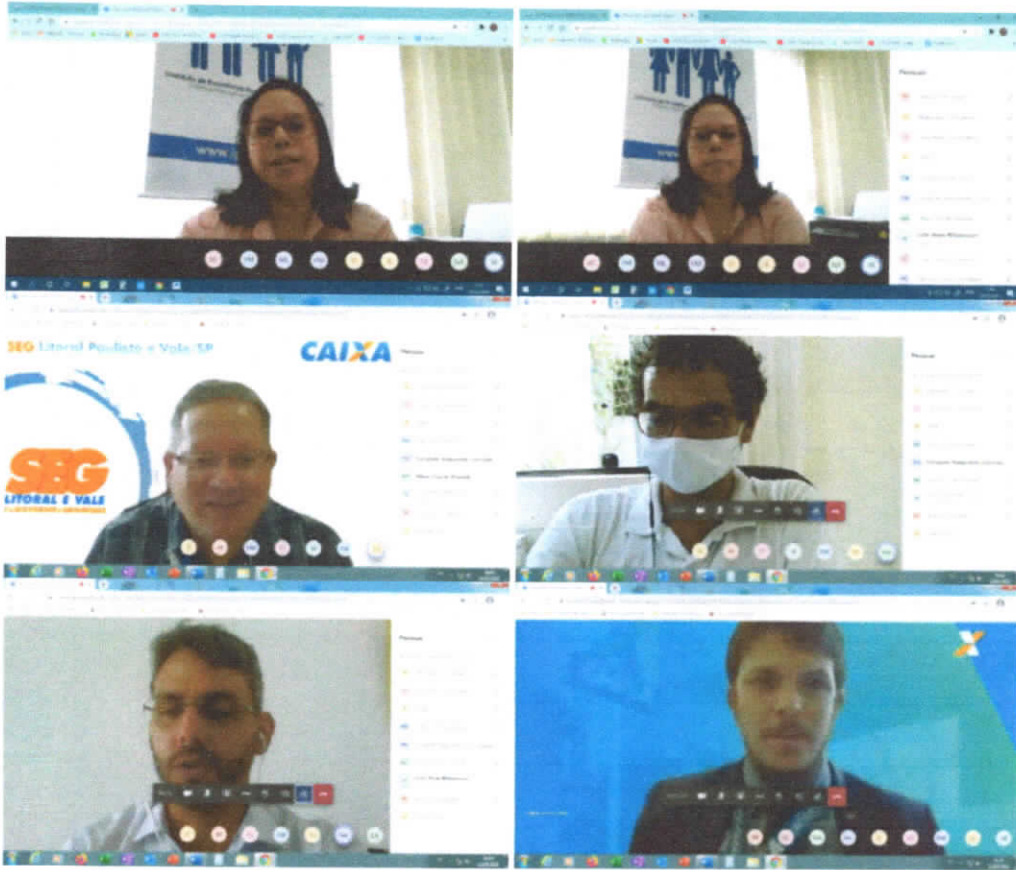
Handwritten signature in blue ink, appearing to read "M. D. F. T." followed by a large flourish and the initials "WD".



[Handwritten signature]

26 Out - T.

[Handwritten initials]



Handwritten signature in blue ink.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS 2020

DEZEMBRO	Valor	% PL	% Política					
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	67.704.345,18	15,95%	15,00%					
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	22.901.635,47	5,39%						
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	44.802.709,71	10,55%						
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	208.876.680,80	49,19%	55,00%	Limite 25%		Rentabilidade		
				PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2020
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	60.105.619,51	14,16%		9.563.044.096,34	0,6285%	588	2,38%	5,09%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.786.833,43	1,60%		203.506.382,49	3,3349%	45	1,21%	8,29%
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	9.470.364,98	2,23%		1.613.945.826,86	0,5868%	296	7,47%	5,06%
Caixa FI Brasil IMA-B	57.419.792,55	13,52%		6.189.324.594,61	0,9277%	899	4,84%	6,06%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	61.257.318,74	14,43%		14.717.510.150,97	0,4162%	885	1,32%	6,66%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	3,26%		1.732.694.458,96	0,7986%	322	7,56%	5,23%
7º – Inciso IV (até 40%)	117.515.392,17	27,68%	20,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2020
Itaú Alocação Ativa	64.309.650,37	15,15%		3.882.449.934,33	1,6564%	269	0,20%	2,86%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.524.859,82	3,19%		903.043.313,78	1,4977%	120	0,61%	2,70%
BB RF Retorno Total	12.308.791,34	2,90%		2.661.004.841,27	0,4626%	429	2,70%	6,65%
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	17.441.174,91	4,11%		1.422.574.437,09	1,2260%	196	2,48%	4,66%
Caixa FIC Brasil RF Ativa	8.128.183,61	1,91%		787.034.312,48	1,0328%	102	1,00%	3,60%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.802.732,12	0,42%		903.043.313,78	0,1996%	120	0,61%	2,70%
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	0,00	0,00%	5,00%	PL Fundo	% PL	Cotista		
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	30.499.354,88	7,18%	5,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2020
Caixa Small Caps Ativo	15.384.565,17	3,62%		1.388.437.539,18	1,1080%	15.069	7,60%	-3,23%
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	3,56%		5.714.250.944,41	0,2645%	8.663	8,33%	0,56%
Consolidado	424.595.773,03	100,00%						

Aplicação por Instituição Financeira

1- Títulos Públicos	67.704.345,18	15,95%
2- Caixa Econômica Federal	171.141.401,37	40,31%
3- Santander	15.327.591,94	3,61%
4- Brasil	88.671.609,26	20,88%
5- Bradesco	17.441.174,91	4,11%
6- Itaú	64.309.650,37	15,15%
Total	424.595.773,03	100,00%

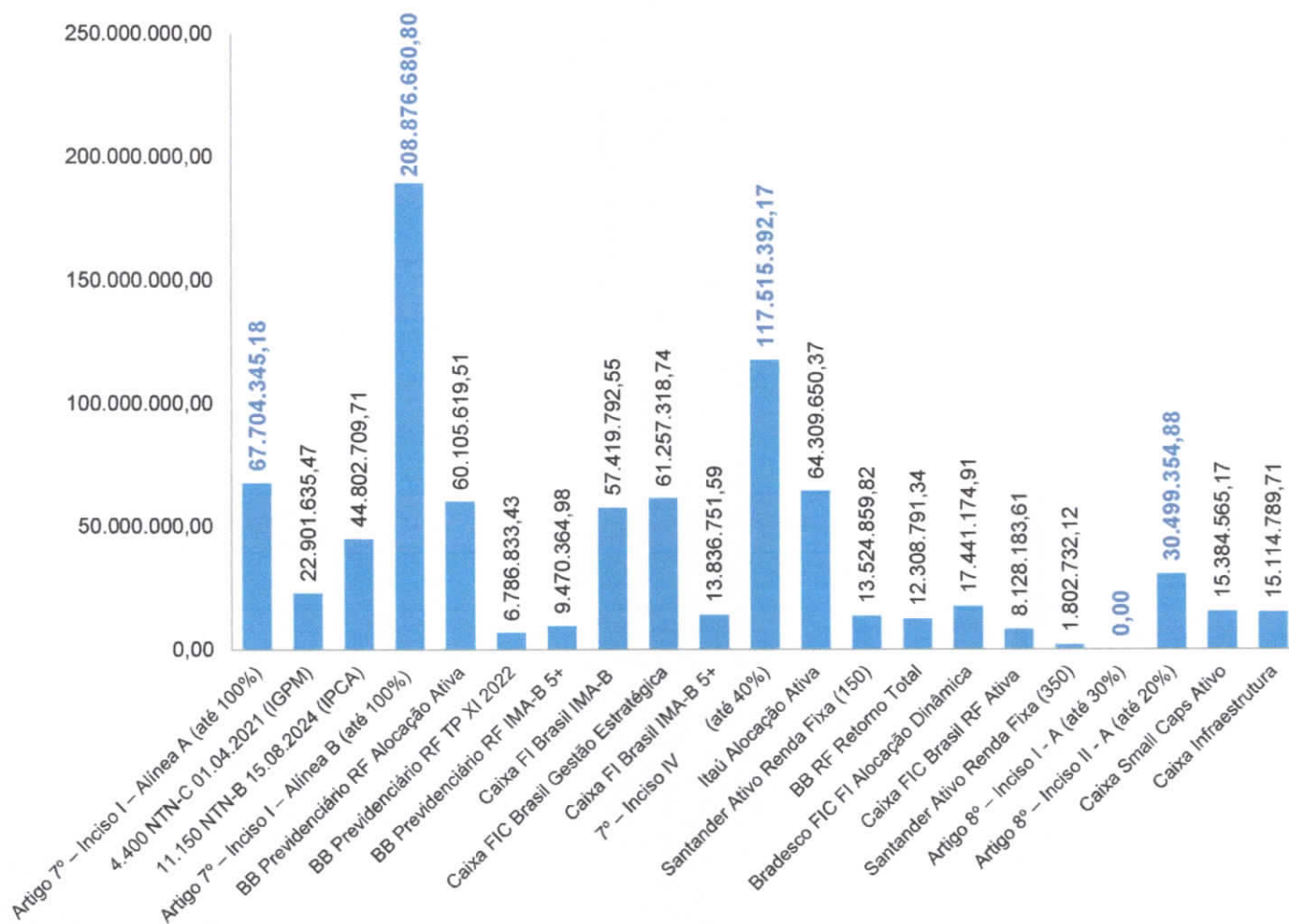
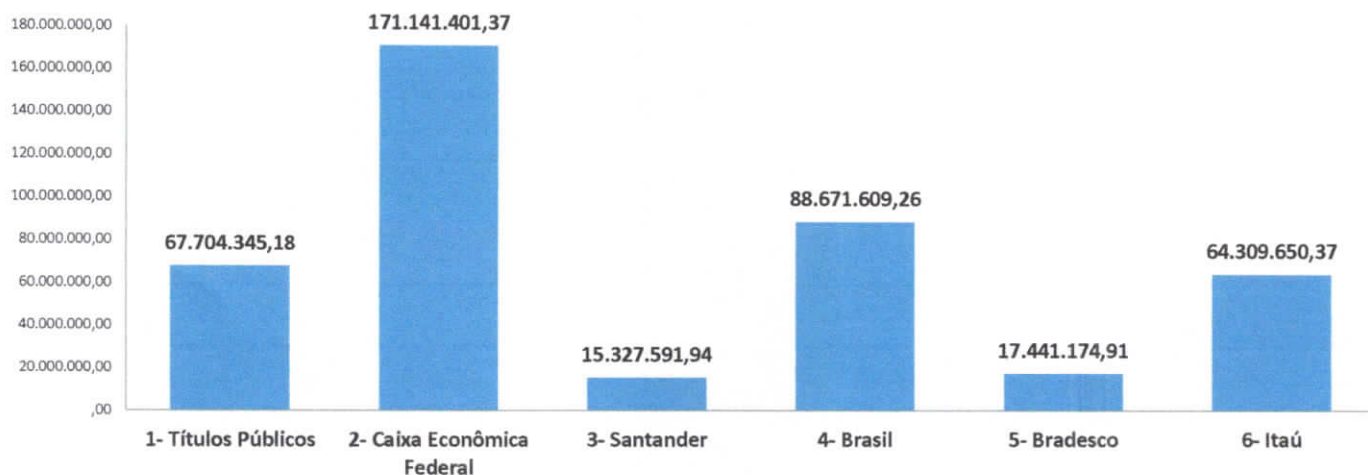


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

Rentabilidade 2020

DEZEMBRO	Saldo	% PL IPMU	Mês	Meta Atuarial	Ano	Meta Atuarial
				1,9700%		11,6000%
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	64.309.650,37	15,146%	0,2000%	10,15%	2,8600%	24,66%
Caixa Gestão Estratégica	61.257.318,74	14,427%	1,3200%	67,01%	6,6600%	57,41%
BB RF Alocação Ativa	60.105.619,51	14,156%	2,3800%	120,81%	5,0900%	43,88%
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	13,523%	4,8400%	245,69%	6,0600%	52,24%
Títulos Públicos 2024	44.802.709,71	10,552%	2,5600%	129,95%	9,0200%	77,76%
Títulos Públicos 2021	22.901.635,47	5,394%	-0,6400%	-32,49%	23,2000%	200,00%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.441.174,91	4,108%	2,4800%	125,89%	4,6600%	40,17%
Caixa Small Caps	15.384.565,17	3,623%	7,6000%	385,79%	-3,2300%	-27,84%
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	3,560%	8,3300%	422,84%	0,5600%	4,83%
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	3,259%	7,5600%	383,76%	5,2300%	45,09%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.524.859,82	3,185%	0,6100%	30,96%	2,7000%	23,28%
BB Alocação Retorno Total	12.308.791,34	2,899%	2,7000%	137,06%	6,6500%	57,33%
BB IMA-B 5+	9.470.364,98	2,230%	7,4700%	379,19%	5,0600%	43,62%
Caixa Brasil RF Ativo	8.128.183,61	1,914%	1,0000%	50,76%	3,6000%	31,03%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.786.833,43	1,598%	1,2100%	61,42%	8,2900%	71,47%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.802.732,12	0,425%	0,6100%	30,96%	2,7000%	23,28%
Patrimônio	424.595.773,03		2,630%	133,50%	6,340%	54,66%



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

Retorno x Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2020	0,45	0,43	-3,22	0,84	1,35	1,24	2,23	-0,78	-0,78	0,05	1,84	2,63	6,34
INPC + 5,86%	0,69	0,58	0,68	0,22	0,20	0,78	0,96	0,84	1,35	1,37	1,41	1,97	11,60
p.p. indexador	-0,24	-0,15	-3,90	0,62	1,15	0,46	1,27	-1,62	-2,13	-1,32	0,43	0,66	-5,26

2019	2,36	0,52	0,65	1,13	2,41	2,83	1,13	-0,16	2,06	2,14	-1,26	1,28	16,10
INPC + 6%	0,87	1,01	1,21	1,09	0,66	0,45	0,63	0,63	0,44	0,57	1,01	1,71	10,78
p.p. indexador	1,49	-0,49	-0,56	0,04	1,75	2,38	0,50	-0,79	1,62	1,57	-2,27	-0,43	5,32

2018	1,76	0,58	1,28	0,26	-1,66	0,28	1,46	-0,26	0,54	3,44	0,39	1,30	9,72
INPC + 6%	0,74	0,60	0,56	0,70	0,92	1,92	0,76	0,53	0,74	0,91	0,21	0,60	9,59
p.p. indexador	1,02	-0,02	0,72	-0,44	-2,58	-1,64	0,70	-0,79	-0,20	2,53	0,18	0,70	0,13

2017	1,66	2,15	1,20	0,17	-0,47	0,45	2,55	1,13	1,23	0,17	-0,14	0,83	11,43
INPC + 6%	0,93	0,66	0,85	0,50	0,87	0,19	0,66	0,50	0,44	0,86	0,64	0,72	8,12
p.p. indexador	0,73	1,49	0,35	-0,33	-1,34	0,26	1,89	0,63	0,79	-0,69	-0,78	0,11	3,31

Financeiro - IPMU

De: "Julio Alves Bittencourt" <julio.bittencourt@caixa.gov.br>
Data: sexta-feira, 12 de fevereiro de 2021 09:34
Para: "Financeiro - IPMU" <financaipmu@uol.com.br>
Anexar: RPPS_202102_IPMU.pptx
Assunto: RES: IPMU

E-mail classificado como #PUBLICO

Sirleide, bom dia.

Segue em anexo a apresentação que utilizarei em nossa reunião de hoje.

Qualquer dúvida, estou à disposição.

Atenciosamente,

Júlio Alves Bittencourt, CFP®
Gerente Executivo
GN Investidores Corporativos
(11) 3572-4615
(11) 99496-0727

A CAIXA é signatária do "Pacto pela Integridade e contra a Corrupção" e do "Pacto Global da Organização das Nações Unidas". Comprometida com a prevenção e o combate à corrupção e com a promoção de um ambiente corporativo íntegro, ético e transparente, a Vice-Presidência de Administração e Gestão de Ativos de Terceiros (VIART) da CAIXA acredita que a transparência e a comunicação verdadeira, pautada nos princípios éticos da empresa, fortalecem os vínculos com seus parceiros. Assim, repudia qualquer prática ou tentativa de ações oclusivas, corruptivas, de fraude ou falsidade, sonegação, peita ou suborno, ou outras formas de ações ilícitas e não admite que seus funcionários, em atividades administrativas e negociais realizadas em nome da VIART ou dos Fundos de Investimento e Carteiras que administra, se utilizem de sua posição, cargo ou função para obter qualquer tipo de cortesia, brindes, presentes, entretenimento, contribuições, doações e compensações e ou vantagens financeiras. Denuncie comportamentos antiéticos ou em desconformidade com a legislação, Código de Ética e documentos societários da CAIXA, incluindo-se suspeitas de fraude e corrupção pelo canal <http://www.caixa.gov.br/denuncia>, que é confidencial e seguro, garantindo imparcialidade e sigilo na gestão do assunto.

De: Julio Alves Bittencourt
Enviada em: quinta-feira, 11 de fevereiro de 2021 17:44
Para: Financeiro - IPMU <financaipmu@uol.com.br>
Assunto: RES: IPMU

E-mail classificado como #PUBLICO

Sirleide, boa tarde.

Segue link: [Clique aqui para ingressar na reunião](#)

Até amanhã.

Atenciosamente,

Júlio Alves Bittencourt, CFP®
Gerente Executivo
GN Investidores Corporativos
(11) 3572-4615
(11) 99496-0727

A CAIXA é signatária do "Pacto pela Integridade e contra a Corrupção" e do "Pacto Global da Organização das Nações Unidas". Comprometida com a prevenção e o combate à corrupção e com a promoção de um ambiente corporativo íntegro, ético e transparente, a Vice-Presidência de Administração e Gestão de Ativos de Terceiros (VIART) da CAIXA acredita que a transparência e a comunicação verdadeira, pautada nos princípios éticos da empresa, fortalecem os vínculos com seus parceiros. Assim, repudia qualquer prática ou tentativa de ações oclusivas, corruptivas, de fraude ou falsidade, sonegação, peita ou suborno, ou outras formas de ações ilícitas e não admite que seus funcionários, em atividades administrativas e negociais realizadas em nome da VIART ou dos Fundos de Investimento e Carteiras que administra, se utilizem de

sua posição, cargo ou função para obter qualquer tipo de cortesia, brindes, presentes, entretenimento, contribuições, dações e doações, compensações e ou vantagens financeiras. Denuncie comportamentos antiéticos ou em desconformidade com a legislação, Código de Ética e documentos societários da CAIXA, incluindo-se suspeitas de fraude e corrupção pelo canal <http://www.caixa.gov.br/denuncia>, que é confidencial e seguro, garantindo imparcialidade e sigilo na gestão do assunto.

De: Financeiro - IPMU <financaipmu@uol.com.br>

Enviada em: quinta-feira, 11 de fevereiro de 2021 11:33

Para: Julio Alves Bittencourt <julio.bittencourt@caixa.gov.br>

Assunto: IPMU

Bom dia,

Por favor encaminhar o link da reunião que será realizada amanhã.

Sirleide da Silva

Presidente

Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

(12) 3833 3044/ 3833 4842/ 3832 2235

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

VIART – Vice-Presidência de Administração e Gestão de Ativos de Terceiros

Investimentos de Valor

FEV/2021

CAIXA



**Suitability
(conheça seu cliente)**

**Portfólio
de Fundos**

Excelência

**Performance dos
Fundos**

Relacionamento

CAIXA



CENÁRIO



RESUMO 2020

Ações
Renda Fixa - Longo
Renda Fixa - Médio
Renda Fixa - Curto e CDI
Multimercado
Meta atuarial



LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.

INFORMATIVO PARA SIMILES REFERÊNCIA. NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO

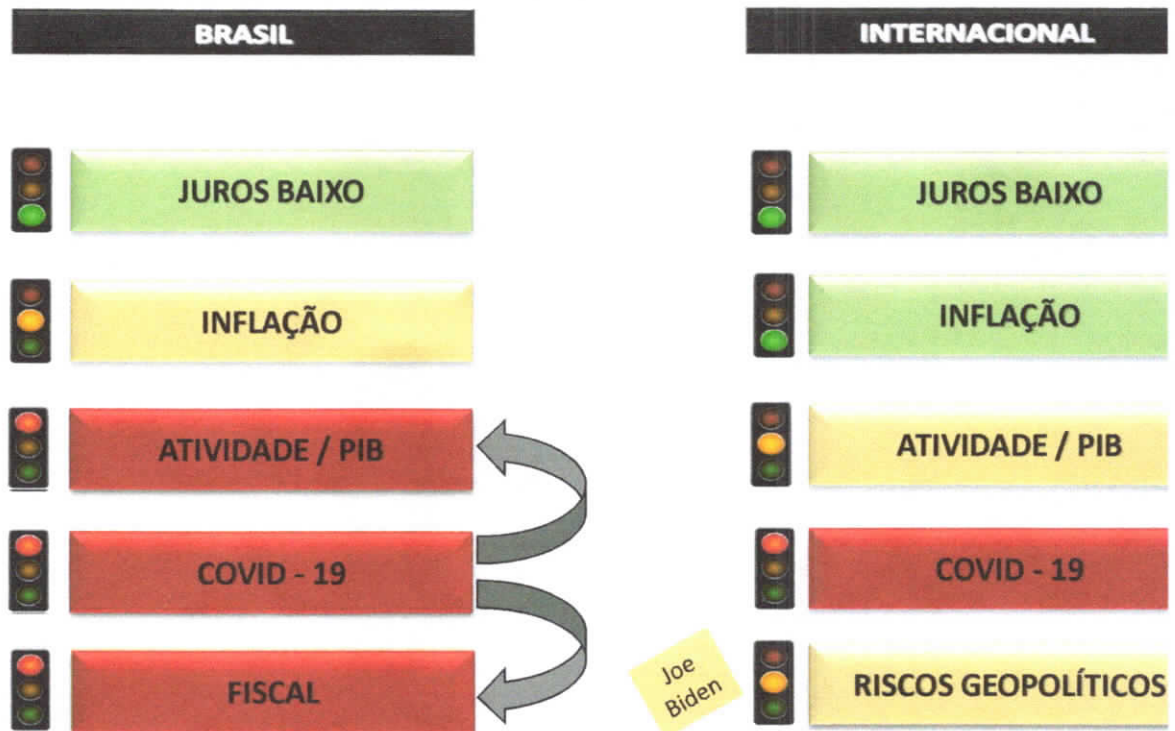
* ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.

RENTABILIDADE FUNDOS CAIXA RPPS NO ANO 2020

Fundo	CNPJ	Rentabilidade
FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I	17.502.937/0001-68	54,76%
INPC + 6% a.a.	INPC + 6%	11,75%
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP *	30.036.235/0001-02	11,19%
IPCA + 6% a.a.	IPCA + 6%	10,76%
FI BR IRF-M 1+ LP (REDE)	10.577.519/0001-90	8,22%
FI BR IDKA IPCA 2A RF LP	14.386.926/0001-71	8,03%
FI BRASIL IMAB 5 LP	11.060.913/0001-10	7,75%
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	21.918.896/0001-62	7,59%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	23.215.097/0001-55	6,66%
FI BR IRF-M TP RF LP (REDE)	14.508.605/0001-00	6,43%
FI BRASIL IMAB LP	10.740.658/0001-93	6,06%
FIC NOVO BRASIL IMAB (REDE)	10.646.895/0001-90	6,05%
FI BRASIL IMAB 5 MAIS LP	10.577.503/0001-88	5,23%
FI BRASIL IMA GERAL (REDE)	11.061.217/0001-28	4,82%
FI BRASIL IRF-M I (RPPS EST/MUNIC E PREF DO BRASIL)	10.740.670/0001-06	3,63%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	08.070.841/0001-87	3,52%
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	14.120.520/0001-42	3,25%
FIC ACOES VALOR DIVIDENDOS RPPS	15.154.441/0001-15	3,05%
FIA BRASIL IBOVESPA	13.058.816/0001-18	2,75%
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	05.164.358/0001-73	2,73%
FI BRASIL MATRIZ RF	23.215.008/0001-70	2,67%
FIA CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA	15.154.236/0001-50	2,57%
CAIXA RV 30 FI MULTIMERCADO LP	03.737.188/0001-43	2,52%
FI BRASIL TP LP (RPPS Est/Munic e Pref do Brasil)	05.164.356/0001-84	2,46%
FI BRASIL REF DI LP (REDE)	03.737.206/0001-97	2,42%
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	14.507.699/0001-95	2,38%
FI BR DISPON RF	14.508.643/0001-55	1,89%
FIA BRASIL IBX-50	03.737.217/0001-77	1,51%
FIA INFRAESTRUTURA	10.551.382/0001-03	0,56%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	10.577.512/0001-79	-0,57%
FIA CAIXA SMALL CAP ATIVO	15.154.220/0001-47	-3,23%
FIA DIVIDENDOS	05.900.798/0001-41	-6,94%
CAIXA PETROBRAS FI AÇÕES	03.914.671/0001-56	-10,32%
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	10.551.375/0001-01	-25,50%



CENÁRIO ATUAL



CAIXA

PROJEÇÕES

CAIXA ASSET	PIB	IPCA	SELIC	DÓLAR
2020	-4,30%	4,52%	2,00%	R\$5,19
2021	3,50%	3,65%	3,50%	R\$4,80
2022	2,50%	3,48%	5,50%	R\$4,80

FOCUS	PIB	IPCA	SELIC	DÓLAR
2021	3,47%	3,60%	3,50%	R\$5,01
2022	2,50%	3,49%	5,00%	R\$5,00

Projeções em 08/02/2021

CAIXA



CARTEIRA IPMU



Carteira IPMU

CARTEIRA TOTAL R\$ 424.605.834,76
 CARTEIRA CAIXA R\$ 171.141.401,37 40,3%

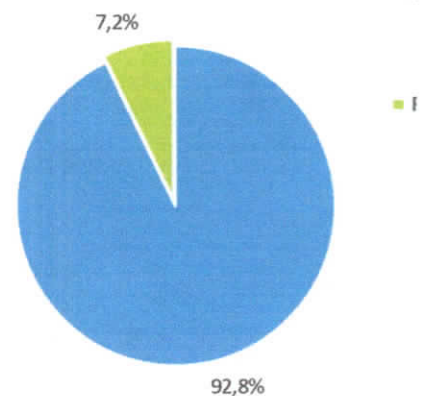
Data da análise

11/02/2021

Data Base

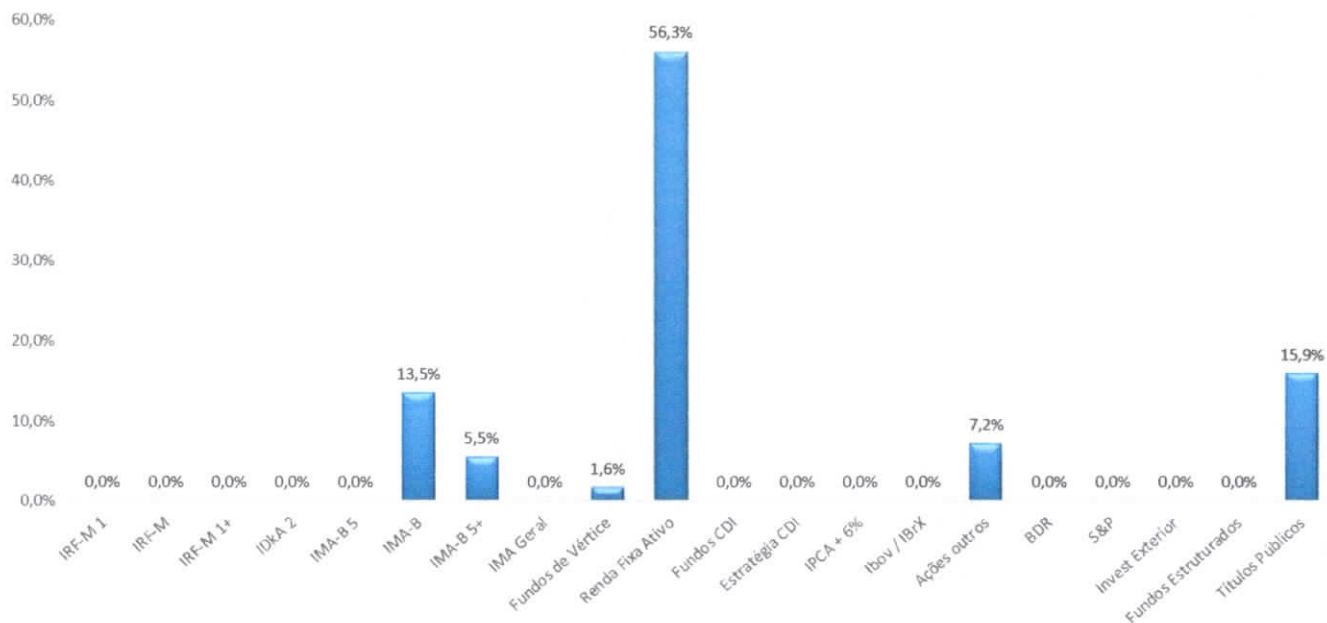
POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO 3.922/10		Percentuais	Limite 4.695	Disponível
Artigo 7º I a	R\$ 67.704.345,18	15,9%	100%	84,1%
Artigo 7º I b	R\$ 208.876.680,79	49,2%	100%	50,8%
Artigo 7º III a	R\$ -	0,0%	60%	60,0%
Artigo 7º IV a	R\$ 117.515.392,26	27,7%	40%	12,3%
Artigo 7º VI	R\$ -	0,0%	15%	15,0%
Artigo 7º VII a	R\$ -	0,0%	5%	5,0%
Artigo 7º VII b	R\$ -	0,0%	5%	5,0%
Artigo 7º VII c	R\$ -	0,0%	5%	5,0%
Artigo 8º I a	R\$ -	0,0%	30%	30,0%
Artigo 8º I b	R\$ -	0,0%	30%	30,0%
Artigo 8º II a	R\$ 30.499.354,89	7,2%	20%	12,8%
Artigo 8º II b	R\$ -	0,0%	20%	20,0%
Artigo 8º III	R\$ -	0,0%	10%	10,0%
Artigo 8º IV a	R\$ -	0,0%	5%	5,0%
Artigo 8º IV b	R\$ -	0,0%	5%	5,0%
Artigo 9º	R\$ -	0,0%	10%	10,0%
TOTAL	R\$ 424.595.773,12	100,0%		



Carteira IPMU

POR FATOR DE RISCO

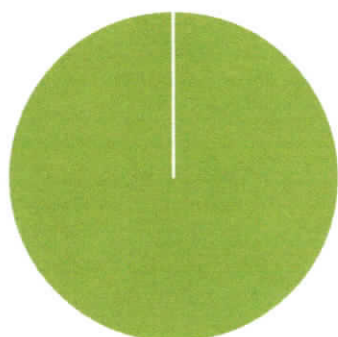


* Fundos Estruturados: fundos enquadrados no Artigo 7º Inciso VII "a" e no Artigo 8º Incisos IV "a" e "b"



Carteira IPMU

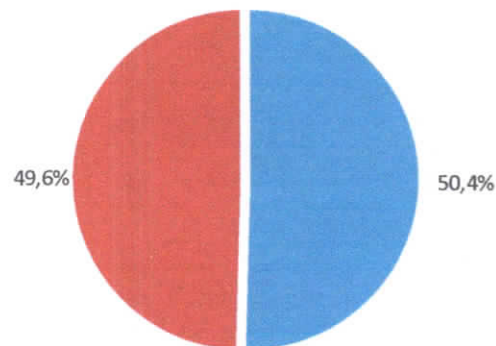
RENDA VARIÁVEL



100,0%

■ Ações

AÇÕES



Quais alternativas?



GESTÃO ATIVA

2019											
ÍNDICE	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
IRF-M 1	-	-	-	30%	30%	30%	-	-	-	-	-
IDkA 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMA-B 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	-	-	-	-	-	-	50%	50%	50%	100%	100%
IRF-M 1+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMA-B	100%	100%	100%	70%	70%	70%	50%	50%	50%	-	-
IMA-B 5+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

2020											
ÍNDICE	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
IRF-M 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5%	27%
IDkA 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMA-B 5	-	-	-	-	-	-	20%	20%	50%	50%	50%
IRF-M	100%	100%	100%	100%	100%	100%	80%	80%	50%	45%	23%
IRF-M 1+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMA-B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMA-B 5+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



GESTÃO ATIVA

Fundo	CNPJ	Aberto	Valor Cota	Patrimôn
Renda Fixa "Créd Priv" - Art. 7º, Inciso VII "b" - Limite para alocação dos recursos: 5%				
FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	21.918.896/0001-62	SIM	1,880933	R\$ 203.79

Para acesso à toda documentação do fundo (incluindo o credenciamento), basta clicar sobre o nome do fundo



CAIXA FI BRASIL IPCA XVI CREDITO PRIVADO

CNPJ: 21.918.896/0001-62

Fundo renda fixa crédito privado ativo que busca desempenho superior à variação do IPCA+6%a.a. através da alocação em ativos de crédito privado e títulos públicos federais indexados por esse indicador.

Público Alvo: RPPS, Entidades Públicas e Investidores Institucionais.

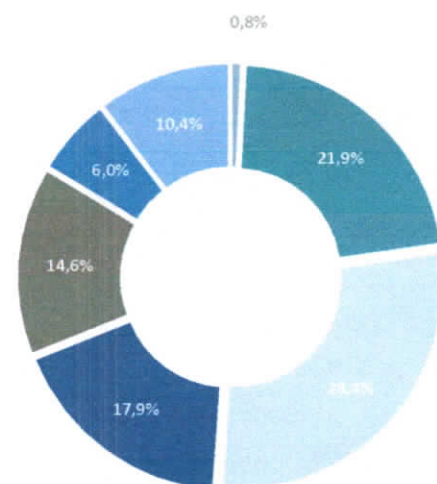
Aplicação Mínima R\$ 300.000,00

Tx. Administração 0,20% a.a.

Perfil de Risco: Moderado

Liquidez: D+0 / D+0

Informações completas e documentos
(Regulamento, Lâmina, QDD) :



Carteira do Fundo JAN 21

IMPORTANTE: Por ser um fundo dinâmico, recomendamos cc vigente quando da alocação.

ALTERNATIVAS FIA

Fundo	CNPJ	Aberto	Valor Cota	Patrimô
Ações - Art. 8º, Inciso II "a" - Limite para alocação dos recursos: 20%				
FIC FIA CAIXA MULTIGESTOR	30.068.224/0001-04	SIM	1,278876	R\$ 1.070.66
FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE	30.068.169/0001-44	SIM	1,204684	R\$ 308.40
FIA DIVIDENDOS	05.900.798/0001-41	SIM	3,889363	R\$ 307.75
FIA CONSUMO	10.577.512/0001-79	SIM	2,117257	R\$ 712.84
FIA CONSTRUCAO CIVIL	10.551.375/0001-01	SIM	1,610687	R\$ 473.82
FIC AÇÕES VALOR RPPS	14.507.699/0001-95	SIM	1,894211	R\$ 764.13
FIC AÇÕES VALOR DIVIDENDOS RPPS	15.154.441/0001-15	SIM	2,164839	R\$ 993.42

Para acesso à toda documentação do fundo (incluindo o credenciamento), basta clicar sobre o nome do fundo



OPÇÕES MM

Fundo	CNPJ	Aberto	Valor Cota	Patrimô
Multimercados - Art. 8º, Inciso III - Limite para alocação dos recursos: 10%				
FI BOLSA AMERICANA MULT LP	30.036.235/0001-02	SIM	1,397818	R\$ 782
FIC CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULT LP	34.660.276/0001-18	SIM	1016,295455	R\$ 199

Para acesso à toda documentação do fundo (incluindo o credenciamento), basta clicar sobre o nome do fundo



CAIXA FI BOLSA AMERICANA Multimercado

CNPJ: 30.036.235/0001-02

Proporciona o acesso a um portfólio diversificado que replica o comportamento das 500 ações mais negociadas nas bolsas norte americanas, por meio de instrumentos derivativos no mercado local. A estratégia estruturada para capturar os movimentos de mercado das ações de grandes corporações como: Apple, Microsoft, Amazon, Facebook, etc, e possui proteção cambial.

 Público Alvo: RPPS e Investidores em Geral

 Aplicação Mínima R\$ 10.000,00

 Tx. Administração De 1,20% a.a.

 Perfil de Risco: Arrojado

 Liquidez: D+0 / D+1

Informações completas e documentos
(Regulamento, Lâmina, QDD) :



CAIXA FIC BR ESTRATÉGIA LIVRE Multimercado

CNPJ: 34.660.276/0001-18

Por ser uma estratégia de alocação livre, o fundo permite ao Gestor a busca pelas melhores oportunidades nos mercados de ativos pós fixados, prefixados, índice de preços, moedas, commodities, ETF e câmbio, sem necessidade de concentração em alguma estratégia específica e com base no cenário prospectivo.

 Público Alvo: RPPS e PJ Pública

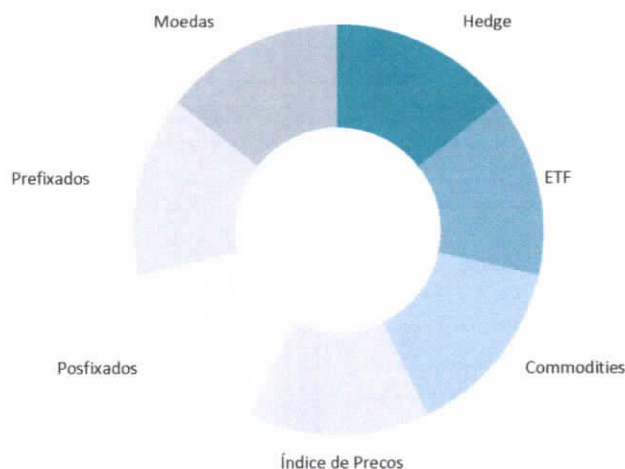
 Aplicação Mínima R\$ 50.000,00

 Tx. Administração De 1,50% a.a.

 Perfil de Risco: Arrojado

 Liquidez: D+13 / D+15

Informações completas e documentos
(Regulamento, Lâmina, QDD) :



Estratégias de alocação permitidas pelo fundo.



IMPORTANTE: Por ser um fundo dinâmico, recomendamos consultar a estratégia vigente quando

OPÇÕES INV EXTERIOR

Fundo	CNPJ	Aberto	Valor Cota	Patrimônio
Investimentos no Exterior - Art. 9º - Limite para alocação dos recursos: 10%				
FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I	17.502.937/0001-68	SIM	5,726709	R\$ 2.260
FIC CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXT MM	39.528.038/0001-77	SIM	1062,961182	R\$ 53



FIA BDR INST NIVEL I

CNPJ: 17.502.937/0001-68

O CAIXA FIA BDR permite aos investidores a exposição de carteira, através dos BDR, às ações de com americanas como Apple, Microsoft, Amazon e outras. O fundo captura também a variação do dólar fr real e possui baixíssima correlação com os ativos locais.

 Público Alvo: RPPS e Investidores em Geral.

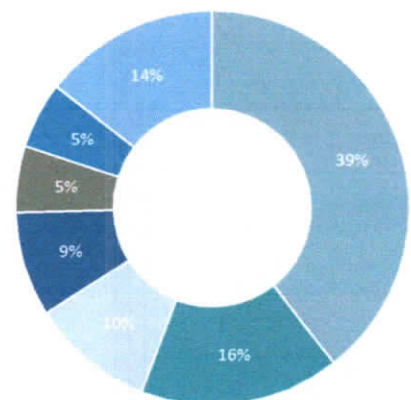
 Aplicação Mínima R\$ 10.000,00

 Tx. Administração 0,70% a.a.

 Perfil de Risco: Arrojado

 Liquidez: D+1 / D+3

Informações completas e documentos
(Regulamento, Lâmina, QDD) :



Distribuição Setorial do Fundo JAN 21



Novidades...

FIM
MULTIGESTOR
GLOBAL EQUITIES
INV EXT

CAIXA

MULTIGESTOR INV EXT

CNPJ: 39.528.038/0001-77

Estruturado na modalidade FoF (Fund of Funds), o fundo tem como objetivo ter flexibilidade e agilidade através de diversas estratégias de investimentos no exterior, viabilizando ao cotista, o acesso, através de um único produto, a fundos offshore previamente selecionados.



CAIXA

CAIXA

#PÚBL

CAIXA FIC FIM MULTIGESTOR GI EQUITIES INVESTIMENTO NO EXT

Lançamento: 11/11/2020	Público Alvo: PF, PJ, RI <small>(Investidores qualificados no fôro regulamentação vigente)</small>
Aplicação Inicial: R\$ 25.000,00	Aplicação Adicional: f
Resgate Mínimo: R\$ 100,00	Saldo Mínimo: R\$ 1;
Perfil de Risco: Arrojado	Horário Limite: 1
Classe: Multimercado Investimento no Exterior	Taxa Adm.: 1,00% <small>(taxa contratada a taxa do fundo)</small>
Conversão Aplicação: D+0 / D+1 <small>(taxa 0,04%)</small>	Conversão Resg D+7 / D+12 <small>(taxa)</small>
Regime Tributário: Busca o Longo Prazo*	CNPJ: 39.528.038/C SIICO: 6518
Enquadramento 3922/10: Art. 9º, Inciso II Fundo Enquadrado na Resolução 4661/18	

* IMPORTANTE: O investidor qualificado deve ter a carteira de valores mobiliários e fundos de investimento em seu nome, a constituição de uma pessoa jurídica de direito privado para a aquisição de valores mobiliários e fundos de investimento deve ser feita em nome de uma pessoa jurídica de direito privado, com o objetivo de obter o benefício de isenção de imposto de renda sobre os ganhos de capital auferidos, de acordo com o artigo 1º, inciso III, da Lei nº 12.761/2012, e o artigo 1º, inciso III, da Lei nº 12.761/2012, e o artigo 1º, inciso III, da Lei nº 12.761/2012.



Saiba mais: http://bit.ly/caixa_fic_multi_equities_global

MULTIGESTOR INV EXT

CNPJ: 39.528.038/0001-77

ANALISE DO FUNDO – 4 P'S



PRODUTO



PROCESSO



PESSOAS



PERFORMANCIA



CAIXA

MULTIGESTOR INV EXT

CNPJ: 39.528.038/0001-77

Apresentar rentabilidade superior a media dos indices globais com redução de volatilidade.

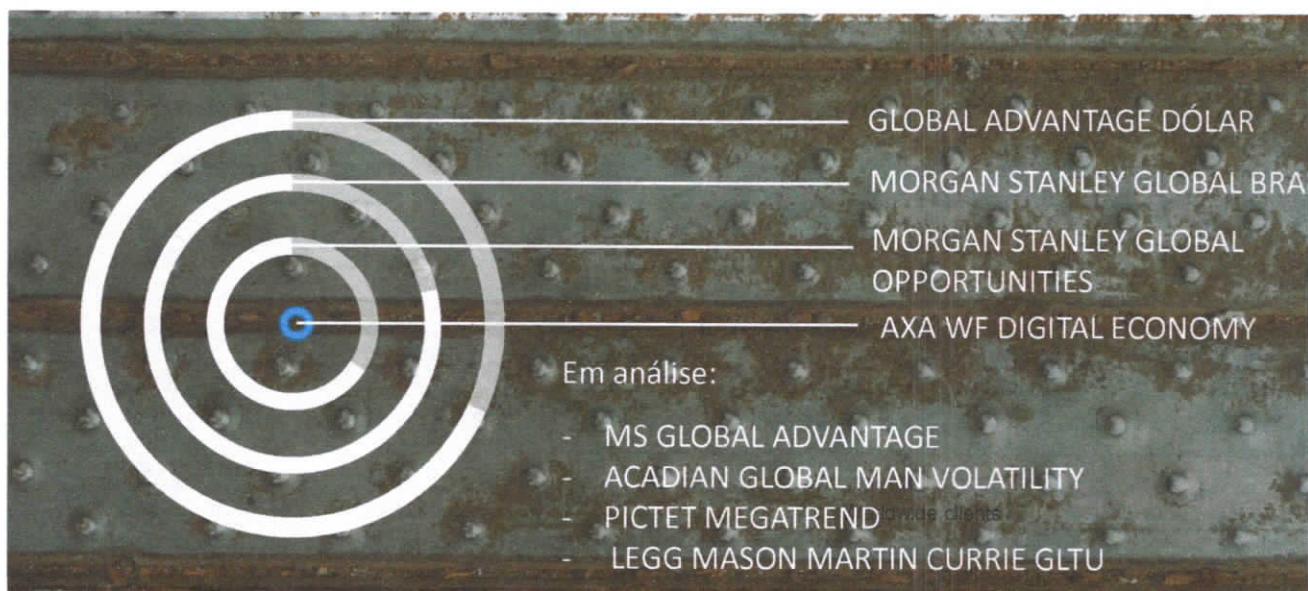
CONSERVADORA	ESTRATEGICA/CORRE	AGRESSIVO
<ul style="list-style-type: none">- FUNDOS DE MINIMA VOLATILIDADE- FUNDOS DEFENSIVOS- FOCO EM BIG CAPS- ECONOMIAS E SETORES MAIS MADUROS	<ul style="list-style-type: none">- FUNDOS GLOBAL EQUITY MAIS ROBUSTOS- ABORDAGEM TRADICIONAL- FUNDOS TEMATICOS- TENDENCIAS SECULARES	<p>MAIOR TRACKING ERROR DAS ESTRATEGIAS FOCO EM SMALL, MID CAPS EMERGENTES</p>

CAIXA

MULTIGESTOR INV EXT

CNPJ: 39.528.038/0001-77

CARTEIRA ATUAL



DISCLAIMERS

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR – FGC.

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.



Relacionamento com RPPS

CAIXA



Júlio Alves Bittencourt

(11) 3572.4615

(11) 99496-0727

julio.bittencourt@caixa.gov.br

Alan Ferreira

(11) 3572.4239

alan.ferreira@caixa.gov.br

CAIXA

GEICO

Gerência Nacional de Investidores Corporativos

CAIXA

OBRIGADO!!

ATÉ BRE



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

**IPMU - Apresentação Caixa**

De: Presidencia IPMU
Para: ceducast@yahoo.com.br ,flaviobellard@hotmail.com ,mcruz1ma@hotmail.com ,gmu.glaele@hotmail.com ,glauciagomes.ubatuba@gmail.com ,lucasgustavocastanho@gmail.com ,fatinhamateus@terra.com.br ,rosebriet@hotmail.com ,ros
Cópia:
Cópia oculta:
Assunto: IPMU - Apresentação Caixa
Enviada em: 12/02/2021 | 12:22
Recebida em: 12/02/2021 | 12:22
 RPPS_202102... .pdf 2.08 MB

Bom dia,

Segue apresentado realizada pela Caixa Econômica Federal.

Sirleide da Silva

Presidente

Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

(12) 3833 3044/ 3833 4842/ 3832 2235

Financeiro - IPMU

De: "Julio Alves Bittencourt" <julio.bittencourt@caixa.gov.br>
Data: quinta-feira, 11 de fevereiro de 2021 17:43
Para: "Financeiro - IPMU" <financaipmu@uol.com.br>
Assunto: RES: IPMU

E-mail classificado como #PUBLICO

Sirleide, boa tarde.

Segue link: [Clique aqui para ingressar na reunião](#)

Até amanhã.

Atenciosamente,

Júlio Alves Bittencourt, CFP®
Gerente Executivo
GN Investidores Corporativos
(11) 3572-4615
(11) 99496-0727

A CAIXA é signatária do "Pacto pela Integridade e contra a Corrupção" e do "Pacto Global da Organização das Nações Unidas". Comprometida com a prevenção e o combate à corrupção e com a promoção de um ambiente corporativo íntegro, ético e transparente, a Vice-Presidência de Administração e Gestão de Ativos de Terceiros (VIART) da CAIXA acredita que a transparência e a comunicação verdadeira, pautada nos princípios éticos da empresa, fortalecem os vínculos com seus parceiros. Assim, repudia qualquer prática ou tentativa de ações oclusivas, corruptivas, de fraude ou falsidade, sonegação, peita ou suborno, ou outras formas de ações ilícitas e não admite que seus funcionários, em atividades administrativas e negociais realizadas em nome da VIART ou dos Fundos de Investimento e Carteiras que administra, se utilizem de sua posição, cargo ou função para obter qualquer tipo de cortesia, brindes, presentes, entretenimento, contribuições, dações e doações, compensações e ou vantagens financeiras. Denuncie comportamentos antiéticos ou em desconformidade com a legislação, Código de Ética e documentos societários da CAIXA, incluindo-se suspeitas de fraude e corrupção pelo canal <http://www.caixa.gov.br/denuncia>, que é confidencial e seguro, garantindo imparcialidade e sigilo na gestão do assunto.

De: Financeiro - IPMU <financaipmu@uol.com.br>
Enviada em: quinta-feira, 11 de fevereiro de 2021 11:33
Para: Julio Alves Bittencourt <julio.bittencourt@caixa.gov.br>
Assunto: IPMU

Bom dia,

Por favor encaminhar o link da reunião que será realizada amanhã.

Sirleide da Silva
Presidente
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba
(12) 3833 3044/ 3833 4842/ 3832 2235



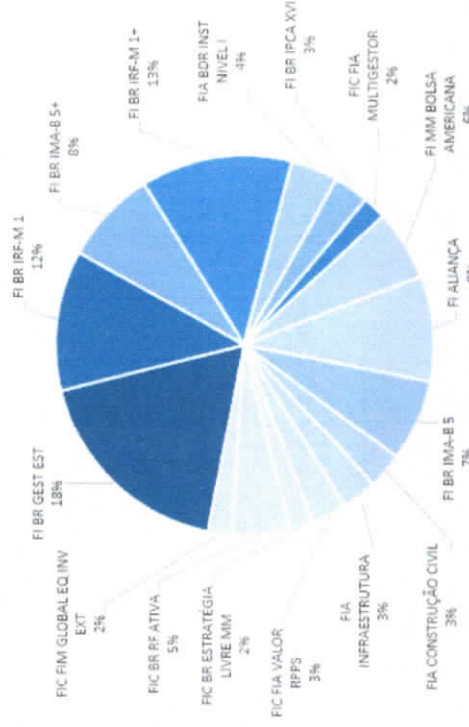
Carteira Sugerida RPPS

Fevereiro 2021

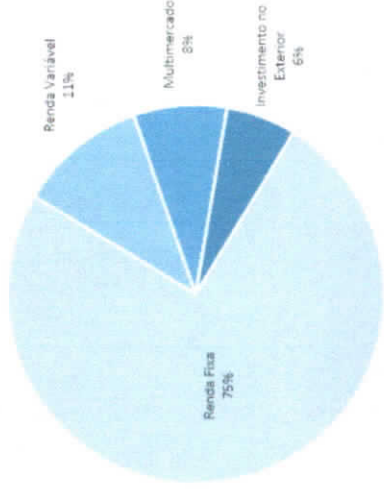
Gerência Nacional de Investidores Corporativos
geico@caixa.gov.br

Distribuição da Carteira Sugerida

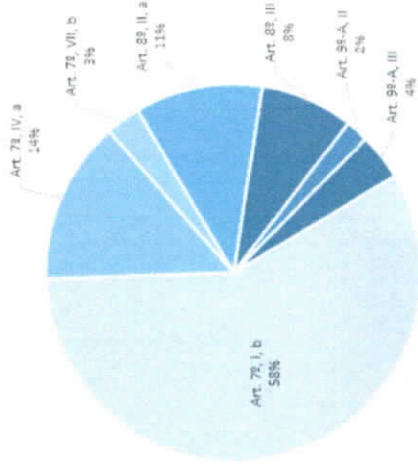
Distribuição por Fundo



Distribuição por Segmento



Distribuição por Enquadramento



Fundo	Enquadramento	Segmento
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Art. 78, I, b	Renda Fixa
CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP	Art. 78, I, b	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 78, I, b	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 78, I, b	Renda Fixa
CAIXA FIC BRASIL GESTAO ESTRATEGICA RF	Art. 78, IV, a	Renda Fixa
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Art. 78, IV, a	Renda Fixa
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	Art. 78, IV, a	Renda Fixa
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Art. 78, VII, b	Renda Fixa
CAIXA FIC AÇÕES MULTIGESTOR AÇÕES	Art. 89, II, a	Renda Variável
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	Art. 89, II, a	Renda Variável
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	Art. 89, II, a	Renda Variável
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	Art. 89, II, a	Renda Variável
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	Art. 89, III	Multimercado
CAIXA FIC BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULTIMERCADO	Art. 89, III	Multimercado
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INV EXT FIC FIM	Art. 98-A, II	Investimento no Exterior
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NIVEL I	Art. 98-A, III	Investimento no Exterior

ESTE DOCUMENTO É DE USO EXCLUSIVO DO INVESTIDOR. NÃO DEVE SER DIVULGADO, REPRODUZIDO, COPIADO, ALTERADO, TRANSMITIDO, VENDIDO, ALUGADO, EMPRESTADO, Cedido, ou de qualquer outra forma, nem utilizado para fins comerciais, sem a autorização prévia da ANBIMA. A ANBIMA não se responsabiliza por danos decorrentes do uso indevido deste documento. Este documento não constitui oferta ou recomendação de investimento, nem recomendação de compra ou venda de qualquer ativo financeiro. Este documento é apenas uma referência para o investidor. O investidor deve realizar sua própria análise de risco antes de tomar qualquer decisão de investimento. Este documento é válido em todo o território nacional.

Financeiro - IPMU

De: "Julio Alves Bittencourt" <julio.bittencourt@caixa.gov.br>
Data: terça-feira, 12 de janeiro de 2021 17:38
Para: "Financeiro - IPMU" <financaipmu@uol.com.br>
Cc: "GEICO - GN Investidores Corporativos" <geico@caixa.gov.br>; "Evaldo Alan Vitor Ferreira" <alan.ferreira@caixa.gov.br>
Anexar: IPMU.pdf
Assunto: RES: IPMU - Carteira de Investimentos

E-mail classificado como #PUBLICO

Ao
IPMU

Prezada Sirleide, boa tarde.

Segue em anexo arquivo com as informações solicitadas.

Qualquer dúvida, estou à disposição.

Atenciosamente,

Júlio Alves Bittencourt, CFP®
Gerente Executivo
GN Investidores Corporativos
(11) 3572-4615
(11) 99496-0727

A CAIXA é signatária do "Pacto pela Integridade e contra a Corrupção" e do "Pacto Global da Organização das Nações Unidas". Comprometida com a prevenção e o combate à corrupção e com a promoção de um ambiente corporativo íntegro, ético e transparente, a Vice-Presidência de Administração e Gestão de Ativos de Terceiros (VIART) da CAIXA acredita que a transparência e a comunicação verdadeira, pautada nos princípios éticos da empresa, fortalecem os vínculos com seus parceiros. Assim, repudia qualquer prática ou tentativa de ações oclusivas, corruptivas, de fraude ou falsidade, sonegação, peita ou suborno, ou outas formas de ações ilícitas e não admite que seus funcionários, em atividades administrativas e negociais realizadas em nome da VIART ou dos Fundos de Investimento e Carteiras que administra, se utilizem de sua posição, cargo ou função para obter qualquer tipo de cortesia, brindes, presentes, entretenimento, contribuições, doações e doações, compensações e ou vantagens financeiras. Denuncie comportamentos antiéticos ou em desconformidade com a legislação, Código de Ética e documentos societários da CAIXA, incluindo-se suspeitas de fraude e corrupção pelo canal <http://www.caixa.gov.br/denuncia>, que é confidencial e seguro, garantindo imparcialidade e sigilo na gestão do assunto.

De: Financeiro - IPMU <financaipmu@uol.com.br>
Enviada em: quarta-feira, 6 de janeiro de 2021 17:38
Para: GEICO - GN Investidores Corporativos <geico@caixa.gov.br>; Julio Alves Bittencourt <julio.bittencourt@caixa.gov.br>
Assunto: Fw: IPMU - Carteira de Investimentos

Boa tarde,

Considerando o encerramento do exercício de 2020, solicito encaminhar as seguintes informações econômicas/financeiras que serão utilizadas no relatório anual da Carteira de Investimentos do IPMU e apresentado para apreciação e deliberação do Comitê de Investimentos, Conselho de Administração e Conselho Fiscal:

1. Resumo do mercado financeiro em 2020
2. Perspectivas do mercado financeiro para 2021
3. Balanço do desempenho do fundo que temos aplicação e suas perspectivas para 2021. Se a instituições recomenda a manutenção da aplicação ou a sua migração para outro fundo de investimentos (caso positivo encaminhar as informações do fundo necessárias para seu

credenciamento de acordo com a legislação vigente).

4. Sugestões de fundos de investimentos mais adequado ao cenário descrito.

No aguardo das informações até 12/01/2021.

Atenciosamente,

Sirleide da Silva

Presidente

Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

(12) 3833 3044/ 3833 4842/ 3832 2235

CENÁRIO 2020

Juros e Inflação Locais

Nos últimos meses tivemos consecutivas surpresas inflacionárias que surpreenderam o mercado de forma negativa, aumentando de forma relevante as projeções de IPCA para o biênio 2020/21. Em dezembro, entretanto, apesar da alta inflação corrente observada no IPCA-15 (+1,06%), o dado veio abaixo da nossa projeção (+1,20%) e da mediana das expectativas de mercado apuradas pela Agência Estado (1,16%). Além deste resultado menor que o aguardado, na última dezena do mês tivemos a revisão da bandeira tarifária de Energia Elétrica para janeiro/21, que saiu da recém colocada Vermelha - Patamar 2 - (dez/20) para Amarela, reduzindo assim de forma relevante as projeções do mercado, e a nossa, para o IPCA do primeiro mês de 2021.

Além deste contexto menos inflacionário no curto prazo, vimos uma forte redução dos prêmios de risco ao longo de dezembro, como consequência do otimismo do mercado com o início da vacinação contra a Covid-19 em alguns países, redução das incertezas geopolíticas no mundo desenvolvido e intensificação das medidas de liquidez, com expansionismo fiscal e monetário adicionais nos EUA e Europa.

Nesta conjuntura, dezembro foi um mês bastante positivo para posições em ativos de risco, incluindo juros brasileiros que, ao contrário do observado em novembro, acompanharam as demais classes de ativos e tiveram forte fechamento de taxas, com *bull flattening* tanto na curva real como, de forma mais intensa, na prefixada. Tais movimentos resultaram em relevante queda na Inflação Implícita para as diversas maturidades, que retornaram para níveis menores, ou muito próximos, dos observados no final de 2019. As LFT também conseguiram mostrar um bom desempenho em dezembro, com importante redução no deságio destes títulos ao longo do mês. Pela primeira vez desde setembro/20, o IMA-5 conseguiu reduzir sua diferença para o CDI, com performance relativa em torno de 201% no mês de dezembro.

Nos gráficos abaixo, mostramos os movimentos no mercado de juros local, comentados acima:

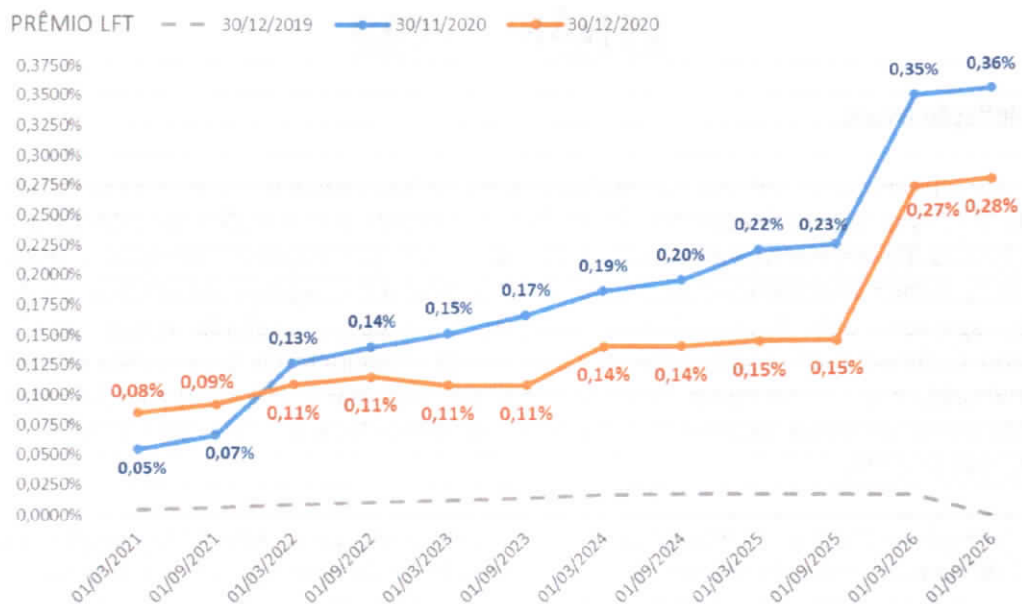


Figura 1 – Prêmio LFT (Fechamento Dez/19, Nov/20 e Dez/20)

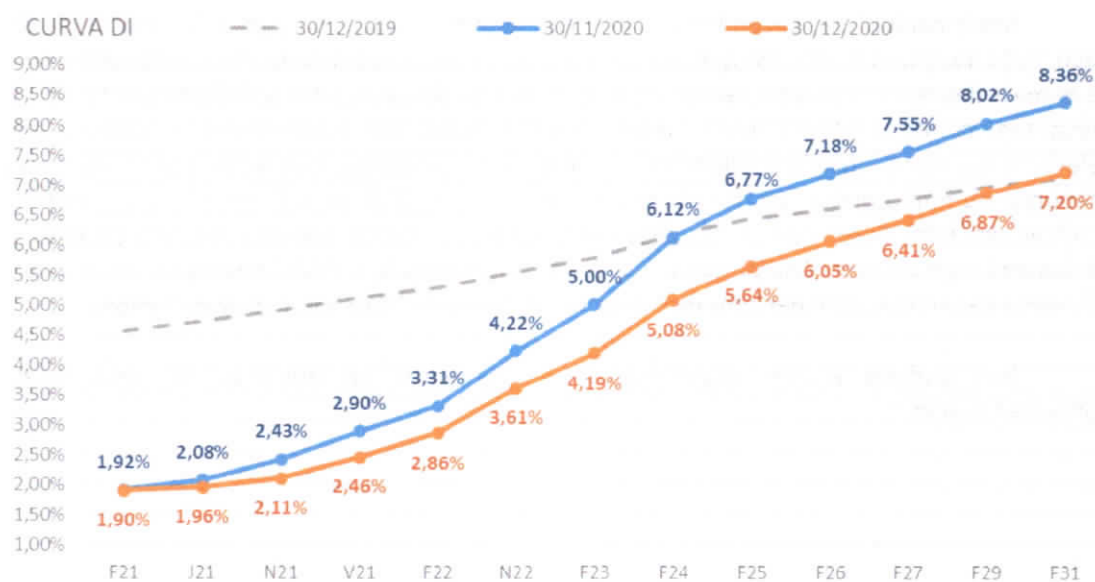


Figura 2 – Curva Prefixada (Fechamento Dez/19, Nov/20 e Dez/20)

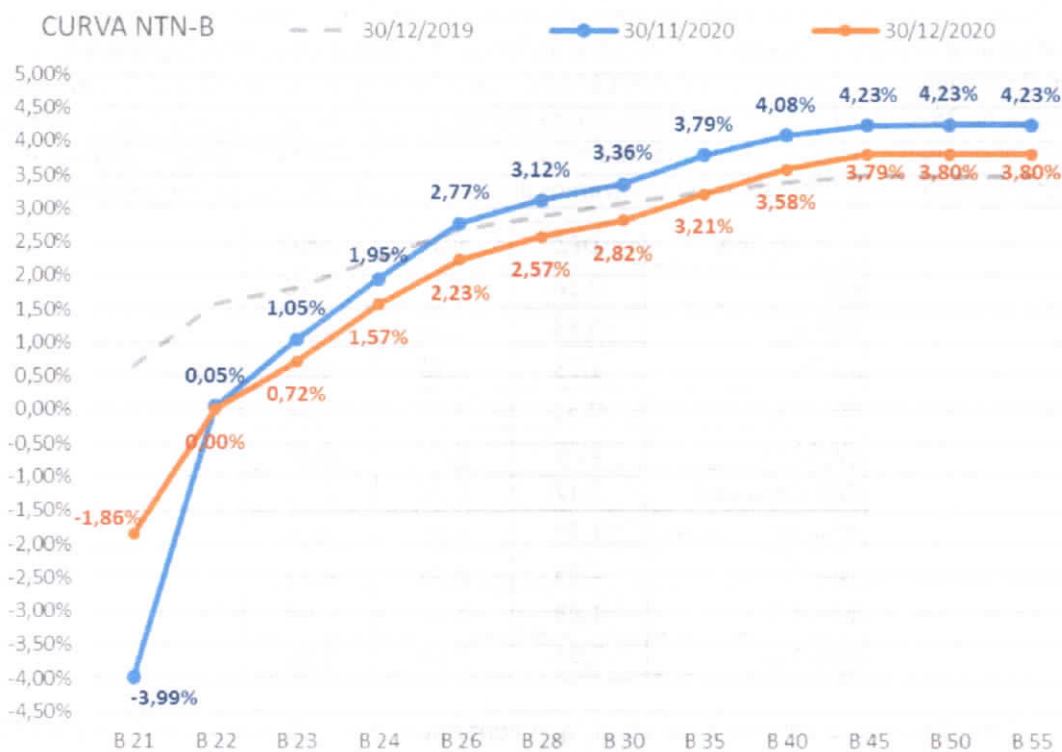


Figura 3 – Curva NTN-B (Fechamento Dez/19, Nov/20 e Dez/20)



Figura 4 – Implícita (Fechamento Dez/19, Nov/20 e Dez/20)

Como consequência do forte fechamento nas taxas dos TPF brasileiros em dezembro, todos os subíndices de Renda Fixa da ANBIMA tiveram bons desempenhos no mês. O movimento foi intenso ao ponto de fazer o IMA-B 5+ zerar o resultado negativo que acumulava no ano e encerrar o período com retorno próximo a 200% do CDI. Entretanto, os destaques do

ano ficaram por conta das carteiras com *durations* entre 2 e 3 anos: IRF-M 1+, que se beneficiou da expressiva queda das taxas pré ao longo de 2020, e IDKA IPCA 2A/IMA-B 5, que além do fechamento do prêmio real nos vértices curtos, conseguiram capturar a alta inflação corrente no 2S20. Por fim, apesar da importante recuperação em dezembro, o IMA-S encerrou o ano bem abaixo do CDI, visto que apenas parte do movimento de deságio iniciado em setembro/20 foi devolvido este mês. Mostramos abaixo os resultados destes indicadores:

ÍNDICE	DEZ	NOV	ANO
CDI	0,16	0,15	2,76
IMA-S	0,33	0,10	2,39
IRF-M	1,95	0,36	6,69
IRF-M 1	0,31	0,23	3,84
IRF-M 1+	3,05	0,46	8,45
IMA Geral ex-C	2,12	0,70	4,85
IDKa IPCA 2 Anos	1,73	1,25	8,62
IMA-B	4,85	2,00	6,41
IMA-B 5	1,83	1,32	8,04
IMA-B 5+	7,51	2,59	5,50

Considerando o cenário base atual, que contempla início de normalização da SELIC apenas no 3T21, levando os juros a 3,00% este ano, 5,00% em 2022 e 6,00% em 2023, mostramos abaixo uma simulação das curvas nominal e real “justas” comparadas com às observadas no final de dezembro/20. Colocamos ainda, nestes mesmos gráficos, os prêmios que vislumbramos para diversos vencimentos. Cabe destacar, que quanto mais longos os vencimentos, menos podemos considerar que eventuais prêmios serão “enxugados” apenas com manutenção dos juros em patamares estimulativos.

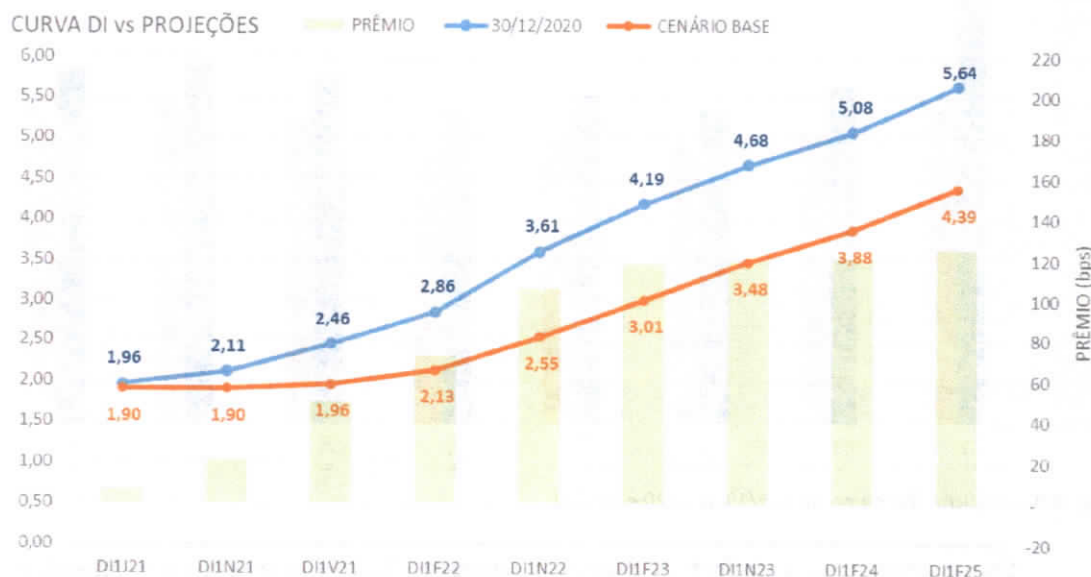


Figura 5 – Curva DI vs Projeções (30/12/2020)

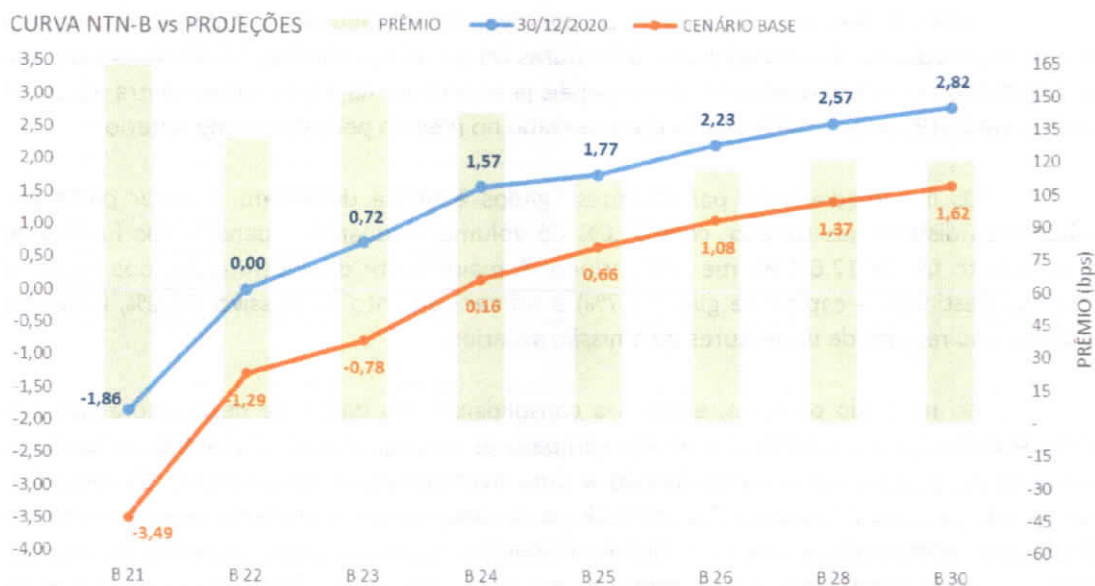


Figura 6 – Curva NTN-B vs Projeções (30/12/2020)

Prospectivamente, do ponto de vista qualitativo, seguimos com uma visão cautelosa para o mercado local de juros, principalmente em função das incertezas fiscais no Brasil e, diante disso, preferimos alocações em NTN-B curtas e intermediárias, que conseguem capturar nosso *call* de política monetária expansionista por mais tempo que os preços atuais revelam, ao mesmo tempo que mantêm a exposição à inflação, onde vemos alguma assimetria favorável à alocação nestes papéis, especialmente neste momento em que as Implícitas estão praticamente “no preço”. Nos últimos meses, as surpresas inflacionárias contribuíram bastante com o desempenho destes títulos. No curtíssimo prazo, entretanto, o carregamento das NTN-B pode ficar um pouco prejudicado em função da revisão da bandeira tarifária de energia elétrica para janeiro/21 (para baixo). Sob o aspecto quantitativo, a melhora global na percepção de risco, em função do avanço do processo de vacinação em alguns países contra a Covid-19 e redução das incertezas políticas nos EUA e Europa, em conjunto com novas tranches de estímulos fiscais e monetários no mundo desenvolvido, têm contribuído com o avanço nos preços de ativos de riscos das diferentes classes e permitem, assim, alocações maiores que as pretendidas nos últimos meses.

Crédito Privado

Mercado de Crédito Corporativo

No mercado de capitais, segundo os últimos dados divulgados pela Anbima, em novembro, houve captação de R\$ 25,8 bilhões, o que corresponde a uma redução de 34,9% em relação a outubro. Os principais instrumentos de captação, debêntures e ações, apresentaram quedas nas suas emissões, refletindo em alguma medida um ambiente de incerteza do cenário econômico. O número de operações também foi menor, de 164 em outubro para 90 em novembro. No ano, o volume emitido atingiu o montante de R\$ 305 bilhões, 19,8% abaixo do que foi registrado no mesmo período do ano passado.

Sobre o mercado de crédito corporativo, ainda segundo a Anbima, no mês de novembro, o volume de captação das debêntures foi de R\$ 8,7 bilhões, 15,4% abaixo do que foi registrado em outubro. No ano, esses papéis já acumulam R\$ 93,5 bilhões contra R\$ 166,8 bilhões em 2019, ou seja, 44% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior.

Os intermediários e participantes ligados à oferta detiveram a maior parte das debêntures distribuídas no ano, com 69,6% do volume, enquanto a parcela dos fundos de investimento foi de 17,6% no mesmo período. A maior parte das destinações dos recursos continua destinada a capital de giro (36,7%) e refinanciamento de passivo (31,2%, incluindo recompra ou resgate de debêntures de emissão anterior).

No mercado primário, embora a consolidação dos dados de dezembro ainda não tenha sido divulgada, é sabido que muitas companhias aproveitaram a última oportunidade do ano para vir a mercado, se antecipando a uma eventual piora no ambiente de negócios, ocasionada por uma 2ª onda do Covid-19. Nesse sentido, vieram a mercado para captação em debêntures, companhias como CCR, NCF Participações, Sabesp, Copasa e Locamérica. Nessas emissões foram observadas muita demanda por parte dos investidores, uma vez que essas foram praticamente as únicas emissões do ano.

Além disso, houve a oferta de FIDCs, como o Soma III e o Zoop, que também apresentaram uma demanda bastante significativa:

Emissor	FIDC Soma III (Stone)		FIDC Zoop
Valor	R\$ 240 MM - Senior	R\$ 100 MM - Mezanino	R\$ 200 MM
Ativo	FIDC		FIDC
Prazo	3 anos		2 anos
Taxa Teto	CDI + 4,00%	CDI + 7,00%	CDI + 2,90%
Taxa Final	CDI + 4,00% (% de corte 18%)	CDI + 7,00%	CDI + 2,35%
Valor Emitido	R\$ 348 MM (cotas seniores) e R\$ 145 MM (Cotas Mezanino)		R\$ 200 MM
Demanda	R\$ 960 MM (2,82 vezes o book)		R\$ 500 MM (2,5 vezes o book)
Observação	Foram 22 e 21 bids, cotas seniores e mezanino, respectivamente		Foram 17 bids: 6 alocados (somente assets)

Figura 7 – Oferta FIDC SOMA III e ZOOP

Já, o mercado secundário permaneceu com pouca liquidez e pouca profundidade nas negociações. Há uma maior concentração na ponta vendedora e é perceptível a liquidez em alguns papéis de forma pontual. Esse movimento pode ser explicado pelo fato de algumas casas venderem parte dos seus ativos com o objetivo de adquirirem as emissões primárias. O fluxo comprador ainda permanece concentrado em ativos de prazos mais curtos e em nomes óbvios. Com relação as taxas das debêntures, tem apresentado certa estabilidade nos prêmios (com exceções pontuais). Os compradores permanecem procurando oportunidades nos papéis que apresentam prêmio tanto em “% do CDI” quanto em “CDI +”.

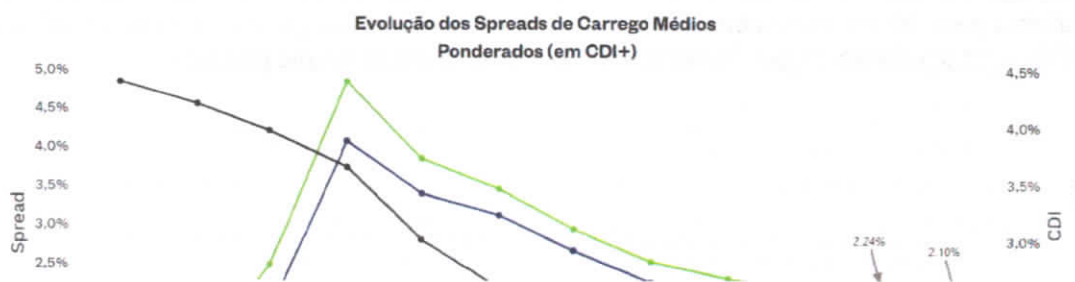


Figura 8 – Evolução dos Spreads crédito corporativo - Fonte: JGP.com.br/Idex

Mercado de Crédito Bancário

Em relação aos títulos bancários, ainda que pese o cenário para recuperação econômica ainda desafiador, demandando forte ajuste fiscal, em ambiente de deterioração do mercado de trabalho e de contração do investimento, não foram observadas alterações significativas nas taxas destes papéis, seja no primário, seja no secundário.

As grandes instituições (Bradesco, Itaú e Santander) mantiveram suas taxas e seguem na estratégia de realizarem captações apenas pontuais. O Bradesco, por exemplo, realizou a emissão de Letra Financeira Verde, para o prazo de 2 e 2,5 anos, à taxa de CDI+0,50% a.a. e CDI+0,60% a.a., respectivamente. A Caixa e o BB permaneceram sem interesse na emissão de CDB e LF para investidores institucionais.

As taxas dos bancos pequenos e médios sofreram poucas alterações, numa demonstração de que estas instituições não estão encontrando dificuldades de financiamento. O que foi observado, principalmente nesse mês de dezembro, foi uma maior oferta de DPGEs, como resultado do esforço de alguns emissores que estão aproveitando a última janela do ano para emissão do referido ativo, antes do início do próximo ano, quando terão que diminuir o volume de DPGE emitido, conforme Resolução do BC (redução de 50% do limite).

Ações

Em dezembro, a aprovação do novo pacote de estímulos monetários e fiscais nos EUA aliado ao início da vacinação contra o covid-19 em alguns países desenvolvidos foram combustível para um novo rali de alta das bolsas globais. A volatilidade apresentou leve alta, mas os prêmios de risco caíram e o mercado acionário testemunhou o fechamento dos principais índices americanos em novas máximas históricas. Diante desse cenário, o principal índice de volatilidade do S&P500, Vix index, subiu 2,2 p.p e encerrou o mês aos 22,77%. Já o CDS Brazil 5Y voltou a negociar abaixo dos 150 pontos, depois de ter atingido quase 380 pontos em março e terminou 2020 nos 143,9 pontos.

No entanto, a foto de final de ano não representa o ano tão volátil e desafiador na qual todo o mundo enfrentou. Nas mínimas de março, as bolsas chegaram a cair em média 50% diante de uma ameaça global que surpreendeu a todos. Com os chamados *lockdowns*, as consequências econômicas começaram a aparecer e o mundo passou a lutar pela saúde da população e superação de uma grave crise econômica instalada.

Com a pandemia declarada pela OMS, o mundo foi em busca de alternativas para se adaptar ao chamado “novo normal”. Assim, um movimento que já vinha ocorrendo há anos foi acelerado e o mundo se tornou mais digital do que nunca. Com isso, pudemos observar a forte valorização de empresas globais atuantes do *e-commerce* como Amazon e Mercado Livre e também das companhias de tecnologia como Apple, Google, Facebook, Paypal entre outras. Não obstante, o apelo por um mundo mais sustentável e que se reinvente com o uso de energia/combustíveis mais limpos e renováveis contribuiu para que a Tesla se tornasse a empresa mais valiosa do mundo em 2020.



Figura 9– Fonte: Bloomberg: Vix Index e CDS Brazil 14d 5Y

Com menores incertezas sobre o vírus e um ambiente de grande liquidez sustentado pelos principais bancos centrais, observamos, em especial, no segundo semestre de 2020 uma queda mais acentuada dos prêmios de risco de países emergentes. Assim, diante de grandes estímulos, alta liquidez global e um *valuation* historicamente, em dólar, muito descontado dos principais índices acionários emergentes, vimos um forte fluxo de capital estrangeiro migrando para países como o Brasil nos dois últimos meses do ano.

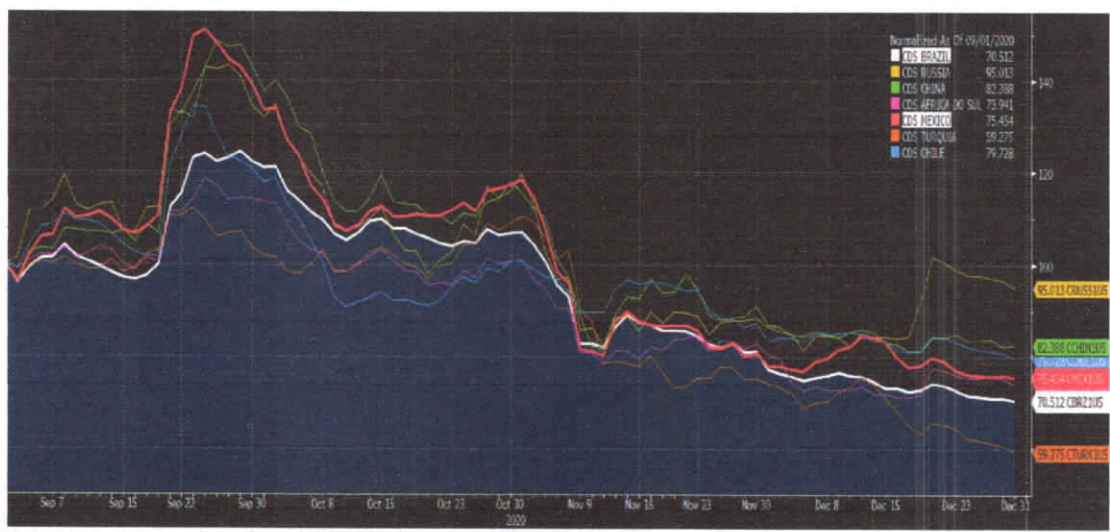


Figura 10 – Fonte: Bloomberg: CDS 14d 5Y Emergentes

Em termos de performance, nos EUA, os principais índices americanos registram forte alta no período e renovaram suas máximas históricas. Destaque para a Nasdaq, que em dezembro subiu 5,50% e acumulou 43,86% de ganhos em 2020, resultado advindo principalmente da forte valorização das empresas de tecnologia. Enquanto isso, o S&P500 subiu 3,05% no mês e encerrou o ano em alta de 15,86%. Vale destacar que, das mínimas de março, o índice americano recuperou impressionantes 66,80% e fechou o ano nas máximas, aos 3.732 pontos.

Na Europa, as principais bolsas do bloco subiram de forma generalizada, com destaque positivo no mês para o principal índice britânico, FTSE, que subiu 4,62%. Já no ano, somente o índice de Frankfurt, na Alemanha, encerrou 2020 no campo positivo, com alta de 3,55%, enquanto o índice espanhol, IBEX35 apresentou o pior desempenho anual ao acumular uma queda de 15,17%.

Enquanto isso, no Pacífico, as principais bolsas asiáticas também subiram em dezembro, tendo o Nikkei, de Tóquio, obtido a melhor performance ao subir 3,82%. Com este resultado a principal bolsa japonesa fechou o ano em alta de 16,01%, resultado sustentado tanto pelos grandes estímulos governamentais quanto pela condução e controle da doença no país.

Região/Índice	30/11/2020	30/12/2020	MTD %	YTD %
Domésticos				
IBOV	108.893	119.017	9,30%	2,92%
IDIV	6.229	6.786	8,94%	-1,00%
ICON	5.068	5.321	5,00%	0,81%
IFNC	10.923	12.277	12,39%	-7,14%
IMAT	4.921	5.438	10,50%	50,65%
IMOB	1.006	1.052	4,56%	-24,27%
SMLL	2.625	2.822	7,52%	-0,65%
IBOVIEE	77.283	82.846	7,20%	8,12%
BZUTIL	8.125	8.759	7,81%	1,72%
BDRX	11.402	11.508	0,93%	54,01%
Estados Unidos				
Dow Jones	29.639	30.410	2,60%	6,84%
S&P 500	3.622	3.732	3,05%	15,86%
Nasdaq	12.199	12.870	5,50%	43,86%
Zona do Euro				
FTSE	6.266	6.556	4,62%	-13,59%
DAX	13.291	13.719	3,22%	3,55%
CAC	5.519	5.599	1,47%	-6,40%
FTSE MIB	22.061	22.233	0,78%	-5,42%
IBEX35	8.077	8.154	0,96%	-15,17%
Ásia				
NIKKEI	26.434	27.444	3,82%	16,01%
HONG KONG	26.341	27.147	3,06%	-4,14%
SHANGAI	3.392	3.414	0,67%	12,32%

Figura 11 – Fonte: Bloomberg/SUGET04: Desempenho das bolsas



Figura 12 – Fonte: Bloomberg: S&P500

Em relação ao índice BDRX, a depreciação do dólar frente ao real de 2,49% acabou impactando no desempenho do índice no mês. Apesar disso, com o bom desempenho das ações americanas, o índice ainda fechou o mês de dezembro no positivo, em 0,93%. Já, em 2020 o BDRX acumulou um retorno de 54,01%, reforçando a tese da importância da diversificação nos investimentos, não só entre classes de ativos, mas geograficamente (ativos de outros países e moedas) também.



Figura 13 – Fonte: Bloomberg/SUGET04: desempenho BDRX contra Ibovespa

Em dezembro, os destaques positivos dentro do BDRX vieram dos setores de **Energy**, **Information Technology** e **Financials**, que subiram 6,47%, 2,21% e 2,20%, respectivamente e *outperformaram* o índice. Em relação aos ativos, as três maiores altas no mês foram representadas por: RIGG34 (Transocean) 19%, TSLA34 (Tesla) 18,4% e DISB34 (Walt Disney) 18,4%. Enquanto isso, o setor **Consumer Staples** registrou o pior desempenho do índice ao recuar 5,02%.

No ano, os setores de melhor desempenho foram os de *Consumer Discretionary* (+215,49%), *Information Technology* (+105,59%) e *Communication Services* (+64,37%). Por

outro lado, os setores de *Real State* (-26,31%) e *Energy* (24,44%) foram os que apresentaram a pior performance em 2020. Em relação aos ativos, destaque positivo para Tesla, Mercado Livre, Nvidia, Paypal e Apple, cujo preço de suas ações subiram 997,5%, 277,8%, 187,3%, 174,8% e 134,6% respectivamente.

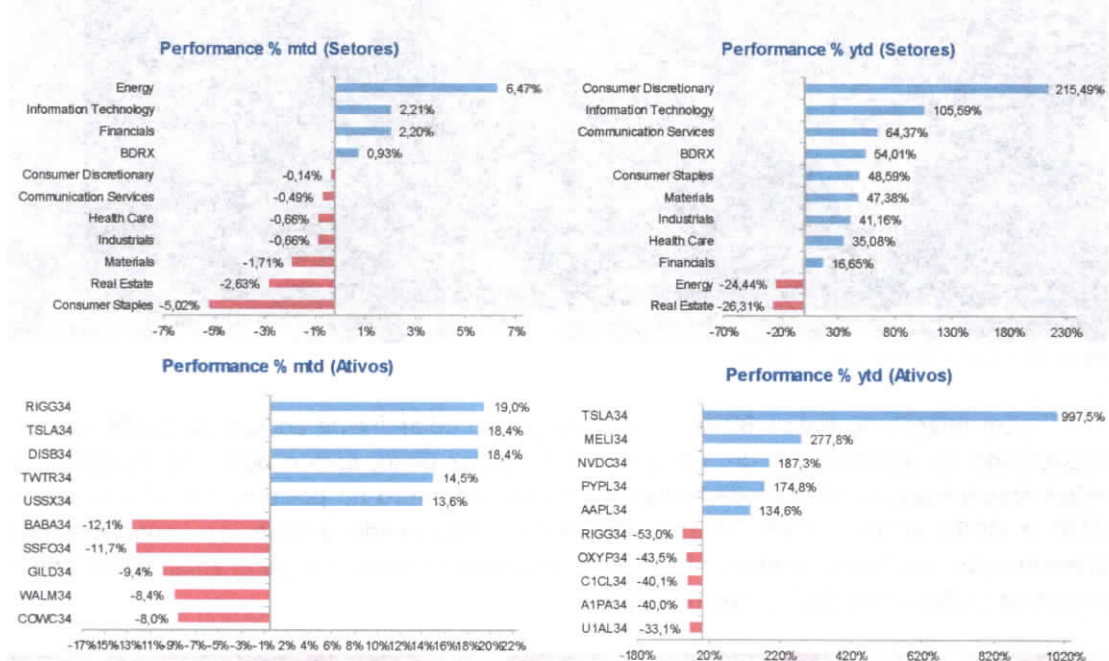


Figura 14 – Fonte: Bloomberg/SUGET04

No Brasil, o ambiente externo positivo e novas entradas de fluxo de capital estrangeiro contribuíram para que a bolsa local voltasse a buscar suas máximas históricas atingidas pré pandemia, num intenso rali de alta. Assim, o Ibovespa subiu 9,30% e fechou o ano nos **119.017 pontos**, o que representou uma alta de 2,92% em 2020, deixando para trás as perdas observadas em março e abril, quando o índice chegou a buscar os 63 mil pontos, numa queda de mais de 60%.

Entre os índices setoriais, certamente o destaque positivo foi o Índice de Materiais Básicos, IMAT, que subiu no mês 10,50% e no ano entregou um retorno de 50,65% contra os 2,92% do Ibovespa. Os ativos de maior destaque em 2020 foram CSNA3, Bradespar e Vale, que subiram 125,7%, 73% e 70,4% respectivamente. Por outro lado, impactado negativamente e, principalmente, pelas empresas de Shoppings Centers, o IMOB, apesar de ensaiar uma recuperação em dezembro ao subir 4,56%, teve a pior *performance* do ano ao cair 24,27%.

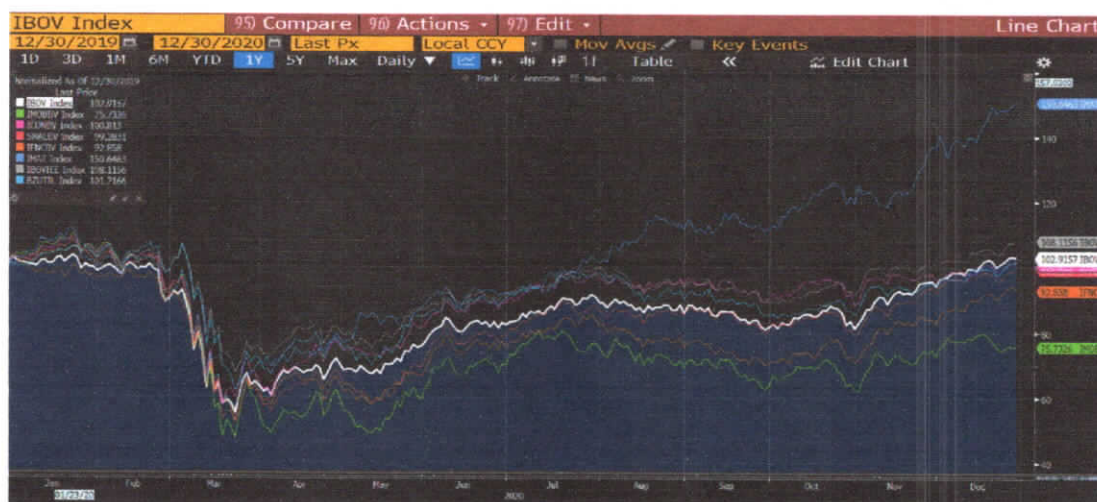


Figura 15 – Desempenho principais índices brasileiros em relação ao Ibovespa

Breakdown do Ibovespa

Ao analisarmos de forma panorâmica o Ibovespa, em dezembro, segmentos ligados a *commodities* (petróleo e mineração), siderurgias e bancos se destacaram pela forte alta observada. Entre as maiores altas estiveram PetroRio (+39,90%), Siderurgia Nacional (+35,47%) e BTG Pactual (+18,66). Além destes, vale destacar o desempenho positivo de Vale que subiu 12,1% e dos Bancos Bradesco e Itaú, cujo preço das ações subiram 13,3% e 11% respectivamente. Por outro lado, os segmentos de agronegócio e educação tiveram os piores resultados ao recuar 2,33% e 0,86% respectivamente.

Já, em 2020, indústria (+99,39%), Mineração (+64,18%), Siderurgia (+50,88%) e Papel e Celulose (+46,36%) apresentaram os melhores desempenhos do ano. Em relação aos ativos, CSNA3, WEGE3, PRIO3, MGLU3 e BRAP4 representaram as 5 maiores altas do Ibovespa em 2020 ao acumularem ganhos de 125,73%, 118,52%, 112,31%, 109,22% e 66,43% respectivamente. Por outro lado, os segmentos de Educação (-47,05%) e Shoppings Centers (-36,73%), segmentos muito afetados pela pandemia e por medidas de restrição de circulação de pessoas, foram os que registraram o pior desempenho no período. Colocando uma lupa sobre os ativos, as maiores quedas do ano vieram de IRB (-77,27%) e COGNA (-59,49%).

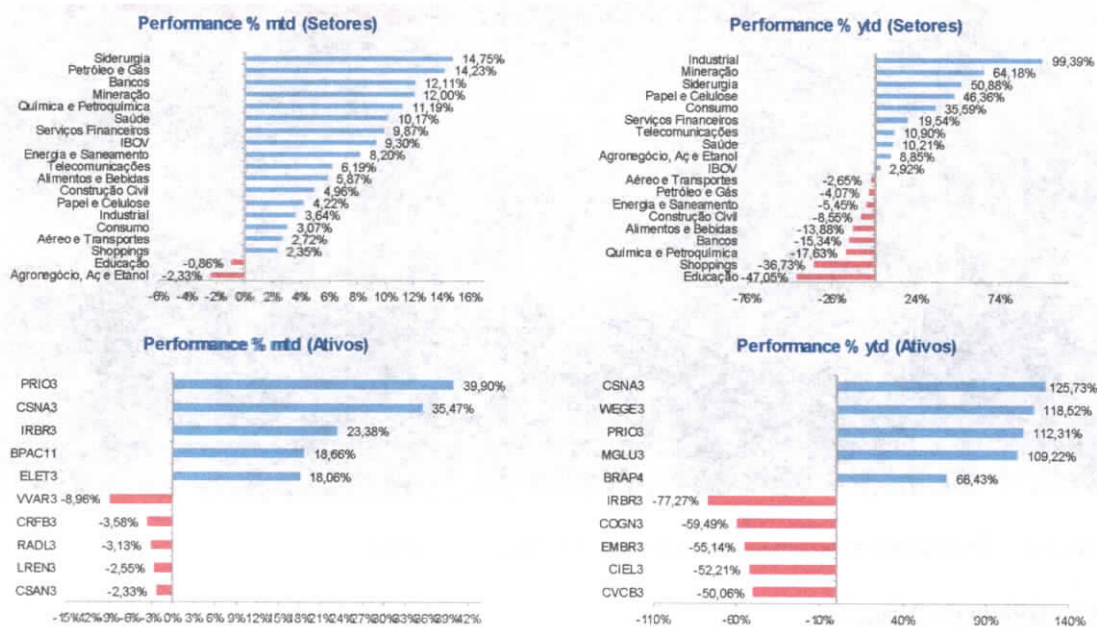


Figura 16 – Breakdown Ibovespa – Fonte: Bloomberg/SUGET04

Ibovespa em Dólar

Em dólar, o Ibovespa registrou excelente desempenho no mês e figurou entre as melhores performances mundiais ao subir 13,64%. Das mínimas em março, o índice recuperou mais de 83%. No entanto, ainda assim, o principal índice brasileiro terminou o ano entre os piores desempenhos ao acumular queda de 20,08% resultado decorrente, principalmente, da forte depreciação cambial que a moeda local sofreu no período.



Figura 17 – Fonte: Bloomberg: Ibovespa em dólar

Desempenho Ibovespa no mês



Figura 18 – Fonte: Bloomberg: Ibovespa em dólar (mtd)

Desempenho Ibovespa no ano



Figura 19 – Fonte: Bloomberg: Ibovespa em dólar (ytd)

Cenário Prospectivo

Manutenção visão para bolsa *2021

Preço-Alvo Ibov: 139.000

O ano de 2020 encerrou como se nada **tivesse** acontecido. As quedas de março foram apagadas e nas últimas semanas de dezembro, as bolsas globais renovaram suas máximas históricas, sustentadas por novos estímulos monetários e fiscais, avanço das vacinas e expectativa de retomada da atividade econômica. No mercado local, observamos uma forte entrada de fluxo estrangeiro, puxando principalmente papéis ligados a commodities e bancos.

E nesse ambiente, 2021 começou. Apesar de novos *lockdowns* ao redor do mundo, a esperança de que a vacinação, iniciada em dezembro/20 comece a surtir efeitos e com isso, vejamos uma recuperação da atividade econômica permanecem sustentando os mercados, que buscam novos alvos. Assim, apesar de não esperarmos uma subida em linha reta para o Ibovespa, acreditamos que o cenário prospectivo que se desenha, aonde, em um esforço global para retomar os investimentos e voltar a crescer, países como o Brasil, forte em fornecimento de insumos e materiais básicos/ commodities poderão se beneficiar deste potencial ciclo de recuperação global. Além disso, em dólares, a bolsa brasileira segue entre as mais descontadas, inclusive, entre seus pares emergentes.

Somado isto, a confirmação de uma *blue wave* nos Estados Unidos, com a vitória dos Democratas no Poder Executivo e em ambas as casas do Congresso poderão favorecer políticas de aumento de impostos à empresas no país, como defendido em campanha por Joe Biden, o que poderá contribuir para que novos fluxos de capital estrangeiro migrem para países emergentes como o Brasil.

Projeções Fundamentalistas para o Ibovespa

Para uma janela de 12 meses, enxergamos boas oportunidades nos mercados de bolsa, baseados na retomada esperada do crescimento econômico, e temos preço-alvo para a bolsa brasileira próximo aos 140 mil pontos, um *upside* de aproximadamente 16% preço de fechamento: 07/01/21). Além disso, o múltiplo preço/lucro para os próximos 12 meses voltou a negociar mais próximo da média histórica, refletindo tanto o movimento recente de queda dos preços dos ativos, como também as revisões para cima nas estimativas de lucro das companhias para os próximos períodos, cenário que poderá contribuir adicionalmente com a valorização dos ativos na bolsa local.

Tabela 1: Premissas do Cenário DCF - 2020

	22/09/2020	22/10/2020	23/11/2020
P/E Justo	14.6x	13.9x	13.7x
g	5%	5%	5%
Ke	12.19%	12.58%	12.70%
CAGR EPS 2Y	0.70%	0.50%	4.20%

Tabela 2: Premissas do Cenário DCF - 2021

	22/09/2020	22/10/2020	23/11/2020
P/E Justo	14.6x	13.9x	13.7x
g	5%	5%	5%
Ke	12.19%	12.58%	12.70%
CAGR EPS 2Y	7.40%	7.40%	11.00%

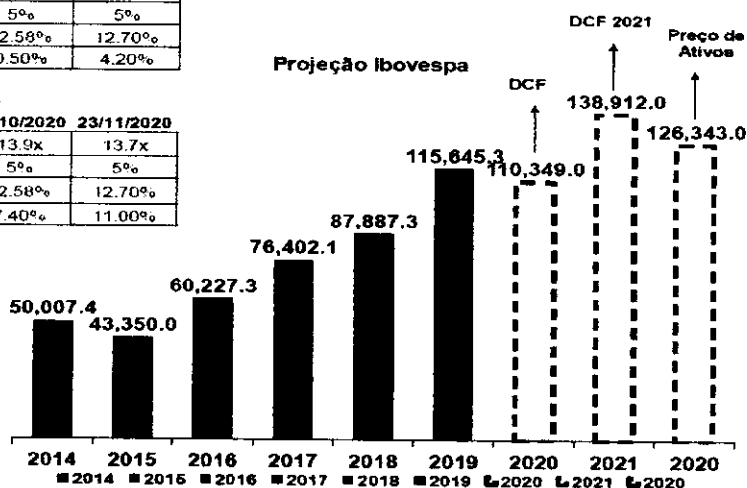


Figura 20 – Fonte: DETER01 -Pesquisa Setorial: Projeções Ibovespa

Moedas e Commodities

Em dezembro, o Dólar seguiu o movimento de desvalorização global. O início da vacinação contra a Covid-19 em alguns países, em conjunto com a redução das incertezas políticas nos EUA e Europa e nova rodada de estímulos fiscais e monetários no mundo desenvolvido, fomentaram a busca por ativos de risco. Neste contexto, o DXY, índice que compara o Dólar contra uma cesta de moedas de parceiros comerciais dos EUA, recuou 2,60% no mês, fechando em 89,604, contra 91,992 no final de novembro. No ano, o índice perdeu 7,17%. O Real também surfou essa onda de desvalorização do Dólar em dezembro, que fechou 2020 cotado a R\$ 5,1998 (-2,49%). No ano, contudo, o Real teve o segundo pior desempenho

dentre as principais moedas do Globo. Abaixo, ilustramos o comportamento tais movimentos em dezembro e no ano:

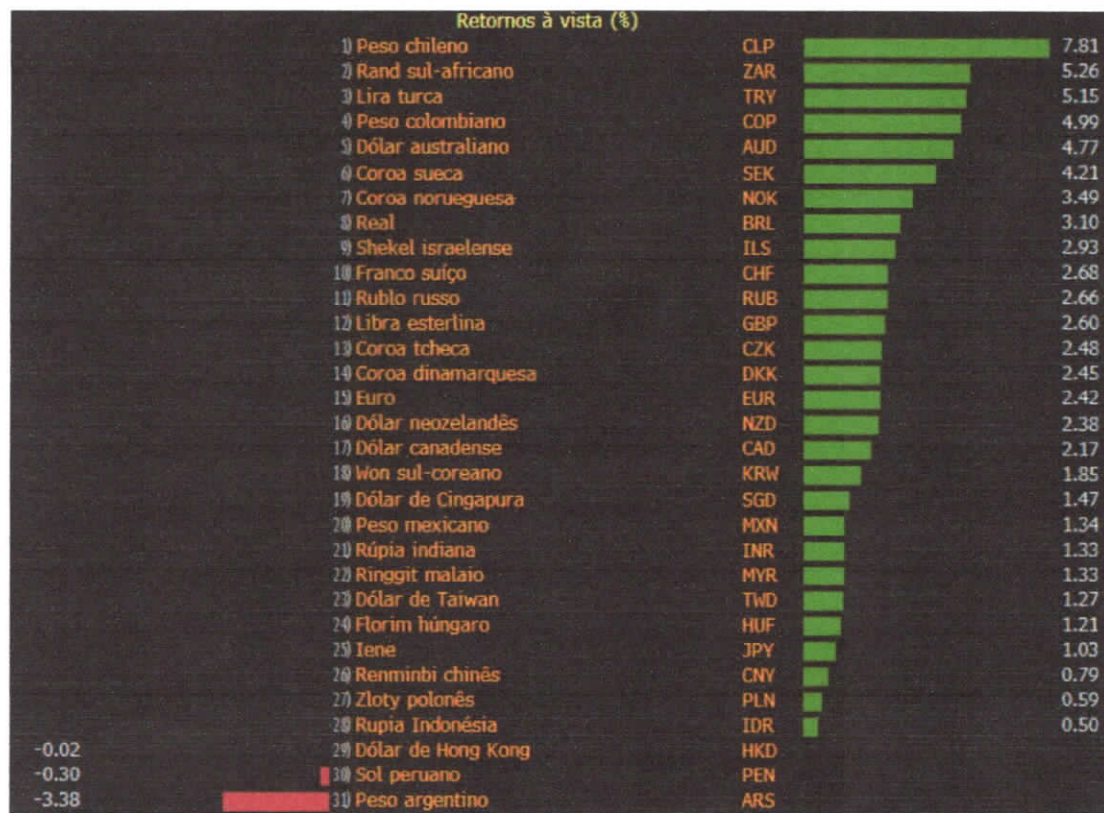


Figura 21: Desempenho moedas vs Dólar em dez/20 (Fonte: Bloomberg)

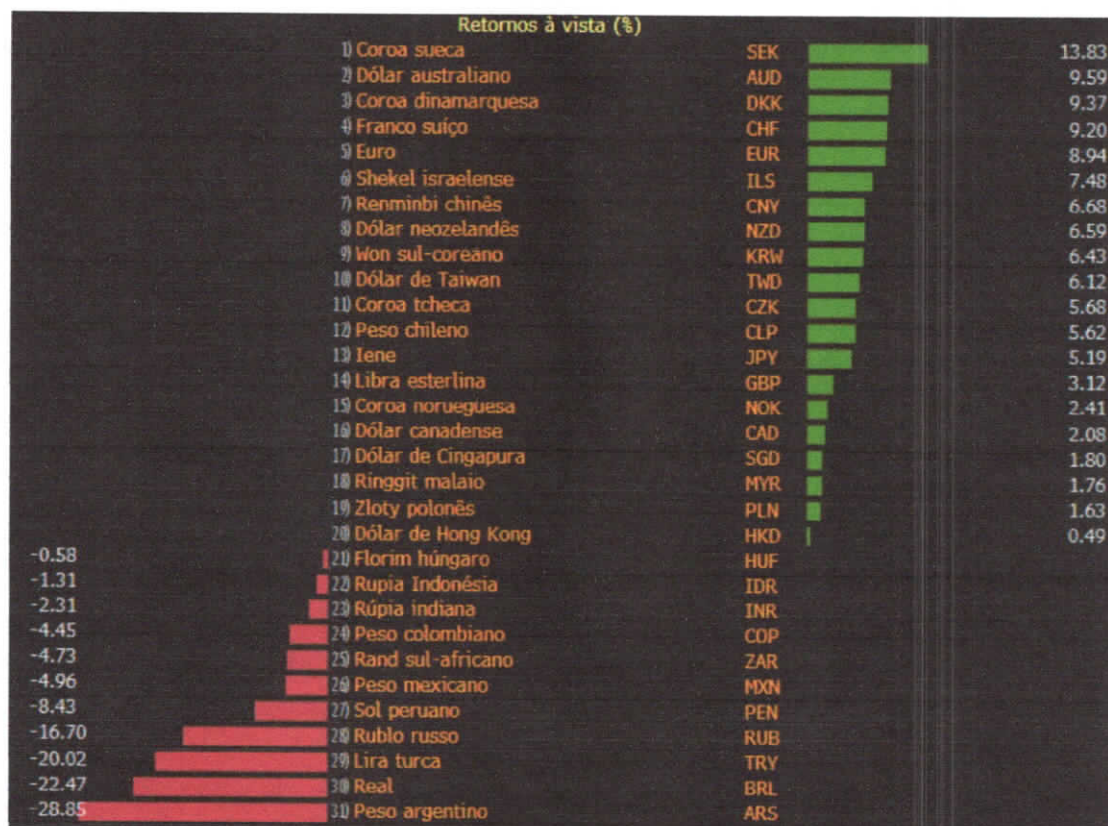


Figura 22: Desempenho moedas vs Dólar acumulado em 2020 (Fonte: Bloomberg)

Ao longo de 2020, vimos o real sofrer uma forte depreciação, tanto em função da Pandemia, que penalizou divisas de países emergentes, como por idiosincrasias locais: ruídos políticos, deterioração fiscal, política monetária altamente expansionista. Entretanto, vemos um conjunto de fatores que podem beneficiar a moeda brasileira e permitir alguma recuperação ao longo dos próximos meses, em linha com o observado no último bimestre. Não vemos mais espaço para desvalorização do Real por diferencial de juros, visto que acreditamos que o próximo movimento da SELIC será no sentido de iniciar o processo de normalização e, além disso, a redução da aversão ao risco global e recuperação do crescimento no mundo, dão suporte ao avanço nos preços das *commodities*, o que em conjunto com a forte depreciação da moeda brasileira, é positivo para o saldo comercial do país. Apesar do avanço da segunda onda da Pandemia pelo mundo e surgimento de novas cepas do vírus, que aumenta as incertezas, o início da vacinação em alguns países tem feito mais preço, contribuindo com nossa visão de apreciação do Real. Mantemos assim, nossa projeção para o Dólar em R\$ 4,80 para o biênio 2020/21.

No mercado de *commodities*, em dezembro, vimos continuidade no movimento de alta para o minério de ferro (+4,00%) e para os barris de Brent (+7,97%) e WTI (+6,99%). No ano, contudo, tais ativos acumularam ainda perdas de 7,53%, 22,03% e 21,17%, respectivamente. O Ouro inverteu a queda observada em novembro, subindo 6,64% no mês e encerrando 2020 com apreciação de 24,88%.

PERSPECTIVAS 2021

I. Introdução

Apresentaremos neste relatório os principais fatos e eventos econômicos esperados para 2021 no ambiente externo e também no doméstico. Após um ano de forte retração nas principais economias do globo devido à pandemia da COVID-19, teremos em 2021 um ano de recuperação importante do crescimento, na esteira do processo de vacinação em massa da população, o que deve permitir, ainda que de forma gradual, a volta de atividades suspensas em função da pandemia. Será um período no qual a liquidez global permanecerá em níveis excepcionalmente elevados, com suporte ativo dos principais BCs do mundo desenvolvido, e também de novas ações de estímulo fiscal nas regiões onde há espaço para tais medidas. De forma geral, acreditamos que 2021 será um ano em que parcela relevante dos riscos globais vistos em 2020 serão dissipados, abrindo espaço para um ambiente mais construtivo, seja do ponto de vista global, como também do doméstico. Ainda que tenhamos no Brasil desafios particulares, em grande medida de cunho fiscal e devido à necessidade de reformas estruturantes, existe espaço para recuperação relevante. Com o impulso dos estímulos domésticos e externos, a economia brasileira também deve experimentar um processo de recuperação relevante.

II. Ambiente Externo

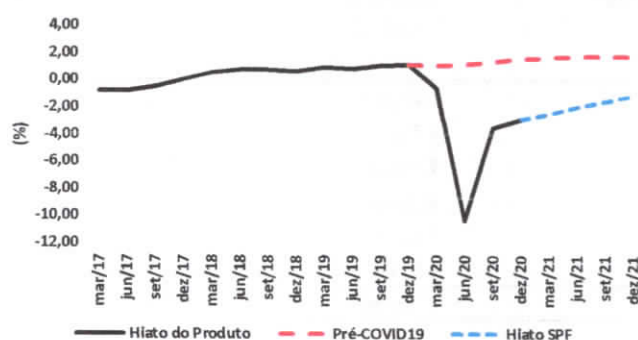
Para 2021, a perspectiva é a de que a economia mundial tenha importante processo de recuperação cíclica, com a dissipação dos principais vetores de risco global, em decorrência do processo de vacinação em massa contra a COVID-19, pelo feito benéfico dos maciços estímulos fiscais e monetários já implementados e também por aqueles que ainda virão. Cabe destacar ainda a solução pacífica para o processo do Brexit, com o acordo comercial entre Reino Unido e União Europeia, fazendo com que esse tema não mais seja uma preocupação relevante. Cabe ainda destacar a expectativa de redução da tensão comercial entre as principais economias do globo e, por fim, um ambiente de liquidez global abundante, marcado por taxas de juros altamente estimulativas nas principais economias avançadas.

(i) EUA

A economia norte-americana iniciará 2021 com a perspectiva de continuidade do processo de recuperação cíclica da atividade após superada a fase mais aguda do choque promovido pela pandemia de Covid-19. Nesse contexto, o principal *downside risk* continuará sendo o avanço da doença, que poderá comprometer o ritmo da retomada, principalmente no primeiro semestre. Por outro lado, há um *upside risk* importante decorrente da evolução do processo de vacinação da população norte-americana. Portanto, em caso de sucesso, a imunização permitirá que a normalização das medidas restritivas necessárias para o controle da pandemia ocorra de forma mais célere, especialmente durante o segundo semestre do ano.

Esse cenário é sustentado pela hipótese de que medidas no âmbito fiscal continuarão dando suporte para a atividade econômica. Nesse sentido, a aprovação da 4ª fase do pacote alívio contra os efeitos da Covid-19 no valor de US\$ 900 bi será de grande importância para prover estímulos adicionais. A medida, que consiste fundamentalmente na transferência de recursos financeiros para indivíduos elegíveis, estende os benefícios de auxílio desemprego e oferece crédito subsidiado para que os pequenos negócios mantenham os empregos, deverá dar sustentação ao consumo das famílias na primeira metade de 2021.

Gráfico 1 - Hiato do Produto nos Estados Unidos



Fonte: Survey of Professional Forecasters (SPF)

Entretanto, apesar da perspectiva de recuperação cíclica, as projeções do *Survey of Professional Forecasters* (SPF) indicam que o hiato do produto deverá continuar significativamente aberto (vide Gráfico 1), fazendo com que o cenário seja marcado pela ausência de pressões inflacionárias relevantes. Assim, a hipótese é que o *Federal Reserve* (Fed) manterá a política monetária em patamar altamente flexível ao longo dos próximos 12 meses, pelo menos. Por isso, o Fed irá condicionar o ritmo de expansão do seu programa de compras de ativos às suas metas de máximo emprego e estabilidade de preços, abrindo a possibilidade para a implementação de novas medidas de estímulo. Adicionalmente, não há qualquer expectativa quanto ao aumento da taxa básica de juros (*Fed Fund Rate*) neste ano, que deverão permanecer inalteradas no intervalo de 0,00% a 0,25% a.a. até o final de 2023.

Por fim, a definição do cenário político retirou grande parte da incerteza que permeava 2021. Com a confirmação da vitória do candidato da oposição democrata *Joe Biden*, a perspectiva de um governo menos disruptivo irá promover uma melhora importante no ânimo global. Nesse contexto, a hipótese de ausência de ruptura política, com a manutenção de um Congresso dividido entre uma maioria democrata na *House of Representatives* e uma republicana no Senado, fundamenta a expectativa de que não serão observadas mudanças significativas na agenda fiscal e tributária que poderiam ser contra produtivas em termos de crescimento econômico.

(ii) EUROPA

A economia europeia iniciará 2021 com um cenário bastante desafiador, especialmente por causa da expectativa de uma recuperação modesta da atividade econômica nos principais países do bloco após a nova contração que deverá se materializar no 4T20 (*double-dip recession*). Mesmo que de forma heterogênea entre os países e setores, a perspectiva é que a evolução da pandemia continuará condicionando o ritmo da retomada, principalmente nos dois primeiros trimestres do ano. No período, a manutenção das medidas restritivas para combater o avanço do surto de Covid-19 fará com que as atividades intensivas em interações sociais e que têm uma participação relevante no PIB

(como o setor de serviços e, especialmente, aqueles segmentos relacionados ao turismo) continuem limitando o desempenho econômico no bloco, mesmo com a expansão robusta da indústria. Uma melhora nessa conjuntura deverá ocorrer apenas a partir do 3T21 com a perspectiva de flexibilização das restrições, entretanto, esse aspecto permanecerá condicionado ao sucesso na imunização da população contra a Covid-19.

Tabela 1 - Alocações Individuais do NGEU por Programa

Programa	Orçamento
Recovery and Resilience Facility (RRF)	€ 672,5 bi
<i>dos quais, empréstimos</i>	€ 360 bi
<i>dos quais, subsídios</i>	€ 312,5 bi
ReactEU	€ 47,5 bi
Horizon Europe	€ 5 bi
InvestEU	€ 5,6 bi
Rural Development	€ 7,5 bi
Just Transition Funds (JTF)	€ 10 bi
RescEU	€ 1,9 bi
TOTAL	€ 750 bi

Tabela 2 - Alocação dos Subsídios do RRF por País (€ bi)

País	70% da alocação (2021 e 2022)	(%)	30% da alocação (2023)	(%)
Alemanha	15,20	6,9%	7,51	8,0%
França	22,70	10,4%	14,70	15,7%
Itália	44,72	20,4%	20,73	22,1%
Espanha	43,48	19,9%	15,69	16,7%
Grécia	12,61	5,8%	3,63	3,9%
Polónia	18,92	8,6%	4,14	4,4%
TOTAL	218,75	100,0%	93,75	100,0%

Fonte: Comissão Europeia

Assim, para dar suporte à atividade econômica, neste ano a Comissão Europeia irá suspender as regras fiscais para os estados-membros, o que permitirá medidas de estímulos adicionais. Além disso, o bloco deverá concretizar a difícil tarefa de promover estímulos comuns por meio das diretrizes orçamentárias de longo prazo (*Multiannual Financial Framework 2021-27*) e do plano de recuperação econômica (*Next Generation EU - NGEU*), que conjuntamente deverão representar um gasto de cerca de € 1,8 tri ao longo dos próximos anos. Nesse contexto, o cenário será sustentado pela hipótese de que as medidas fiscais em questão serão implementadas de forma plena. Dessa forma, o NGEU, principal instrumento de política que irá injetar € 360 bi em empréstimos e € 390 bi em subsídios, deverá iniciar os desembolsos tão logo seja ratificado por cada um dos estados-membros da União Europeia, o que deverá acontecer ao longo do primeiro semestre do ano, favorecendo preferencialmente os países mais afetados pela pandemia (vide Tabelas 1 e 2).

Diante de uma conjuntura particularmente desafiadora, com a perspectiva de uma recuperação bastante lenta, a

expectativa é que a inflação ao consumidor se mantenha persistentemente baixa ao longo de todo o ano, sem oferecer qualquer indício de convergência robusta para a meta da autoridade monetária. Assim, a hipótese é que o Banco Central Europeu (BCE) manterá a política monetária em patamar altamente flexível ao longo dos próximos 12 meses, pelo menos. De um modo geral, a instituição deverá manter inalteradas as taxas de juros das operações principais de refinanciamento, das facilidades permanentes de cedência de liquidez e de depósito em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respetivamente. O BCE também deixará aberta a possibilidade de cortes adicionais na taxa de depósito, mesmo que esse movimento seja pouco provável por ser considerado contra produtivo. Além disso, a pós recalibrar seus principais instrumentos no final de 2020, o BCE deverá permanecer no “modo de avaliação” durante todo o 1T21, monitorando a efetividade de suas políticas. Entretanto, não há qualquer expectativa de que a instituição reverta suas medidas de estímulo monetário ao longo do ano, seja no âmbito do programa de compras de ativos, seja no das operações de refinanciamento de longo prazo (TLTRO). Dessa forma, qualquer movimento, se houver, será no sentido de ampliar ainda mais o já elevado nível de acomodação monetária.

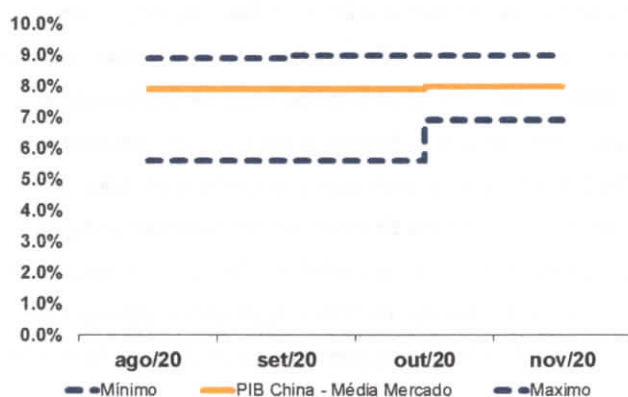
Por fim, no âmbito político, a consumação do *Brexit* com um acordo de livre comércio entre os dois blocos encerra aquela que seria uma das principais fontes de incerteza para 2021. De modo geral, o acordo zerou as tarifas e as cotas de comércio entre os blocos, o que será positivo para ambos os lados ao longo do próximo ano. Entretanto, o acerto deverá ter impactos negativos sobre os serviços financeiros britânicos – que perderão a posição privilegiada junto ao mercado comum – e sobre a pescade pesqueiros europeus – que perderão acesso irrestrito ao Mar do Norte. Com relação ao cenário eleitoral, o evento mais relevante do ano será a eleição parlamentar na Alemanha, prevista para ocorrer no dia 26 de setembro. A expectativa é de ausência de ruptura política, com uma vitória da aliança entre a União Democrata Cristã (CDU) e a União Social Cristã (CSU) sob a liderança de *Annegret Kramp-Karrenbauer* – mas sem obtenção de uma maioria parlamentar. Com o resultado, um governo de coalizão deverá ser formado com o Partido Social Democrático (SPD) ou com os Verdes (*Grüne*), o que mantém praticamente inalterado o equilíbrio das forças políticas no país.

(iii) ÁSIA

Na Ásia, a economia chinesa seguirá como o grande vetor de crescimento, motivada pelo processo de aceleração da recuperação cíclica iniciada em 2020. Os principais indicadores de atividade têm mostrado desempenho robusto, sendo que grande parte destas já está operando em níveis superiores ao observado antes da pandemia.

A economia chinesa tem sido impulsionada por três grandes vetores, quais sejam, (i) o rígido controle da pandemia, de forma que o país segue com número significativamente baixo de novas infecções, mesmo sem o início do programa de vacinação em massa, (ii) maciços estímulos fiscais e monetários na economia global, motivando um aumento significativo da demanda por bens industriais produzidos pela China, sejam estes produtos médico-hospitalares, cuja demanda teve aumento substancial devido à pandemia, sejam bens finais demandados pela economia global em um contexto do deslocamento do consumo de serviços para o consumo de bens, e (iii) políticas anticíclicas de estímulo adotadas internamente, com vistas a acelerar a recuperação do crescimento. Nesse contexto, a economia chinesa deve fechar o ano de 2020 com crescimento entre 2,00% e 2,50% e deve experimentar em 2021 aceleração relevante, com expansão superior à 8,00%.

Figura 2: Expectativa de Mercado para o PIB da China em 21

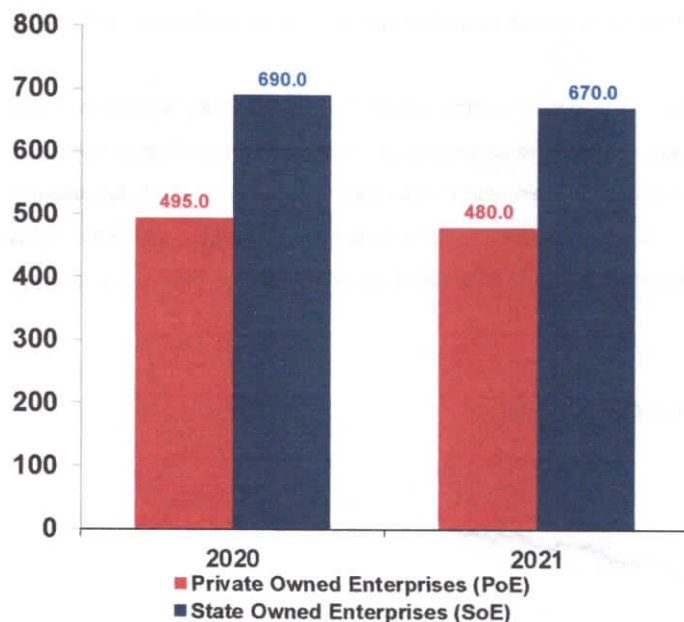


Fonte: Bloomberg /Elaboração: DETER

Em grande medida, esse quadro se mantém para o ano de 2021, acrescentando ainda a perspectiva de uma relação menos ruidosa entre EUA e China, com manutenção do acordo comercial de fase 1 negociado pela administração Trump. De fato, o quadro promissor que tem sido desenhado para a economia chinesa deve fazer com que o governo comece a desmontar em 2021 parte das medidas de estímulo monetário, com vistas a exercer maior controle sobre o mercado de crédito evitando expansão excessiva e riscos futuros. Naturalmente, maior controle das concessões de crédito, juntamente, com um possível elevação da taxa de empréstimo da taxa de empréstimos de médio prazo (MLF) e da taxa referencial (LPR), ainda que no 2S21, deve causar ruídos no mercado de dívida corporativa chinesa, um assunto relativamente sensível.

No final de 2020, observamos aumento relevante no número de defaults em instrumentos de dívida corporativa na China, inclusive por parte das SoE (*State Owned Enterprises*). Esse movimento teve certo impacto em termos de disseminação no mercado, porém, este foi, de certa forma controlado. Um contexto de reversão de parte das medidas de estímulo monetário pode fazer com que novas vulnerabilidades sejam expostas, até porque o cronograma de vencimento de dívidas corporativas em 2021 segue próximo do observado em 2020. Como atenuante para esse processo, temos a melhora do quadro de crescimento, o que pode dar maior folego para empresas em dificuldades, no sentido da administração dos respectivos passivos. De forma geral, não esperamos que eventos de crédito sejam fatores de propagação de risco sistêmico relevante, seja para os mercados chineses ou nos mercados globais. Entretanto, esse aspecto do cenário permanece como ponto de atenção.

Figura 3: Estoque de Dívida Corporativa Local por Vencimento



Fonte: Bloomberg /Elaboração: DETER

Por fim, é importante destacar que a expressiva aceleração do crescimento chinês, com perspectiva de reversão de políticas de estímulo, em um contexto de liquidez global abundante e de redução do risco de guerra comercial tem criado importante pressão de valorização do Yuan, movimento que deve se estender para 2021. Analistas de mercado estimam que a moeda chinesa pode encerrar o ano de 2021 negociada a \$6,2 RMB/USD, partindo de um patamar de \$6,55 RMB/USD visto no final de 2020.

III. AMBIENTE DOMÉSTICO

Esse conjunto de fatores favoráveis do contexto externo deve impulsionar a economia brasileira, seja pela melhora na percepção de risco e condições financeiras favoráveis, seja pelo quadro propício para a valorização no preço de *commodities* agrícolas e industriais. Os vetores domésticos também devem ter papel de destaque na recuperação do crescimento, com a materialização dos benefícios da normalização da atividade nos setores mais afetados pela pandemia, pela significativa expansão do crédito, em um contexto no qual a taxa básica de juros deve permanecer em patamar significativamente baixo, pela recuperação do emprego formal, descompressão da inflação, com a reversão de parcela importante dos choques de oferta vistos em 2020, e espaço para avanço na agenda de reformas microeconômicas e de concessões. A grande ressalva a esse ambiente, em boa medida construtivo, é a baixa perspectiva de que sejam aprovadas reformas fiscais estruturantes de alta relevância. Com isso, o tema fiscal segue como objeto de preocupação e, eventualmente, como fonte de instabilidade.

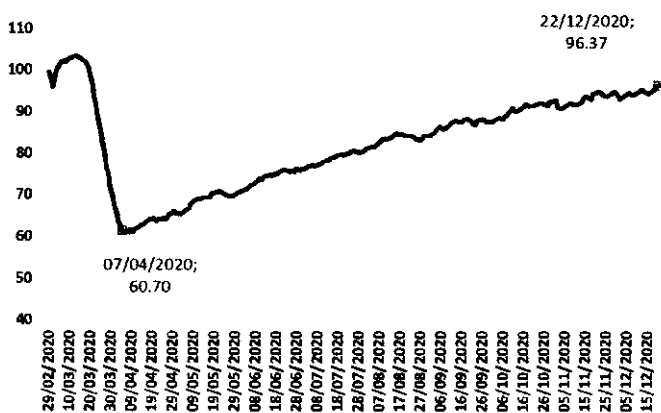
(i) ATIVIDADE ECONÔMICA

Após o profundo choque adverso causado pela pandemia, a economia brasileira iniciou no 2S20 um importante processo de recuperação, tendo como fundamento a base extremamente deprimida devido aos efeitos imediatos do choque, a melhora da confiança no 2S20, as políticas de estímulo fiscal, com destaque para as transferências de

renda em larga escala realizadas pelo governo, e o estímulo monetário que tem se materializado na forma de expansão vigorosa do crédito.

Para 2021, teremos efeito menor das transferências, porém, outros drivers já vistos no 2S20, bem como novos vetores, devem assumir o papel de motor para a recuperação do crescimento. Em nossa perspectiva, a mobilidade das pessoas será um fator de grande importância para determinar o ritmo da recuperação de 2021. Acreditamos que os índices de mobilidade seguirão em trajetória de recuperação sustentada, voltando ainda no 1S21 aos níveis observados antes da pandemia. Suporta essa avaliação o início do processo de imunização em massa da população brasileira, que deve ter início no 1T21.

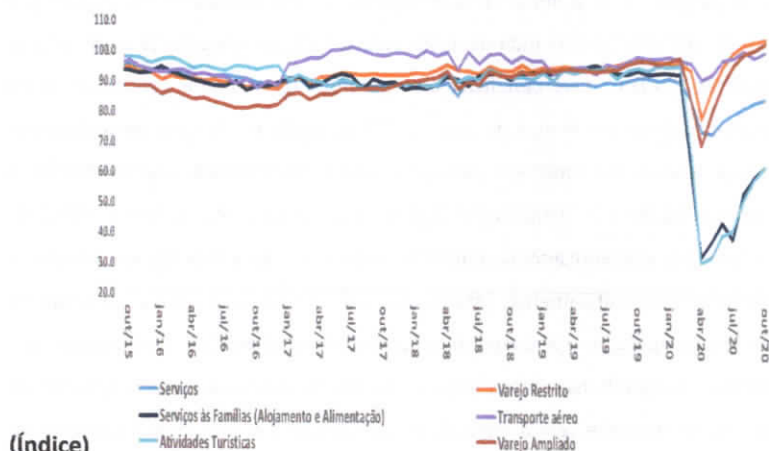
Figura 3: Evolução do Índice de Mobilidade da DETER (%)



Fonte/Elaboração: DETER

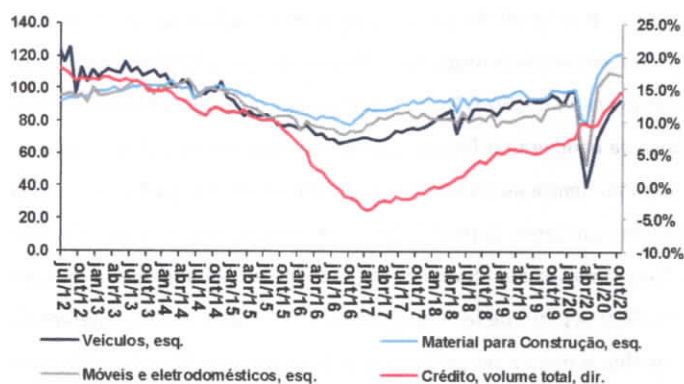
Nesse sentido, esperamos destaque para o setor de serviços, especialmente nos segmentos que foram mais afetados pela pandemia, como o de turismo, educação e serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação). O setor de transporte aéreo, após ocorrer maior flexibilização no trânsito internacional de pessoas, também deve apresentar retomada mais robusta em 2021. Após um período prolongado sem usufruir de tais serviços, esses segmentos devem ser mais demandados, refletindo a tendência de um comportamento natural das pessoas.

Figura 4: Evolução do Setor de Serviços



Outras atividades com potencial são o setor externo, o setor automobilístico e da construção civil. O primeiro deve continuar se beneficiando do Real desvalorizado e a forte retomada da China, impulsionando as vendas de commodities (Minério de ferro e Soja), o que deve contribuir positivamente para a balança comercial. Já no caso do setor automobilístico e da construção civil, a expansão do crédito e o juro baixo devem continuar dando suporte à tais atividades em 2021. Atuando como limitador dessas duas atividades, cabe destacar a expectativa de elevação da taxa de desemprego, fenômeno que deve ocorrer em 2021 devido ao aumento da taxa de participação, isto é, aumento do número de pessoas buscando ocupação.

Figura 5: Pesquisa Mensal do comércio e Crédito



Analisando a economia a partir da decomposição do PIB, pela ótica da oferta, entendemos que o setor de serviços e a indústria deverão ser os destaques. No setor de serviços, a mobilidade praticamente em nível pré pandemia (índice de reabertura da economia: 96,4%) e a migração da poupança circunstancial para gastos com serviços deve ir se intensificando gradualmente em 2021. Entretanto, teremos o efeito no 1T21 do esgotamento dos auxílios à renda e ainda devemos verificar, ao longo de 2021, alguma cautela da população em demandar serviços que as expõe ao risco de contágio. Dá suporte a essa avaliação, o forte incremento dos casos de Covid-19 e o ritmo de

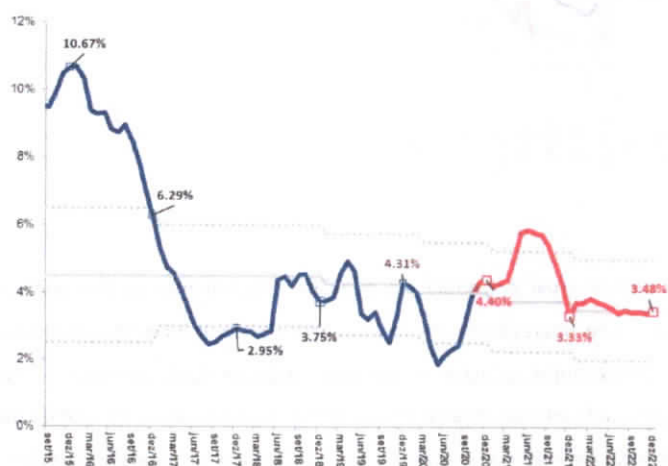
vacinação e imunização, que deve ocorrer de forma apenas gradual. Além disso, temos riscos importantes, como a de ocorrer mutações dos vírus e a de gargalos com a infraestrutura/logística para a vacinação. Na indústria, a escassez de matéria prima atual para atender a forte demanda deve ser solucionada ao longo do próximo ano. O esforço adicional para vacinar a população também deve beneficiar os segmentos relacionados com matérias de hospitais. No setor agropecuário, o avanço deve ser menor do que em 2020, ainda em função de fenômenos climáticos adversos, mas deve continuar positivo. Dá suporte à avaliação, o Real desvalorizado impulsionando as exportações de *commodities* (Soja e Milho). Na ótica da demanda, o destaque deverá ser o setor externo, refletindo as exportações brasileiras para China, país que tem apresentado uma retomada robusta, após o choque da COVID-19. Os investimentos também devem contribuir positivamente, estimulados pela baixa taxa de juros, expansão do crédito, redução da incerteza, vacinação da população e acúmulo de poupança circunstancial. Temos crescimento do investimento para atender à maior demanda por bens, assim como um processo importante de recomposição de estoques. No caso do Consumo, entendemos que este será o segundo mais importante da retomada, tendo como suporte principal a transferência da poupança circunstancial (poupança precaucional + forçada) para gastos. No entanto, em relação à 2020 deve desacelerar, em razão do esgotamento dos auxílios à renda (seguro desemprego e auxílio emergencial) e taxa de desemprego em níveis recordes no 1S21. Sobre os gastos do governo, o ambiente seguirá de contingenciamento severo, limitado pelo teto de gastos.

Diante das análises e perspectivas apresentadas, nossa expectativa para o PIB do 4T20 é de alta de 2,7% (T/T), o que se for confirmado, fará com que o PIB encerre 2020 com queda de 4,4%, número igual ao visto no relatório Focus atual (-4,4%) e bem melhor do que o número do relatório Focus do auge da crise (-6,6%). Para 2021, acreditamos que o PIB terá alta de 3,6%. Para 2022, nossa expectativa é de crescimento em torno de 2,3%, mas o ritmo de avanço da economia dependerá fundamentalmente do processo de imunização da população.

(ii) INFLAÇÃO

O choque nos preços de alimentos, que foi o principal vetor altista para a inflação em 2020, ainda terá influência relevante no próximo ano. Devido sua magnitude e persistência terem sido maiores que as inicialmente previstas, seus efeitos serão sentidos ao longo do primeiro semestre de 2021. Nesse sentido, com exceção do mês de janeiro, no qual a inflação recuará por conta da mudança da bandeira tarifária de energia elétrica, de Vermelha patamar 2 para Amarela, a inflação medida pelo IPCA seguirá tendência ascendente no acumulado em 12 meses durante toda a 1ª metade do ano, ultrapassando o teto da meta do Banco Central (BCB). É importante destacar também que teremos uma influência importante do efeito base, uma vez que devido ao impacto inicial da pandemia, a inflação ao consumidor rodou em patamar deprimido no 2T20. A partir de fevereiro, o índice mostrará variações interanuais cada vez maiores, até atingir 5,87% no mês de junho. A meta a ser perseguida pelo Banco Central é de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5%. A partir de julho, o IPCA iniciará um processo de desaceleração, encerrando o ano em 3,3%, voltando, portanto, a patamar inferior à meta.

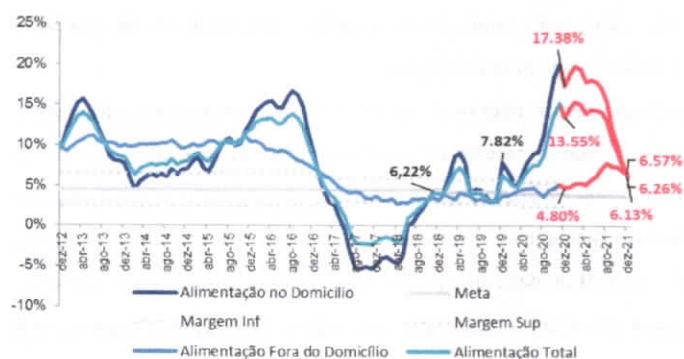
Figura 6: Evolução do IPCA (%)



Fonte: IBGE / Elaboração DETER

A expectativa de devolução do choque levará os preços de alimentação em domicílio a mostrar variação significativamente menor em 2021, passando de 17,4% neste ano, para 6,31% (A/A).

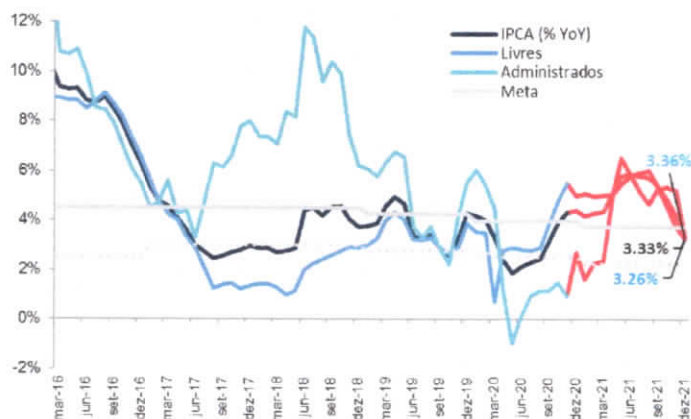
Figura 7: Evolução do grupo Alimentação (%)



Fonte: IBGE / Elaboração DETER

Os preços administrados se recuperarão, após terem limitado o avanço do IPCA em 2020 devido à suspensão de diversos reajustes, em consequência da pandemia. No próximo ano, o avanço dos preços administrados deverá ser de 3,36%, enquanto os livres mostrarão variação de 3,26%.

Figura 8: Preços Livres x Administrados (%)



Fonte: IBGE / Elaboração DETER

Cabe ressaltar, todavia, que fatores de risco podem atuar em ambas as direções, aproximando ou afastando a inflação do objetivo do BCB. Nesse sentido, caso a recuperação da atividade ocorra em ritmo mais lento do que o esperado, a inflação pode ter maior dificuldade de avançar, principalmente no setor de serviços. Além disso, uma valorização cambial mais expressiva do que a projetada em nosso cenário base também poderá atuar no sentido de conter possíveis pressões inflacionárias oriundas da elevação dos preços de *commodities* e de insumos importados. Em sentido inverso, como possíveis influências altistas para o índice, cabe destacar a possibilidade de uma recomposição ainda mais expressiva dos reajustes de preços administrados represados. Há ainda, a influência do fenômeno climático *La Niña* que, e caso este se mostre mais forte e/ou duradouro que o esperado, impactará de forma relevante o nível dos reservatórios, ocasionando um aumento da geração de energia termelétrica o que, conseqüentemente, muda as perspectivas para as bandeiras tarifárias de energia elétrica. Por fim, ainda não pode ser descartada a desancoragem das expectativas de inflação por conta do aumento dos riscos fiscais, especialmente em caso de flexibilizações do teto dos gastos. Diante de todos os riscos elencados, avaliamos que os riscos climáticos e fiscais se sobrepõem aos riscos de valorização cambial e de recuperação mais lenta da atividade, fazendo com que nosso balanço de riscos possua viés de alta para a inflação.

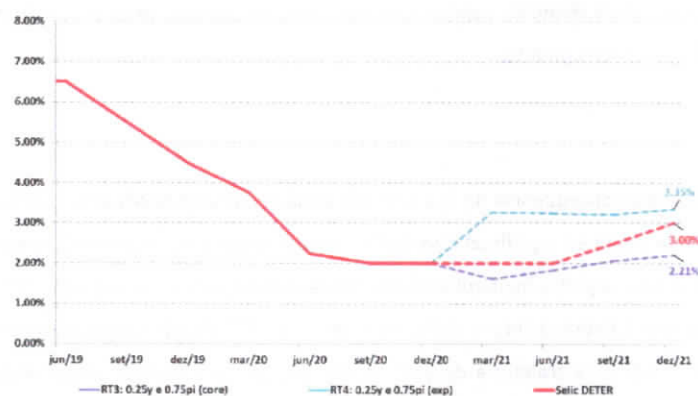
É importante salientar que a convergência da inflação para a meta se dará de cima para baixo, ou seja, inicialmente veremos uma inflação significativamente elevada, até que ela retorne para nível compatível com o cumprimento do objetivo do BCB, o que ocorrerá somente no último mês de 2021. Esse cenário, por consequência, implica em risco para a trajetória de convergência, em especial, caso tenhamos a ocorrência de um novo choque. Nesse contexto, mais uma vez, o fenômeno *La Niña* terá papel importante, dado que poderá causar efeitos deletérios às lavouras, mantendo a pressão altista sobre os preços de alimentos. Em relação à parte estrutural da inflação, a expectativa é de núcleos se mantenham comportados, apesar de alguma aceleração ser esperada, devido à recuperação dos preços de serviços.

(iv) POLÍTICA MONETÁRIA

Em um ambiente de devolução do choque nos preços de alimentos ao longo do 2º semestre do ano e de hiato do produto ainda substancialmente negativo, a política monetária seguirá altamente estimulativa ao longo de 2021. Mesmo após sinalizar a retirada do *forward guidance* caso as projeções de inflação se aproximem da meta de 2021

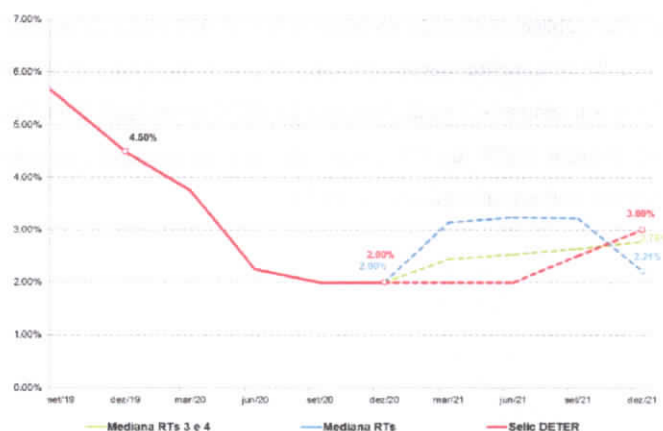
e/ou à medida em que o ano de 2022 vá ganhando importância em seu horizonte relevante para a condução da política monetária, o BCB reforçou que este movimento não implica, necessariamente, que a Selic será elevada na sequência. Acreditamos que o *forward guidance* será retirado ao fim do 1º trimestre do ano, na reunião de março do Comitê de Política Monetária (COPOM). A partir desse momento, a condução da política monetária seguirá o arcabouço tradicional do sistema de metas de inflação, que leva em consideração basicamente a inflação futura e o seu balanço de riscos para a evolução dos preços. Nesse sentido, analisando a tomada de decisão do BCB através de regras de política monetária e utilizando como *inputs* as nossas projeções para a inflação, há a indicação de que o BCB deveria iniciar em breve o ciclo de normalização da Selic. Entretanto, com a desinflação esperada para o 2º semestre, as regras sinalizam que a taxa deveria recuar novamente, ao longo do 4º trimestre do ano. Em uma segunda análise, com o intuito de mitigar a forte influência do choque de alimentos sobre as regras, limitamos a análise a formulações que dão maior peso ao núcleo dos preços e à expectativas de inflação, regras que, neste momento, devem refletir de maneira mais próxima a função de reação do BCB. Apesar de, da mesma maneira, sinalizarem alta da Selic já nas primeiras reuniões de 2021, as duas regras selecionadas suavizam a trajetória de juros e encerram o ano em patamar bem próximo ao nosso cenário base.

Figura 9: Regras de Taylor Selecionadas



Fonte: Elaboração DETER

Figura 10: Mediana das Regras de Política Monetária



Fonte: Elaboração DETER

Além disso, conforme descrito na tabela abaixo, as projeções de inflação do BCB no cenário de Selic constante em 2,00%, indicam que a inflação ultrapassa significativamente a meta, em 2022. Desse modo, fica visível a necessidade de se elevar a Selic ainda em 2021, de forma a cumprir a meta no ano seguinte.

Tabela 3: Projeções DETER x BCB

	DETER	Cenário Selic FOCUS e Câmbio PPC	Cenário SELIC Constante e Câmbio PPC
2020	4.4%	4.3%	4.3%
2021	3.3%	3.4%	3.5%
2022	3.5%	3.4%	4.0%

Fonte: Elaboração DETER e BCB

Assim, diante do quadro de projeções de inflação ainda compatíveis com o cumprimento da meta de 2021, mas com riscos relevantes para o atingimento da meta em 2022, esperamos que o processo de normalização da Selic se inicie em agosto de 2021, com a elevação da taxa básica de juros em 25 bps. O ciclo de altas deverá seguir em ritmo semelhante até 2024, quando atingirá 6,50%. Dessa maneira, esperamos que a taxa de juros encerre os anos de 2021, 2022 e 2023 em 3,00%, 5,00% e 6,00%, respectivamente.

(iii) FISCAL

O cenário fiscal segue bastante fragilizado, como consequência do impacto das medidas emergenciais adotadas no combate ao choque do COVID-19. A pandemia exigiu esforço fiscal significativo para manter a estrutura produtiva e para garantir suporte das famílias, especialmente daquelas mais vulneráveis. Neste sentido, estima-se que os gastos extraordinários totalizem um montante próximo à R\$600,00 bi em 2020, equivalente a 8,5% do PIB. A magnitude de tal esforço fiscal provocou deterioração expressiva da trajetória de endividamento público, tornando ainda mais urgente a retomada do processo de consolidação fiscal.

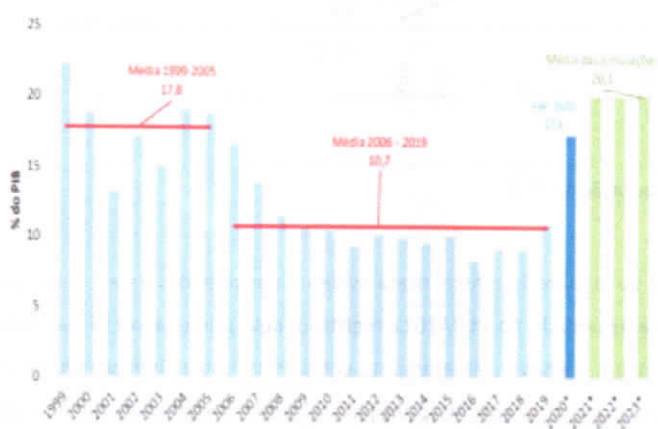
Para 2021, a razão DBGG/PIB deve atingir 90,2%, partindo de um patamar de 75,8% em 2019 (+14,4 p.p) e 89,7% em 2020 (+0,5 pp). A perspectiva é a de que esta razão se estabilize apenas em 2028, chegando a 107% (Figura 1). O aumento da necessidade de financiamento do setor público vem sendo acompanhado por uma mudança no perfil da dívida, marcada por encurtamento nos prazos de vencimento, sendo esperado montante de 17,4% do PIB de títulos vencidos em até 12 meses ao final de 2020, em contraste à média histórica de 10,7% entre 2006-2009. Essa tendência deve continuar em 2021, podendo alcançar 20,0% do PIB (Figura 2), caso as condições vigentes inviabilizem um alongamento mais acelerado dos prazos dos títulos públicos emitidos.

Figura 11: Evolução DBGG/PIB (%)



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração DETER

Figura 12: Dívida Pública Federal Vincenda em 12 meses



Fonte: Relatório de Riscos Fiscais da União/ Tesouro Nacional

Com relação ao déficit primário do governo central, esperamos redução significativa, passando de 10,2% do PIB (-R\$749 bi) em 2020 para 3,0% (-R\$231,4 bi) em 2021 (Figura 3), refletindo sobretudo o esgotamento das despesas fiscais adotadas durante a pandemia. Neste cenário, a contenção das despesas extraordinárias ao ano de 2020 contribui positivamente para a gestão da dívida, na medida em que o menor incremento do déficit alivia a necessidade de colocação de mais títulos no mercado.

Figura 13: Resultado Primário Governo Central



Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração DETER

O desafio de manutenção do atual regime fiscal ficará evidente nas pressões para o rompimento do teto de gastos. O orçamento estimado apresentado no PLOA2021 registrou, pela primeira vez, a despesa atingindo o limite imposto pelo teto. Dessa maneira, apenas o descasamento entre os índices de inflação IPCA e INPC, a partir dos quais o teto foi reajustado em 2,1%, enquanto as principais despesas obrigatórias por um fator de 5,4% (projetado), respectivamente, provoca pressão em torno de R\$15,0 bi para o cumprimento do teto de gastos. Teremos assim, redução do gasto discricionário para o patamar próximo à R\$ 100,0 bi, nível que pode tornar desafiador o fornecimento de determinados serviços públicos.

Adicionalmente, vale pontuar o transbordamento de despesas para 2021 com restos a pagar e a reabertura de créditos estimados em R\$11,6 bi pela Secretaria de Política Econômica. Por fim, apesar de não contemplarmos em nosso cenário base a ampliação dos gastos assistenciais, seja via criação de um novo programa social (Renda Cidadã) ou extensão do auxílio emergencial, esse risco continuará no radar, especialmente se houver perda relevante de ritmo da atividade econômica. Neste contexto, acreditamos que o teto de gastos será flexibilizado temporariamente em 2021, mantendo-se a emenda constitucional do teto vigente, com cumprimento nos anos subsequentes.

A sinalização negativa da trajetória da dívida e do déficit, em um contexto de pressão sobre o regime fiscal, reforça a urgência para o andamento da agenda de reformas estruturais que viabilizem o reequilíbrio das contas públicas.

No entanto, apenas após as eleições para as casas legislativas em fevereiro/21, teremos maior clareza sobre a evolução das principais propostas (PEC Pacto Federativo, reforma administrativa, reforma tributária). Diante do exposto, acreditamos que o andamento das reformas ocorrerá lentamente, retomando as discussões a partir de 2T21, as quais, se aprovadas, deverão gerar impacto positivo apenas em 2022.

Em suma, o cenário fiscal é bastante desafiador, em função da necessidade de refinanciamento de elevado volume da dívida pública em um contexto de risco de novos gastos extraordinários em função do COVID-19 e espaço limitado para cumprimento do teto de gastos. Dessa maneira, a agenda de reformas se torna ainda mais relevante, particularmente no que se refere às medidas de acionamento imediato de gatilhos para contenção de despesas. No curto prazo, o nível bastante baixo da taxa de juros é um elemento de grande relevância para limitar o impacto sobre as contas públicas.

(v) PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS

Segue na tabela abaixo um resumo contendo as projeções macroeconômicas com as quais trabalhamos para o ano de 2021, bem como sua comparação com os números de mercado pelo relatório Focus do BCB.

Tabela 4: Resumo das Projeções Econômicas

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	FOCUS 2020	FOCUS 2021
PIB (%/Ano)	-3,9%	-3,6%	1,1%	1,1%	1,1%	-4,4%	3,6%	-4,4%	3,5%
IPCA (%/A/A)	10,7%	6,3%	2,95%	3,7%	4,3%	4,5%	3,3%	4,4%	3,3%
Câmbio (fim de ano, R\$/US\$)	4,05	3,25	3,31	3,88	4,03	5,10	4,80	5,14	5,00
Selic (fim de ano)	14,25 %	13,75 %	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	3,00%	2,00%	3,13%

SUGESTÕES ADERENTES AO CENÁRIO PROSPECTIVO

RENDA FIXA				
Fundo	CNPJ	Aberto	Valor Cota	Patrimônio
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b" - Limite para alocação dos recursos: 100%				
FI BRASIL IMAB 5 LP	11.060.913/0001-10	SIM	3,216665	R\$ 13.345.361.479,37
Renda Fixa e Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV "a" - Limite para alocação dos recursos: 40%				
FIC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP (1)	35.536.532/0001-22	SIM	1033,041527	R\$ 786.008.389,18
Renda Fixa "Créd Priv" - Art. 7º, Inciso VII "b" - Limite para alocação dos recursos: 5%				
FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	21.918.896/0001-62	SIM	1,867083	R\$ 202.200.010,92
RENDA VARIÁVEL				
Fundo	CNPJ	Aberto	Valor Cota	Patrimônio
Ações - Art. 8º, Inciso II "a" - Limite para alocação dos recursos: 20%				
FIC FIA CAIXA MULTIGESTOR	30.068.224/0001-04	SIM	1,285895	R\$ 1.077.430.565,93
FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE	30.068.169/0001-44	SIM	1,211762	R\$ 307.932.137,93
FIC AÇÕES VALOR RPPS	14.507.699/0001-95	SIM	1,940560	R\$ 781.456.733,32
Multimercados - Art. 8º, Inciso III - Limite para alocação dos recursos: 10%				
FI BOLSA AMERICANA MULT LP	30.036.235/0001-02	SIM	1,355834	R\$ 696.844.202,16
FIC CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULT LP	34.660.276/0001-18	SIM	1017,938356	R\$ 194.743.604,30
Investimentos no Exterior - Art. 9º - Limite para alocação dos recursos: 10%				
FIC FIM GLOBAL EQUITIES INV EXTERIOR (1)(2)	17.502.937/0001-68	SIM	1079,100446	R\$ 35.330.122,91
FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I	17.502.937/0001-68	SIM	5,636591	R\$ 2.145.494.258,23

(1) ESSE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.

(2) FUNDO COM MENOS DE 6 MESES, DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS PERMITIDA SOMENTE APÓS ESSE PRAZO.



LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

AS INFORMAÇÕES SOBRE OS FUNDOS PODEM SER CONSULTADAS: I - DIRETAMENTE NAS AGÊNCIAS E/OU PABS; II - PELA INTERNET NO ENDEREÇO WWW.CAIXA.GOV.BR

III - SAC: 0800 726 0101 IV - OUVIDORIA CAIXA: 0800 725 7474 V - ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: 0800 726 2492

- a) RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- b) A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- c) O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GRANTIDOR DE CRÉDITO.



Boletim RPPS

 Resenha Macroeconômica

 Comentários do Gestor

 Entenda o Mercado

 De Olho na Caixa

 Compartilha

 Portfólio

Dezembro 2020

Gerência Nacional de Investidores Corporativos
geico@caixa.gov.br



RESENHA MACRO BRASIL

ATIVIDADE

No ambiente doméstico, o PIB do 3º trimestre de 2020 avançou 7,7% (T/T). Com o resultado, o PIB ainda se situa 4,1% abaixo do nível pré-pandemia. Acerca dos demais indicadores de outubro, divulgados em dezembro: O IBC-Br apresentou crescimento de 0,9% (M/M), completando o 6º mês consecutivo de alta; Já a produção industrial cresceu 1,1% (M/M), resultado que corresponde à 6ª alta consecutiva do indicador e coloca a produção da indústria 1,4% acima do nível pré-pandemia; As vendas do varejo restrito cresceram 0,9% (M/M) e o volume de serviços mostrou avanço de 1,7% (M/M). Acerca do mercado de trabalho, os dados do CAGED de novembro registraram criação de 414.556 vagas de empregos formais. Com o dado, o saldo acumulado entre julho e novembro foi de 1.503.507 postos, mais do que recuperando as perdas verificadas no auge da pandemia. No tocante à política fiscal, o resultado primário do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 18,1 bi no mês de novembro. Nos últimos 12 meses, o déficit primário do setor público acumula R\$664,6 bilhões (8,9% do PIB) e o déficit nominal R\$978,0 bi (13,1% do PIB). A Dívida Líquida do Setor Público e a Dívida Bruta do Governo Geral alcançaram 61,4% e 88,1% do PIB, respectivamente.

INFLAÇÃO

O IPCA avançou 1,35% (M/M) em dezembro, acima da mediana das expectativas de mercado apuradas pela Agência Estado (1,22%). A surpresa se deu, principalmente, nos grupos "Vestuário" (avanço de 0,59% ante projeção de -0,48%) e "Saúde e Cuidados Pessoais" (0,65% contra projeção de 0,32%). Os grupos de maior peso no índice, entretanto, vieram em linha com as projeções, confirmando a expectativa de desaceleração do grupo "Alimentação e Bebidas" (de 2,54% para 1,74%) e com a manutenção da pressão sobre o grupo "Transportes", que acelerou ligeiramente (de 1,33% para 1,36%). Dentro do grupo "Transportes", Combustíveis ainda seguem em elevação (1,56%) e passagens aéreas mostraram expressiva alta (de 3,22% para 28,05%). O grupo habitação foi impactado pela mudança da bandeira tarifária, sendo a maior contribuição positiva para o IPCA. Os preços de alimentação em domicílio seguem cedendo, mas ainda em ritmo gradual. Apesar da desaceleração de combustíveis, nos próximos meses, o subitem gasolina deve se manter pressionado. Com isso, estamos revisando nossa projeção para o IPCA de janeiro.

POLÍTICA MONETÁRIA

Na reunião de dezembro, o COPOM manteve a taxa de juros em 2,00% a.a. Em sua comunicação o BCB adotou tom mais conservador (*hawkish*), tendo como principal destaque a afirmação de que as condições para a manutenção do *forward guidance* podem, não mais, serem satisfeitas. A autoridade monetária esclareceu, entretanto, que a retirada do *forward guidance* não implica em elevação mecânica de juros e que, na ausência deste, a política monetária seguirá baseada na análise da perspectiva para a inflação e em seu balanço de riscos. Foi retirada ainda, a menção ao possível espaço remanescente para utilização da política monetária e foram elevadas de maneira relevante as suas projeções de inflação, reforçando a abordagem mais *hawkish*.

ATIVIDADE

Em dezembro, a economia brasileira seguiu em trajetória de recuperação do choque provocado pela COVID-19, no entanto o aumento do número de casos e mortes pela doença mantêm as incertezas quanto à continuidade do ciclo.

COPOM

SELIC em 2,00% a.a. Boletim Focus do BCB (08/jan) projeta SELIC para 3,25% ao final de 2021. Próximo COPOM: 19/20 de janeiro.

IPCA DEZEMBRO 2020

Inflação alcançou 1,35% (M/M) em dezembro, encerrando o ano com acumulado de 4,52%.



RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

Nos EUA, o resultado final do PIB do 3T2020 confirmou a expansão de 33,4% (T/T, base anualizada). Já o Payroll indicou que o mercado de trabalho se recupera em ritmo cada vez mais gradual, com a abertura líquida de 245K vagas de trabalho em novembro. Nesse contexto, a taxa de desemprego caiu de 6,9% para 6,7%. No âmbito de política monetária, o FOMC, em sua reunião de dezembro, deliberou pela manutenção tanto da taxa básica de juros no intervalo [0,00% - 0,25%] quanto da orientação futura mais tolerante com a inflação. A novidade do encontro foi o *guidance* para o programa de compras de ativos, em que a instituição indicou que continuará a aumentar suas participações em títulos do Tesouro em US\$ 80 bi por mês e em títulos garantidos por hipotecas em US\$ 40 bi por mês até que um progresso substancial seja observado na direção das metas do comitê de máximo emprego e estabilidade de preços. No âmbito das eleições americanas, o mês confirmou o resultado da corrida presidencial com os votos do Colégio Eleitoral, o que garantiu a vitória do candidato da oposição democrata, Joe Biden, na disputa contra o atual incumbente, o republicano Donald J. Trump, por 306 a 232.

EUROPA

Na Zona do Euro o resultado final do PIB do 3T2020 confirmou a expansão de 12,5% (T/T) contra -11,8% do trimestre anterior. O desempenho foi impactado pelo bom desempenho de economias importantes do bloco que ainda não haviam reportado seus resultados. Com relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego de outubro no Bloco ficou em linha com a expectativa de mercado, avançando para 8,4% contra 8,3% da última leitura. No tocante à política monetária, a reunião de dezembro do Banco Central Europeu (BCE) deliberou pela manutenção das taxas de juros das operações de refinanciamento, de cedência de liquidez e de depósito em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respectivamente, reafirmando a orientação futura de manter os juros nos níveis atuais ou inferiores até que seja observada convergência robusta da inflação para um patamar suficientemente próximo, mas abaixo da meta de 2%. No âmbito do programa de compras de ativos, foi anunciada a manutenção do APP e, no âmbito do PEPP, o aumento de € 500 bi no orçamento — passando de € 1.350 bi para € 1.850 bi — e a extensão de prazo. Por fim, no mês foi anunciado o tão aguardado acordo de livre comércio entre União Europeia e do Reino Unido no âmbito do Brexit.

CHINA E JAPÃO

Na China, o PMI Manufatura de dezembro ficou em 51,9 pontos contra 52,1 da medição anterior, enquanto o PMI Não Manufatura foi de 55,7 contra 56,4 pontos, ambos em patamares que indicam expansão da atividade. Dados do setor externo indicaram que, em novembro, as Exportações avançaram 21,1% (A/A) contra 11,4% da medição anterior, enquanto as Importações variaram 4,5% (A/A) contra 4,7% do mês anterior.

No Japão, o resultado final do PIB do 3T20 indicou uma expansão de 5,3% (T/T) contra -8,3% do trimestre imediatamente anterior. Já o PMI de Manufatura de dezembro avançou para 50,0 pontos contra 49,0 da medição anterior, enquanto o PMI de Serviços alcançou 47,7 pontos contra 47,8.

GLOBAL

Em dezembro, de acordo com Organização Mundial da Saúde, a pandemia de COVID-19 alcançou um total de 81.485.025 casos e 1.798.160 óbitos. Com o avanço da 2ª onda de contágio, os Estados Unidos continuaram concentrando a maior parcela desse montante.

O mês também trouxe a aprovação para uso emergencial das vacinas contra a Covid-19 nos países centrais, com a autorização dos imunizantes da Pfizer/BioNTech (EUA, UE e RU), Moderna (EUA e RU) e AstraZeneca (RU).

COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

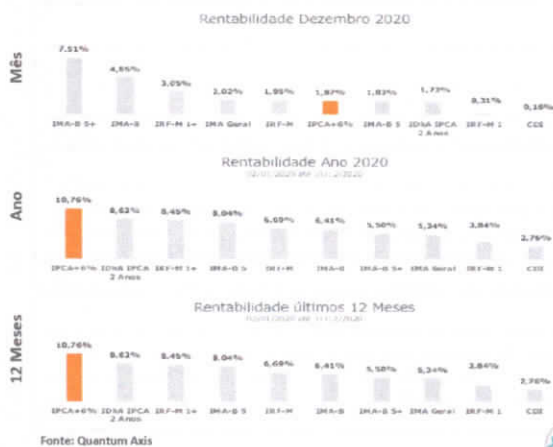
IMA-B e IRF-M

Nos últimos meses tivemos consecutivas surpresas inflacionárias, aumentando de forma relevante as projeções de IPCA para o biênio 2020/21. Em dezembro, entretanto, apesar da alta inflação corrente observada no IPCA-15 (+1,06%), o dado veio abaixo da mediana das expectativas de mercado apuradas pela Agência Estado (1,16%). Além deste resultado menor que o aguardado, na última dezena do mês tivemos a revisão da bandeira tarifária de Energia Elétrica para janeiro/21, que saiu da Vermelha - Patamar 2 - (dez/20) para Amarela. Além deste contexto menos inflacionário no curto prazo, vimos uma forte redução dos prêmios de risco ao longo de dezembro, como consequência do otimismo do mercado com o início da vacinação contra a Covid-19 em alguns países, redução das incertezas geopolíticas no mundo desenvolvido e intensificação das medidas de liquidez, com expansionismo fiscal e monetário adicionais nos EUA e Europa. Nessa conjuntura dezembro foi um mês bastante positivo para posições em ativos de risco, incluindo juros brasileiros que, ao contrário do observado em novembro, acompanharam as demais classes de ativos e tiveram forte fechamento de taxas, com *bull flattening* tanto na curva real (NTN-B) como, de forma mais intensa, na prefixada (LTN/NTN-F). Tais movimentos resultaram em relevante queda na Inflação Implícita para as diversas maturidades, que retornaram para níveis menores, ou muito próximos, dos observados no final de 2019. As LFT também conseguiram mostrar um bom desempenho em dezembro, com importante redução no deságio destes títulos ao longo do mês. Nesse contexto o desempenho dos índices no mês, foi o seguinte: **IMA-B 5+**: 7,51%; **IMA-B**: 4,85%; **IRF-M 1+**: 3,05%; **IMA Geral ex-C**: 2,12%; **IRF-M**: 1,95%; **IMA-B 5**: 1,83%; **IDKa IPCA 2A**: 1,73%; **IMA-S**: 0,33%; **IRF-M 1**: 0,31%; **CDI**: 0,16%.

PERSPECTIVAS JANEIRO

Prospectivamente, seguimos com uma visão cautelosa para o mercado local de juros, principalmente em função das incertezas fiscais e, diante disso, preferimos alocações em NTN-B curtas e intermediárias, que conseguem capturar nosso *call* de política monetária expansionista por mais tempo, ao mesmo tempo que mantém a exposição à inflação, onde vemos alguma assimetria favorável. Sob o aspecto quantitativo, a melhora global na percepção de risco, em função do avanço do processo de vacinação em alguns países e redução das incertezas políticas nos EUA e Europa, em conjunto com novas tranches de estímulos fiscais e monetários no mundo desenvolvido, têm contribuído com o avanço nos preços de ativos de riscos das diferentes classes.

RENTABILIDADE ÍNDICES



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

RENDA VARIÁVEL

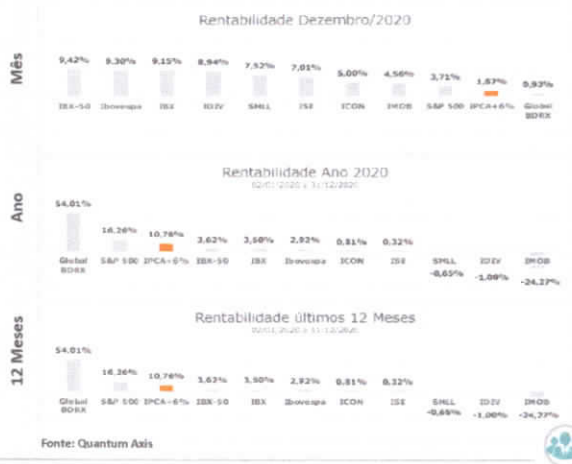
Em dezembro, a aprovação do novo pacote de estímulos monetários e fiscais nos EUA aliado ao início da vacinação contra o covid-19 em alguns países desenvolvidos foram combustível para um novo rali de alta das bolsas globais. A volatilidade apresentou leve alta, mas os prêmios de risco caíram e o mercado acionário testemunhou o fechamento dos principais índices americanos em novas máximas históricas. Em termos de performance, nos EUA, os principais índices registram forte alta no período e renovaram suas máximas históricas. Destaque para a Nasdaq, que em dezembro subiu 5,50% e acumulou 43,86% de ganhos em 2020, resultado advindo principalmente da forte valorização das empresas de tecnologia. Enquanto isso, o S&P500 subiu 3,05% no mês e encerrou o ano em alta de 15,86%. Na Europa, o principal índice britânico, FTSE, subiu 4,62%. Já no ano, somente o índice de Frankfurt, na Alemanha, encerrou 2020 no campo positivo, com alta de 3,55%. Em relação ao BDRX, o índice fechou o mês de dezembro em 0,93%. Já, em 2020 o BDRX acumulou um retorno de 54,01%.

No Brasil, o ambiente externo positivo e novas entradas de fluxo de capital estrangeiro contribuíram para que a bolsa local voltasse a buscar suas máximas históricas atingidas pré pandemia. Assim, o Ibovespa subiu 9,30% e fechou o ano nos 119.017 pontos, o que representou uma alta de 2,92% em 2020, deixando para trás as perdas observadas em março e abril, quando o índice chegou a buscar os 63 mil pontos. Entre os índices setoriais, o destaque positivo foi o Índice de Materiais Básicos, IMAT, que subiu no mês 10,50% e no ano entregou um retorno de 50,65%. Por outro lado, impactado negativamente e, principalmente, pelas empresas de Shoppings Centers, o IBOB, apesar de ensaiar uma recuperação em dezembro ao subir 4,56%, teve a pior performance do ano ao cair 24,27%.

PERSPECTIVAS NOVEMBRO

Apesar de novos lockdowns ao redor do mundo, a esperança de que a vacinação, iniciada em dezembro/20 comece a surtir efeitos e com isso, vejamos uma recuperação da atividade econômica permanecem sustentando os mercados, que buscam novos alvos. Assim, apesar de não esperarmos uma subida em linha reta para o Ibovespa, acreditamos que o cenário prospectivo que se desenha, aonde, em um esforço global para retomar os investimentos e voltar a crescer, países como o Brasil, forte em fornecimento de insumos e materiais básicos/ commodities poderão se beneficiar deste potencial ciclo de recuperação global. Além disso, em dólares, a bolsa brasileira segue entre as mais descontadas, inclusive, entre seus pares emergentes.

RENTABILIDADE ÍNDICES



ENTENDA O MERCADO

CENÁRIO 2021

Perspectivas Macroeconômicas

Nesta edição do "Entenda o Mercado" trazemos para você nossas perspectivas para o cenário macroeconômico em 2021 tendo em vista este ser um ingrediente fundamental para a construção das estratégias de investimentos para o ano.

O ano de 2021 será um período de recuperação da economia global, após o choque sem precedente ocasionado pela pandemia da COVID-19. O processo de vacinação em massa da população deve permitir, ainda que de forma gradual, a retomada de atividades suspensas devido a pandemia. Será um período no qual a liquidez global permanecerá em níveis excepcionalmente elevados, com suporte ativo dos principais BCs do mundo desenvolvido e também de novas ações de estímulo fiscal nas regiões onde há espaço para tais medidas. De forma geral, acreditamos que 2021 será um ano em que parcela relevante dos riscos globais vistos em 2020 serão dissipados, abrindo espaço para um ambiente mais construtivo, tanto do ponto de vista global, como também no quadro doméstico. O Brasil deve contar com sua dose particular de desafios, na forma de questões de cunho fiscal e da necessidade de reformas estruturantes. Porém, os bons ventos externos, aliados a taxa de juros em níveis excepcionalmente baixos, devem dar suporte para uma recuperação relevante.

II. Ambiente Externo

Para 2021, a perspectiva é a de que a economia mundial tenha importante processo de recuperação cíclica, com a dissipação dos principais vetores de risco global, em decorrência do processo de vacinação em massa contra a COVID-19, pelo efeito benéfico dos

maciços estímulos fiscais e monetários já implementados e também por aqueles que ainda virão. Cabe destacar ainda a solução pacífica para o processo do Brexit, com o acordo comercial entre Reino Unido e União Europeia, fazendo com que esse tema não mais seja uma preocupação relevante. Cabe ainda destacar a expectativa de redução da tensão comercial entre as principais economias do globo e, por fim, um ambiente de liquidez global abundante, marcado por taxas de juros altamente estimulativas nas principais economias avançadas.

(i) EUA

A economia norte-americana iniciará 2021 com a perspectiva de continuidade do processo de recuperação cíclica da atividade após superada a fase mais aguda do choque promovido pela pandemia de Covid-19. Nesse contexto, o principal *downside risk* continuará sendo o avanço da doença, que poderá comprometer o ritmo da retomada, principalmente no primeiro semestre. Por outro lado, há um *upside risk* importante decorrente da evolução do processo de vacinação da população norte-americana. Portanto, em caso de sucesso, a imunização permitirá que a normalização das medidas restritivas necessárias para o controle da pandemia ocorra de forma mais célere, especialmente durante o segundo semestre do ano. Esse cenário é sustentado pela hipótese de que medidas no âmbito fiscal continuarão dando suporte para a atividade econômica. Nesse sentido, a aprovação da 4ª fase do pacote de alívio contra os efeitos da Covid-19 no valor de US\$ 900 bi será de grande importância para prover estímulos adicionais.

A expectativa é que o Federal Reserve (Fed) manterá a política monetária em patamar altamente flexível ao longo dos próximos 12 meses, pelo menos. Por isso, o Fed irá condicionar o ritmo de expansão do seu programa de compras de ativos às suas metas de máximo emprego e estabilidade de preços, abrindo a possibilidade para a implementação de novas medidas de estímulo. Adicionalmente, não há qualquer expectativa quanto ao aumento da taxa básica de juros (Fed Fund Rate) neste ano, que deverão permanecer inalteradas no intervalo de 0,00% a 0,25% a.a. até o final de 2023. Por fim, a definição do cenário político retirou grande parte da incerteza que permeava 2021. Com a confirmação da vitória do candidato da oposição democrata Joe Biden, a perspectiva de um governo menos disruptivo irá promover uma melhora importante no ânimo global.

(ii) EUROPA

A economia europeia iniciará 2021 com um cenário bastante desafiador, especialmente por causa da expectativa de uma recuperação modesta da atividade econômica nos principais países do bloco após a nova contração que deverá se materializar no 4T20 (*double-dip recession*). Mesmo que de forma heterogênea entre os países e setores, a perspectiva é que a evolução da pandemia continuará condicionando o ritmo da retomada, principalmente nos dois primeiros trimestres do ano. No período, a manutenção das medidas restritivas para combater o avanço do surto de Covid-19 fará com que as atividades intensivas em interações sociais e que têm uma participação relevante no PIB (como o setor de serviços e, especialmente, aqueles segmentos relacionados ao turismo) continuem limitando o desempenho econômico no bloco, mesmo com a expansão robusta da indústria. Uma melhora nessa conjuntura deverá ocorrer apenas a partir do 3T21 com a perspectiva de flexibilização das restrições, entretanto, esse aspecto permanecerá condicionado ao sucesso na imunização da população contra a Covid-19.

Diante de uma conjuntura particularmente desafiadora, com a perspectiva de uma recuperação bastante lenta, a expectativa é que a inflação ao consumidor se mantenha persistentemente baixa ao longo de todo o ano. Assim, a hipótese é que o Banco Central Europeu (BCE) manterá a política monetária em patamar altamente flexível ao longo dos próximos 12 meses, pelo menos. De um modo geral, a instituição deverá manter inalteradas as taxas de juros das operações principais de refinanciamento, das facilidades permanentes de cedência de liquidez e de depósito em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respectivamente.

Por fim, no âmbito político, a consumação do Brexit com um acordo de livre comércio entre os dois blocos encerra aquela que seria uma das principais fontes de incerteza para 2021. De modo geral, o acordo zerou as tarifas e as cotas de comércio entre os blocos, o que será positivo para ambos os lados ao longo do próximo ano. Com relação ao cenário eleitoral, o evento mais relevante do ano será a eleição parlamentar na Alemanha, prevista para ocorrer no dia 26 de setembro. A expectativa é de ausência de ruptura política com uma vitória da aliança entre a União Democrata Cristã (CDU) e a União Social Cristã (CSU) sob a liderança de Annegret Kramp-Karrenbauer.

(iii) ÁSIA

Na Ásia, a economia chinesa seguirá como o grande vetor de crescimento, motivada pelo processo de aceleração da recuperação cíclica iniciada em 2020.

Os principais indicadores de atividade têm mostrado desempenho robusto, sendo que grande parte destas já está operando em níveis superiores ao observado antes da pandemia. A economia chinesa tem sido impulsionada por três grandes vetores, quais sejam, (i) o rígido controle da pandemia, de forma que o país segue com número significativamente baixo de novas infecções, mesmo sem o início do programa de vacinação em massa, (ii) maciços estímulos fiscais e monetários na economia global, motivando um aumento significativo da demanda por bens industriais produzidos pela China, sejam estes produtos médico-hospitalares, cuja demanda teve aumento substancial devido à pandemia, sejam bens finais demandados pela economia global em um contexto de deslocamento do consumo de serviços para o consumo de bens, e (iii) políticas anticíclicas de estímulo adotadas internamente, com vistas a acelerar a recuperação do crescimento. Nesse contexto, a economia chinesa deve fechar o ano de 2020 com crescimento entre 2,00% e 2,50% e deve experimentar em 2021 aceleração relevante, com expansão superior à 8,00%. Em grande medida, esse quadro se mantém para o ano de 2021, acrescentando ainda a perspectiva de uma relação menos ruidosa entre EUA e China, com manutenção do acordo comercial de fase 1 negociado pela administração Trump.

III. AMBIENTE DOMÉSTICO

Esse conjunto de fatores favoráveis do contexto externo deve impulsionar a economia brasileira, seja pela melhora na percepção de risco e condições financeiras favoráveis, seja pelo quadro propício para a valorização no preço de commodities agrícolas e industriais. Os vetores domésticos também devem ter papel de destaque na recuperação do crescimento, com a materialização dos benefícios da normalização da atividade nos setores mais afetados pela pandemia, pela significativa expansão do crédito, em um contexto no qual a taxa básica de juros deve permanecer em patamar significativamente baixo, pela recuperação do emprego formal, descompressão da inflação, com a reversão de parcela importante dos choques de oferta vistos em 2020, (...)



e espaço para avanço na agenda de reformas microeconômicas e de concessões. A grande ressalva a esse ambiente, em boa medida construtivo, é a baixa perspectiva de que sejam aprovadas reformas fiscais estruturantes de alta relevância. Com isso, o tema fiscal segue como objeto de preocupação e, eventualmente, como fonte de instabilidade.

(i) ATIVIDADE ECONÔMICA

Após o profundo choque adverso causado pela pandemia, a economia brasileira iniciou no 2S20 um importante processo de recuperação, tendo como fundamento a base extremamente deprimida devido aos efeitos imediatos do choque, a melhora da confiança no 2S20, as políticas de estímulo fiscal, com destaque para as transferências de renda em larga escala realizadas pelo governo, e o estímulo monetário que tem se materializado na forma de expansão vigorosa do crédito. Para 2021, teremos efeito menor das transferências, porém, outros *drivers* já vistos no 2S20, bem como novos vetores, devem assumir o papel de motor para a recuperação do crescimento. Em nossa perspectiva, a mobilidade das pessoas será um fator de grande importância para determinar o ritmo da recuperação de 2021. Acreditamos que os índices de mobilidade seguirão em trajetória de recuperação sustentada, voltando ainda no 1S21 aos níveis observados antes da pandemia. Suporta essa avaliação o início do processo de imunização em massa da população brasileira, que deve ter início no 1T21. Nesse sentido, esperamos destaque para o setor de serviços, especialmente nos segmentos que foram mais afetados pela pandemia, como o de turismo, educação e serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação). O setor de transporte aéreo, após ocorrer maior flexibilização no trânsito internacional de pessoas, também deve apresentar retomada mais robusta em 2021. Outras atividades com potencial são o setor externo, o setor automobilístico e da construção civil. O primeiro deve continuar se beneficiando do Real desvalorizado e a forte retomada da China, impulsionando as vendas de commodities (Minério de ferro e Soja), o que deve contribuir positivamente para a balança comercial. Já no caso do setor automobilístico e da construção civil, a expansão do crédito e o juro baixo devem continuar dando suporte à tais atividades em 2021. Atuando como limitador dessas duas atividades, cabe destacar a expectativa de elevação da taxa de desemprego, fenômeno que deve ocorrer em 2021 devido ao

aumento da taxa de participação, isto é, aumento do número de pessoas buscando ocupação. Analisando a economia a partir da decomposição do PIB, pela ótica da oferta, entendemos que o setor de serviços e a indústria deverão ser os destaques. Diante das análises e perspectivas para 2021, acreditamos que o PIB terá alta de 3,6%.

(ii) INFLAÇÃO

O choque nos preços de alimentos, que foi o principal vetor altista para a inflação em 2020, ainda terá influência relevante no próximo ano. Devido sua magnitude e persistência terem sido maiores que as inicialmente previstas, seus efeitos serão sentidos ao longo do primeiro semestre de 2021. Nesse sentido, com exceção do mês de janeiro, no qual a inflação recuará por conta da mudança da bandeira tarifária de energia elétrica, de Vermelha patamar 2 para Amarela, a inflação medida pelo IPCA seguirá tendência ascendente no acumulado em 12 meses durante toda a 1ª metade do ano, ultrapassando o teto da meta do Banco Central (BCB). A partir de fevereiro, o índice mostrará variações interanuais cada vez maiores, até atingir 5,87% no mês de junho. A meta a ser perseguida pelo Banco Central é de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5%. A partir de julho, o IPCA iniciará um processo de desaceleração, encerrando o ano em 3,3%, voltando, portanto, a patamar inferior à meta.

(IV) POLÍTICA MONETÁRIA

Em um ambiente de devolução do choque nos preços de alimentos ao longo do 2º semestre do ano e de hiato do produto ainda substancialmente negativo, a política monetária seguirá altamente estimulativa ao longo de 2021. Mesmo após sinalizar a retirada do *forward guidance* caso as projeções de inflação se aproximem da meta de 2021 e/ou à medida em que o ano de 2022 vá ganhando importância em seu horizonte relevante para a condução da política monetária, o BCB reforçou que este movimento não implica, necessariamente, que a Selic será elevada na sequência. Acreditamos que o *forward guidance* será retirado ao fim do 1º trimestre do ano, na reunião de março do Comitê de Política Monetária (COPOM). A partir desse momento, a condução da política monetária seguirá o arcabouço tradicional do sistema de metas de inflação, que leva em consideração basicamente a inflação futura e o seu balanço de riscos para a evolução dos preços.



Nesse sentido, analisando a tomada de decisão do BCB através de regras de política monetária e utilizando como *inputs* as nossas projeções para a inflação, há a indicação de que o BCB deveria iniciar em breve o ciclo de normalização da Selic. Entretanto, com a desinflação esperada para o 2º semestre, as regras sinalizam que a taxa deveria recuar novamente, ao longo do 4º trimestre do ano. Em uma segunda análise, com o intuito de mitigar a forte influência do choque de alimentos sobre as regras, limitamos a análise a formulações que dão maior peso ao núcleo dos preços e à expectativas de inflação, regras que, neste momento, devem refletir de maneira mais próxima a função de reação do BCB. Apesar de, da mesma maneira, sinalizarem alta da Selic já nas primeiras reuniões de 2021, as duas regras selecionadas suavizam a trajetória de juros e encerram o ano em patamar bem próximo ao nosso cenário base.

Além disso, as projeções de inflação do BCB no cenário de Selic constante em 2,00%, indicam que a inflação ultrapassa significativamente a meta, em 2022. Desse modo, fica visível a necessidade de se elevar a Selic ainda em 2021, de forma a cumprir a meta no ano seguinte. Assim, diante do quadro de projeções de inflação ainda compatíveis com o cumprimento da meta de 2021, mas com riscos relevantes para o atingimento da meta em 2022, esperamos que o processo de normalização da Selic se inicie em agosto de 2021, com a elevação da taxa básica de juros em 25 bps. O ciclo de altas deverá seguir em ritmo semelhante até 2024, quando atingirá 6,50%. Dessa maneira, esperamos que a taxa de juros encerre os anos de 2021, 2022 e 2023 em 3,00%, 5,00% e 6,00%, respectivamente.

(iii) FISCAL

O cenário fiscal segue bastante fragilizado, como consequência do impacto das medidas emergenciais adotadas no combate ao choque do COVID-19. A pandemia exigiu esforço fiscal significativo para manter a estrutura produtiva e para garantir suporte das famílias, especialmente daquelas mais vulneráveis. Neste sentido, estima-se que os gastos extraordinários totalizem um montante próximo à R\$600,00 bi em 2020, equivalente a 8,5% do PIB. A magnitude de tal esforço fiscal provocou deterioração expressiva da trajetória de endividamento público, tornando ainda mais urgente a retomada do processo de consolidação fiscal.

Para 2021, a razão DBGG/PIB deve atingir 90,2%, partindo de um patamar de 75,8% em 2019 (+14,4 p.p) e 89,7% em 2020 (+0,5 pp). A perspectiva é a de que esta razão se estabilize apenas em 2028, chegando a 107%. O aumento da necessidade de financiamento do setor público vem sendo acompanhado por uma mudança no perfil da dívida. Com relação ao déficit primário do governo central, esperamos redução significativa, passando de 10,2% do PIB (-R\$749 bi) em 2020 para 3,0% (-R\$231,4 bi) em 2021, refletindo sobretudo o esgotamento das despesas fiscais adotadas durante a pandemia. Neste cenário, a contenção das despesas extraordinárias ao ano de 2020 contribui positivamente para a gestão da dívida, na medida em que o menor incremento do déficit alivia a necessidade de colocação de mais títulos no mercado. O desafio de manutenção do atual regime fiscal ficará evidente nas pressões para o rompimento do teto de gastos. O orçamento estimado apresentado no PLOA2021 registrou, pela primeira vez, a despesa atingindo o limite imposto pelo teto. Em suma, o cenário fiscal é bastante desafiador, em função da necessidade de refinanciamento de elevado volume da dívida pública em um contexto de risco de novos gastos extraordinários em função do COVID-19 e espaço limitado para cumprimento do teto de gastos. Dessa maneira, a agenda de reformas se torna ainda mais relevante, particularmente no que se refere às medidas de acionamento imediato de gatilhos para contenção de despesas. No curto prazo, o nível bastante baixo da taxa de juros é um elemento de grande relevância para limitar o impacto sobre as contas públicas.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:
I. ESTE MATERIAL FOI PRODUZIDO PELA GERÊNCIA NACIONAL DE RISCO DE ATIVOS DE TERCEIROS – GERAT – UNIDADE VINCULADA À VIGAT – VICE-PRESIDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE ATIVOS DE ATIVOS DE TERCEIROS DA CAIXA, COM BASE EM INFORMAÇÕES PÚBLICAS DISPONÍVEIS ATÉ A DATA DE SUA DIVULGAÇÃO. II. O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESTES RELATÓRIOS CERTIFICA QUE AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE DOCUMENTO REFLETEM, DE FORMA PRECISA, ÚNICA E EXCLUSIVA, SUAS VISÕES E OPINIÕES PESSOAIS, E NÃO SÃO PRODUZIDAS DE FORMA INDEPENDENTE E AUTÔNOMA. III. AS INFORMAÇÕES EXPRESSAS NESTE DOCUMENTO SÃO OBTIDAS DE FONTES CONSIDERADAS SEGURAS. IV. AS ANÁLISES AQUI APRESENTADAS FORAM ELABORADAS EM BOA-FÉ E ZELO. V. AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTE DOCUMENTO DECORREM DA ANÁLISE DO QUADRO ECONÔMICO-CONJUNTURAL, REFLETINDO EM SEU TEOR, PODENDO SER ALTERADAS SEM PRÉVIO COMUNICADO. VI. AS CONSIDERAÇÕES PRESENTES NESTE DOCUMENTO NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL ENQUANTO INSTITUIÇÃO NEM DE SEUS DIPLOMADOS OU CONTROLADOS. VII. ESTE RELATÓRIO É DE USO EXCLUSIVO DE SEUS DESTINATÁRIOS. PORTANTO, NÃO PODE SER REPRODUZIDO, COPIADO, PUBLICADO OU REDISTRIBUÍDO PARA QUALQUER OUTRA PESSOA OU ENTIDADE, NO TODO OU EM PARTE, QUALQUER QUE SEJA O PROPÓSITO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. VIII. ESTE DOCUMENTO NÃO REPRESENTA OFERTA DE COMPRA OU DE VENDA DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS OU DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE QUALQUER ESPÉCIE. IX. ESTE DOCUMENTO NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM RELATÓRIO DE ANÁLISE PARA OS FINS DO ARTIGO 1º DA INSTRUÇÃO CVM Nº 493, DE 9 DE JULHO DE 2003.

DE OLHO NA CAIXA

Retrospectiva CAIXA/RPPS 2020

Principais Destaques

O ano de 2020 foi bastante desafiador e no mercado de investimentos não foi diferente... Experimentamos uma verdadeira montanha-russa e, nesse contexto, mapear os desafios e identificar as oportunidades foram imprescindíveis para manutenção da "saúde" dos investimentos.

Em um ambiente de distanciamento social, nossa equipe se reinventou para estar ainda mais próxima dos Regimes Próprios, provendo acesso à informações tempestivas e imprescindíveis ao processo de tomada de decisão de investimento.

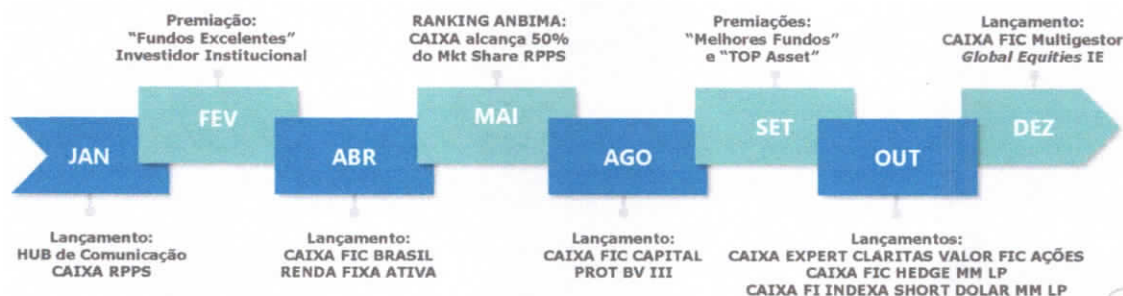
O uso da tecnologia e de canais alternativos de comunicação permitiram que pudéssemos caminhar lado a lado com os gestores de RPPS. Nos empenhamos ainda mais na divulgação de perspectivas, projeções e lançamentos em nosso portfólio de forma ampla, rápida e assertiva.

Através do nosso Podcast Semanal produzimos mais de 300 minutos de conteúdo informativo, direcionado exclusivamente ao segmento RPPS.

Mesmo em um contexto de elevadas incertezas e altíssima volatilidade, diversos fundos do portfólio CAIXA para RPPS figuraram com destaque nas principais premiações voltadas ao mercado de investimentos.

Sem descuidarmos do "olhar prospectivo" e alinhados às perspectivas de mercado, ampliamos ainda mais a oferta de estratégias sofisticadas de investimento no portfólio CAIXA para RPPS. No ano, tivemos o lançamento de 06 fundos distribuídos nas estratégias de renda fixa ativa; ações; multimercados e investimentos no exterior.

Confira abaixo a nossa retrospectiva 2020 e Fique sempre: **De Olho na CAIXA!**



COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS

Relatório CADPREV/DAIR

Informações Tribunal de Contas

CRENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar [AQUI](#). Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento fechados para captação são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: fundos de vértice (Brasil 20XX); FII; FIP e FICs Valor RPPS. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: geico01@caixa.gov.br



SALA DE LEITURA

A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

Meditações de Marco Aurélio
As anotações em formato diário de um dos maiores imperadores romanos são uma fonte atemporal de conhecimento e de filosofia estoica.

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

Boa leitura!!!



E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um e-mail com a sua dica explicando em poucas palavras o por que da sua sugestão.

#compartilha



SESSÃO DE CINEMA

A sugestão de filme que acreditamos ser uma excelente companhia para a sua sessão de cinema é:

Soul (2020).
Divertido, emocionante e reflexivo...
A nova animação do reconhecido Studio Pixar aborda questões essenciais como propósito e o sentido da vida.

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e boa série!!!



PODCAST RPPS

Já conhece o nosso HUB de Comunicação no Telegram? Esse é o canal exclusivo de acesso ao 1º PODCAST feito exclusivamente para RPPS.

#podcast



PORTFÓLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
		Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% CDI	% INPC+6*	% IPCA+6*
Renda Fixa - Art. 7º, inciso I, "b"													
Limite para alocação dos recursos: 100%													
FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	R\$ 14.722.139.597,34	1,32	802,68	119,85	70,74	8,66	240,80	61,70	61,32	8,66	240,80	61,70	61,32
FIBRASIL IMBILP	R\$ 8.193.173.925,17	4,84	2941,30	434,88	253,28	6,06	215,02	56,12	56,32	6,06	215,02	56,12	56,32
FIBRASIL RFF-M1TIPFF	R\$ 16.753.576.891,37	0,28	173,05	25,58	15,25	3,63	131,20	33,62	33,74	3,63	131,20	33,62	33,74
FIBRASIL RFF-M1+TIPFF LP	R\$ 2.614.553.153,07	3,04	1846,17	272,91	162,71	8,22	256,84	76,06	76,33	8,22	256,84	76,06	76,33
FIBRASIL RFF-M TOTAL TIPFF	R\$ 3.566.353.490,55	1,96	1192,37	176,26	105,09	6,43	232,37	59,54	59,75	6,43	232,37	59,54	59,75
FIBRASIL IMB5 LP	R\$ 20.781.505.098,56	1,62	1106,02	163,50	37,48	7,75	279,91	71,72	71,98	7,75	279,91	71,72	71,98
FIBRASIL IMB5+LP	R\$ 1.733.830.686,04	7,56	4596,58	675,48	405,11	5,23	195,08	48,45	48,62	5,23	195,08	48,45	48,62
FIBRASIL MA GERAL	R\$ 1.195.459.257,45	2,11	1280,43	193,26	112,95	4,82	174,14	44,62	44,78	4,82	174,14	44,62	44,78
FIBRASIL OVA PCA ZA	R\$ 10.655.087.083,03	1,65	1004,45	149,46	98,53	8,03	250,20	74,38	74,63	8,03	250,20	74,38	74,63
Renda Fixa - Art. 7º, inciso III													
Limite para alocação dos recursos: 60%													
FIC NOVO BRASIL IMB	R\$ 2.983.823.287,33	4,85	2945,99	436,08	253,99	6,05	216,61	56,02	56,22	6,05	216,61	56,02	56,22
Renda Fixa - Art. 7º, inciso IV "a"													
Limite para alocação dos recursos: 40%													
FIBRASIL DISPONIBILIDADES RFF	R\$ 910.358.695,05	0,05	54,64	8,06	4,82	1,90	68,69	17,60	17,66	1,90	68,69	17,60	17,66
FIBRASIL TIP LP	R\$ 3.745.587.726,15	0,25	154,54	22,84	13,62	2,46	88,75	22,74	22,82	2,46	88,75	22,74	22,82
FIALUMÇA TIP LP	R\$ 312.796.750,94	0,27	161,99	23,95	14,28	2,73	98,60	25,26	25,35	2,73	98,60	25,26	25,35
FIRS TIP LP	R\$ 206.724.382,88	0,21	130,28	19,28	11,46	2,64	95,56	24,49	24,57	2,64	95,56	24,49	24,57
FIBRASIL MATRIZ	R\$ 1.133.205.865,81	0,40	245,61	36,31	21,95	2,67	96,33	24,68	24,77	2,67	96,33	24,68	24,77
FIBRASIL RFF DILP	R\$ 4.230.155.183,84	0,36	220,44	32,59	15,43	2,42	87,28	22,36	22,44	2,42	87,28	22,36	22,44
Renda Fixa - Art. 7º, inciso IV "a"													
Limite para alocação dos recursos: 40%													
FIBRASIL PCA XVI RFF CRED PRV	R\$ 199.070.839,42	1,78	1061,12	159,82	95,28	7,59	274,11	70,24	70,49	7,59	274,11	70,24	70,49

*Rentabilidade referente a DEZEMBRO/2020



Regulamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores / Resolução CMN 3.922/10 e alterações posteriores. Regulamentos disponíveis no site de CAIXA: www.caixa.gov.br. Portal de educação financeira da ANBIMA - Como investir: www.comoinvestir.com.br. Auditor: KPMG Auditores Independentes

Atendimento ao Cotista

As informações sobre os Fundos poderão ser consultadas:
I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a) <http://www.fundos.caixa.gov.br/> (II - SAC): 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492
Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM
Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.



PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
		Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+6*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+6*
Ações - Art. 6º, Inciso I "a"													
Limite para alocação dos recursos: 30%													
FIACCES BOVESPA II	R\$ 178.384.953,17	9,04	97,25	812,34	484,33	0,00	-	-	-	0,00	-	-	-
FIACCES BRASIL BOVESPA II	R\$ 771.177.425,34	9,24	99,41	830,34	495,05	2,75	94,20	25,43	25,52	2,75	94,20	25,43	25,52
FIACCES BRASIL BIX - 50 II	R\$ 1.165.616.982,05	9,07	96,27	811,76	485,77	1,51	41,52	13,93	13,96	1,51	41,52	13,93	13,96
FIACCES BRASIL EIT BOVESPA II	R\$ 132.435.308,61	9,00	97,70	816,07	488,55	2,57	80,00	23,77	23,86	2,57	80,00	23,77	23,86
Ações - Art. 6º, Inciso II "a"													
Limite para alocação dos recursos: 20%													
RIA PETROBRAS II	R\$ 714.013.097,50	2,66	96,01	1197,27	678,05	-10,32	-	-	-	-10,32	-	-	-
RIC RIA CASH MULTIGESTOR II	R\$ 1.038.280.774,77	7,85	82,23	686,87	403,52	1,18	40,31	10,88	10,92	1,18	40,31	10,88	10,92
RIA CASH SMALL CAPS ATIVO II	R\$ 1.388.354.610,95	7,80	101,08	682,77	407,07	-3,23	-	-	-	-3,23	-	-	-
RIACCIONES CASH VALOR RPPS II	R\$ 756.510.512,48	9,08	97,64	815,53	488,26	2,38	81,74	22,06	22,14	2,38	81,74	22,06	22,14
RIACCIONES VALOR DIVIDENDOS RPPS II	R\$ 1.002.176.394,28	9,37	104,83	842,06	502,04	3,05	-	28,22	28,32	3,05	-	28,22	28,32
RIA PETROBRAS PRE-SAL II	R\$ 78.041.823,21	13,71	106,19	1232,19	734,64	-8,65	-	-	-	-8,65	-	-	-
RIA CONSUMO II	R\$ 773.737.678,54	4,89	97,81	439,00	261,73	-0,57	-	-	-	-0,57	-	-	-
FIACCES VALE DO RIO DOCE II	R\$ 974.680.091,93	11,89	98,11	1068,18	638,88	86,60	93,50	618,53	618,63	86,60	93,50	618,63	618,63
FIACCES DIVIDENDOS II	R\$ 330.484.053,63	7,56	85,65	688,30	410,37	-6,94	-	-	-	-6,94	-	-	-
FIACCES SUSTENT ENRISE II	R\$ 22.795.539,85	8,82	97,29	812,74	365,32	-1,00	-	-	-	-1,00	-	-	-
FIACCES CONSTRUÇÃO CIVIL II	R\$ 520.697.190,09	4,44	97,36	398,88	237,80	-25,50	-	-	-	-25,50	-	-	-
FIACCES INFRAESTRUTURA II	R\$ 571.375.619,27	8,33	89,63	748,67	446,38	0,58	19,11	5,18	5,18	0,58	19,11	5,18	5,18
Multimercados - Art. 6º, Inciso III													
Limite para alocação dos recursos: 10%													
RI BOLSA AMERICANA MULT II	R\$ 672.183.314,73	3,34	100,50	282,27	188,29	11,19	404,36	103,61	103,98	11,19	404,36	103,61	103,98
RI JUROS E MOEDAS FI II	R\$ 1.110.807.420,42	0,22	132,50	19,59	11,68	3,25	117,52	30,11	30,22	3,25	117,52	30,11	30,22
RI CASH MULTIMERCADO RIV 30 LP II	R\$ 2.230.088.214,70	2,58	158,31	230,06	137,16	2,52	91,19	23,35	23,43	2,52	91,19	23,35	23,43
RI CASH ALOCAÇÃO MACRO MULT II	R\$ 4.935.289.077,51	1,70	1033,57	152,79	91,05	3,52	127,03	32,55	32,57	3,52	127,03	32,55	32,67
Investimentos no Exterior - Art. 6º, Inciso III													
Limite para alocação dos recursos: 10%													
FIACCES BDI INSTITUCIONAL NIVEL II	R\$ 1.987.517.638,76	0,63	74,44	62,31	37,15	54,76	101,40	507,01	508,82	54,76	101,40	507,01	508,82

DOCCOMEX - RDBR - CIBR - DIBRL - CDBR - DIFR - LICOR - LIKAL - CIBR - CIBR8 - CIBR9 - CIBR0 - CIBR008 - CIBR009 - CIBR010 - CIBR011 - CIBR012 - CIBR013 - CIBR014 - CIBR015 - CIBR016 - CIBR017 - CIBR018 - CIBR019 - CIBR020 - CIBR021 - CIBR022 - CIBR023 - CIBR024 - CIBR025 - CIBR026 - CIBR027 - CIBR028 - CIBR029 - CIBR030 - CIBR031 - CIBR032 - CIBR033 - CIBR034 - CIBR035 - CIBR036 - CIBR037 - CIBR038 - CIBR039 - CIBR040 - CIBR041 - CIBR042 - CIBR043 - CIBR044 - CIBR045 - CIBR046 - CIBR047 - CIBR048 - CIBR049 - CIBR050 - CIBR051 - CIBR052 - CIBR053 - CIBR054 - CIBR055 - CIBR056 - CIBR057 - CIBR058 - CIBR059 - CIBR060 - CIBR061 - CIBR062 - CIBR063 - CIBR064 - CIBR065 - CIBR066 - CIBR067 - CIBR068 - CIBR069 - CIBR070 - CIBR071 - CIBR072 - CIBR073 - CIBR074 - CIBR075 - CIBR076 - CIBR077 - CIBR078 - CIBR079 - CIBR080 - CIBR081 - CIBR082 - CIBR083 - CIBR084 - CIBR085 - CIBR086 - CIBR087 - CIBR088 - CIBR089 - CIBR090 - CIBR091 - CIBR092 - CIBR093 - CIBR094 - CIBR095 - CIBR096 - CIBR097 - CIBR098 - CIBR099 - CIBR100 - CIBR101 - CIBR102 - CIBR103 - CIBR104 - CIBR105 - CIBR106 - CIBR107 - CIBR108 - CIBR109 - CIBR110 - CIBR111 - CIBR112 - CIBR113 - CIBR114 - CIBR115 - CIBR116 - CIBR117 - CIBR118 - CIBR119 - CIBR120 - CIBR121 - CIBR122 - CIBR123 - CIBR124 - CIBR125 - CIBR126 - CIBR127 - CIBR128 - CIBR129 - CIBR130 - CIBR131 - CIBR132 - CIBR133 - CIBR134 - CIBR135 - CIBR136 - CIBR137 - CIBR138 - CIBR139 - CIBR140 - CIBR141 - CIBR142 - CIBR143 - CIBR144 - CIBR145 - CIBR146 - CIBR147 - CIBR148 - CIBR149 - CIBR150 - CIBR151 - CIBR152 - CIBR153 - CIBR154 - CIBR155 - CIBR156 - CIBR157 - CIBR158 - CIBR159 - CIBR160 - CIBR161 - CIBR162 - CIBR163 - CIBR164 - CIBR165 - CIBR166 - CIBR167 - CIBR168 - CIBR169 - CIBR170 - CIBR171 - CIBR172 - CIBR173 - CIBR174 - CIBR175 - CIBR176 - CIBR177 - CIBR178 - CIBR179 - CIBR180 - CIBR181 - CIBR182 - CIBR183 - CIBR184 - CIBR185 - CIBR186 - CIBR187 - CIBR188 - CIBR189 - CIBR190 - CIBR191 - CIBR192 - CIBR193 - CIBR194 - CIBR195 - CIBR196 - CIBR197 - CIBR198 - CIBR199 - CIBR200 - CIBR201 - CIBR202 - CIBR203 - CIBR204 - CIBR205 - CIBR206 - CIBR207 - CIBR208 - CIBR209 - CIBR210 - CIBR211 - CIBR212 - CIBR213 - CIBR214 - CIBR215 - CIBR216 - CIBR217 - CIBR218 - CIBR219 - CIBR220 - CIBR221 - CIBR222 - CIBR223 - CIBR224 - CIBR225 - CIBR226 - CIBR227 - CIBR228 - CIBR229 - CIBR230 - CIBR231 - CIBR232 - CIBR233 - CIBR234 - CIBR235 - CIBR236 - CIBR237 - CIBR238 - CIBR239 - CIBR240 - CIBR241 - CIBR242 - CIBR243 - CIBR244 - CIBR245 - CIBR246 - CIBR247 - CIBR248 - CIBR249 - CIBR250 - CIBR251 - CIBR252 - CIBR253 - CIBR254 - CIBR255 - CIBR256 - CIBR257 - CIBR258 - CIBR259 - CIBR260 - CIBR261 - CIBR262 - CIBR263 - CIBR264 - CIBR265 - CIBR266 - CIBR267 - CIBR268 - CIBR269 - CIBR270 - CIBR271 - CIBR272 - CIBR273 - CIBR274 - CIBR275 - CIBR276 - CIBR277 - CIBR278 - CIBR279 - CIBR280 - CIBR281 - CIBR282 - CIBR283 - CIBR284 - CIBR285 - CIBR286 - CIBR287 - CIBR288 - CIBR289 - CIBR290 - CIBR291 - CIBR292 - CIBR293 - CIBR294 - CIBR295 - CIBR296 - CIBR297 - CIBR298 - CIBR299 - CIBR300 - CIBR301 - CIBR302 - CIBR303 - CIBR304 - CIBR305 - CIBR306 - CIBR307 - CIBR308 - CIBR309 - CIBR310 - CIBR311 - CIBR312 - CIBR313 - CIBR314 - CIBR315 - CIBR316 - CIBR317 - CIBR318 - CIBR319 - CIBR320 - CIBR321 - CIBR322 - CIBR323 - CIBR324 - CIBR325 - CIBR326 - CIBR327 - CIBR328 - CIBR329 - CIBR330 - CIBR331 - CIBR332 - CIBR333 - CIBR334 - CIBR335 - CIBR336 - CIBR337 - CIBR338 - CIBR339 - CIBR340 - CIBR341 - CIBR342 - CIBR343 - CIBR344 - CIBR345 - CIBR346 - CIBR347 - CIBR348 - CIBR349 - CIBR350 - CIBR351 - CIBR352 - CIBR353 - CIBR354 - CIBR355 - CIBR356 - CIBR357 - CIBR358 - CIBR359 - CIBR360 - CIBR361 - CIBR362 - CIBR363 - CIBR364 - CIBR365 - CIBR366 - CIBR367 - CIBR368 - CIBR369 - CIBR370 - CIBR371 - CIBR372 - CIBR373 - CIBR374 - CIBR375 - CIBR376 - CIBR377 - CIBR378 - CIBR379 - CIBR380 - CIBR381 - CIBR382 - CIBR383 - CIBR384 - CIBR385 - CIBR386 - CIBR387 - CIBR388 - CIBR389 - CIBR390 - CIBR391 - CIBR392 - CIBR393 - CIBR394 - CIBR395 - CIBR396 - CIBR397 - CIBR398 - CIBR399 - CIBR400 - CIBR401 - CIBR402 - CIBR403 - CIBR404 - CIBR405 - CIBR406 - CIBR407 - CIBR408 - CIBR409 - CIBR410 - CIBR411 - CIBR412 - CIBR413 - CIBR414 - CIBR415 - CIBR416 - CIBR417 - CIBR418 - CIBR419 - CIBR420 - CIBR421 - CIBR422 - CIBR423 - CIBR424 - CIBR425 - CIBR426 - CIBR427 - CIBR428 - CIBR429 - CIBR430 - CIBR431 - CIBR432 - CIBR433 - CIBR434 - CIBR435 - CIBR436 - CIBR437 - CIBR438 - CIBR439 - CIBR440 - CIBR441 - CIBR442 - CIBR443 - CIBR444 - CIBR445 - CIBR446 - CIBR447 - CIBR448 - CIBR449 - CIBR450 - CIBR451 - CIBR452 - CIBR453 - CIBR454 - CIBR455 - CIBR456 - CIBR457 - CIBR458 - CIBR459 - CIBR460 - CIBR461 - CIBR462 - CIBR463 - CIBR464 - CIBR465 - CIBR466 - CIBR467 - CIBR468 - CIBR469 - CIBR470 - CIBR471 - CIBR472 - CIBR473 - CIBR474 - CIBR475 - CIBR476 - CIBR477 - CIBR478 - CIBR479 - CIBR480 - CIBR481 - CIBR482 - CIBR483 - CIBR484 - CIBR485 - CIBR486 - CIBR487 - CIBR488 - CIBR489 - CIBR490 - CIBR491 - CIBR492 - CIBR493 - CIBR494 - CIBR495 - CIBR496 - CIBR497 - CIBR498 - CIBR499 - CIBR500 - CIBR501 - CIBR502 - CIBR503 - CIBR504 - CIBR505 - CIBR506 - CIBR507 - CIBR508 - CIBR509 - CIBR510 - CIBR511 - CIBR512 - CIBR513 - CIBR514 - CIBR515 - CIBR516 - CIBR517 - CIBR518 - CIBR519 - CIBR520 - CIBR521 - CIBR522 - CIBR523 - CIBR524 - CIBR525 - CIBR526 - CIBR527 - CIBR528 - CIBR529 - CIBR530 - CIBR531 - CIBR532 - CIBR533 - CIBR534 - CIBR535 - CIBR536 - CIBR537 - CIBR538 - CIBR539 - CIBR540 - CIBR541 - CIBR542 - CIBR543 - CIBR544 - CIBR545 - CIBR546 - CIBR547 - CIBR548 - CIBR549 - CIBR550 - CIBR551 - CIBR552 - CIBR553 - CIBR554 - CIBR555 - CIBR556 - CIBR557 - CIBR558 - CIBR559 - CIBR560 - CIBR561 - CIBR562 - CIBR563 - CIBR564 - CIBR565 - CIBR566 - CIBR567 - CIBR568 - CIBR569 - CIBR570 - CIBR571 - CIBR572 - CIBR573 - CIBR574 - CIBR575 - CIBR576 - CIBR577 - CIBR578 - CIBR579 - CIBR580 - CIBR581 - CIBR582 - CIBR583 - CIBR584 - CIBR585 - CIBR586 - CIBR587 - CIBR588 - CIBR589 - CIBR590 - CIBR591 - CIBR592 - CIBR593 - CIBR594 - CIBR595 - CIBR596 - CIBR597 - CIBR598 - CIBR599 - CIBR600 - CIBR601 - CIBR602 - CIBR603 - CIBR604 - CIBR605 - CIBR606 - CIBR607 - CIBR608 - CIBR609 - CIBR610 - CIBR611 - CIBR612 - CIBR613 - CIBR614 - CIBR615 - CIBR616 - CIBR617 - CIBR618 - CIBR619 - CIBR620 - CIBR621 - CIBR622 - CIBR623 - CIBR624 - CIBR625 - CIBR626 - CIBR627 - CIBR628 - CIBR629 - CIBR630 - CIBR631 - CIBR632 - CIBR633 - CIBR634 - CIBR635 - CIBR636 - CIBR637 - CIBR638 - CIBR639 - CIBR640 - CIBR641 - CIBR642 - CIBR643 - CIBR644 - CIBR645 - CIBR646 - CIBR647 - CIBR648 - CIBR649 - CIBR650 - CIBR651 - CIBR652 - CIBR653 - CIBR654 - CIBR655 - CIBR656 - CIBR657 - CIBR658 - CIBR659 - CIBR660 - CIBR661 - CIBR662 - CIBR663 - CIBR664 - CIBR665 - CIBR666 - CIBR667 - CIBR668 - CIBR669 - CIBR670 - CIBR671 - CIBR672 - CIBR673 - CIBR674 - CIBR675 - CIBR676 - CIBR677 - CIBR678 - CIBR679 - CIBR680 - CIBR681 - CIBR682 - CIBR683 - CIBR684 - CIBR685 - CIBR686 - CIBR687 - CIBR688 - CIBR689 - CIBR690 - CIBR691 - CIBR692 - CIBR693 - CIBR694 - CIBR695 - CIBR696 - CIBR697 - CIBR698 - CIBR699 - CIBR700 - CIBR701 - CIBR702 - CIBR703 - CIBR704 - CIBR705 - CIBR706 - CIBR707 - CIBR708 - CIBR709 - CIBR710 - CIBR711 - CIBR712 - CIBR713 - CIBR714 - CIBR715 - CIBR716 - CIBR717 - CIBR718 - CIBR719 - CIBR720 - CIBR721 - CIBR722 - CIBR723 - CIBR724 - CIBR725 - CIBR726 - CIBR727 - CIBR728 - CIBR729 - CIBR730 - CIBR731 - CIBR732 - CIBR733 - CIBR734 - CIBR735 - CIBR736 - CIBR737 - CIBR738 - CIBR739 - CIBR740 - CIBR741 - CIBR742 - CIBR743 - CIBR744 - CIBR745 - CIBR746 - CIBR747 - CIBR748 - CIBR749 - CIBR750 - CIBR751 - CIBR752 - CIBR753 - CIBR754 - CIBR755 - CIBR756 - CIBR757 - CIBR758 - CIBR759 - CIBR760 - CIBR761 - CIBR762 - CIBR763 - CIBR764 - CIBR765 - CIBR766 - CIBR767 - CIBR768 - CIBR769 - CIBR770 - CIBR771 - CIBR772 - CIBR773 - CIBR774 - CIBR775 - CIBR776 - CIBR777 - CIBR778 - CIBR779 - CIBR780 - CIBR781 - CIBR782 - CIBR783 - CIBR784 - CIBR785 - CIBR786 - CIBR787 - CIBR788 - CIBR789 - CIBR790 - CIBR791 - CIBR792 - CIBR793 - CIBR794 - CIBR795 - CIBR796 - CIBR797 - CIBR798 - CIBR799 - CIBR800 - CIBR801 - CIBR802 - CIBR803 - CIBR804 - CIBR805 - CIBR806 - CIBR807 - CIBR808 - CIBR809 - CIBR810 - CIBR811 - CIBR812 - CIBR813 - CIBR814 - CIBR815 - CIBR816 - CIBR817 - CIBR818 - CIBR819 - CIBR820 - CIBR821 - CIBR822 - CIBR823 - CIBR824 - CIBR825 - CIBR826 - CIBR827 - CIBR828 - CIBR829 - CIBR830 - CIBR831 - CIBR832 - CIBR833 - CIBR834 - CIBR835 - CIBR836 - CIBR837 - CIBR838 - CIBR839 - CIBR840 - CIBR841 - CIBR842 - CIBR843 - CIBR844 - CIBR845 - CIBR846 - CIBR847 - CIBR848 - CIBR849 - CIBR850 - CIBR851 - CIBR852 - CIBR853 - CIBR854 - CIBR855 - CIBR856 - CIBR857 - CIBR858 - CIBR859 - CIBR860 - CIBR861 - CIBR862 - CIBR863 - CIBR864 - CIBR865 - CIBR866 - CIBR867 - CIBR868 - CIBR869 - CIBR870 - CIBR871 - CIBR872 - CIBR873 - CIBR874 - CIBR875 - CIBR876 - CIBR877 - CIBR878 - CIBR879 - CIBR880 - CIBR881 - CIBR882 - CIBR883 - CIBR884 - CIBR885 - CIBR886 - CIBR887 - CIBR888 - CIBR889 - CIBR890 - CIBR891 - CIBR892 - CIBR893 - CIBR894 - CIBR895 - CIBR896 - CIBR897 - CIBR898 - CIBR899 - CIBR900 - CIBR901 - CIBR902 - CIBR903 - CIBR904 - CIBR905 - CIBR906 - CIBR907 - CIBR908 - CIBR909 - CIBR910 - CIBR911 - CIBR912 - CIBR913 - CIBR914 - CIBR915 - CIBR916 - CIBR917 - CIBR918 - CIBR919 - CIBR920 - CIBR921 - CIBR922 - CIBR923 - CIBR924 - CIBR925 - CIBR926 - CIBR927 - CIBR928 - CIBR929 - CIBR930 - CIBR931 - CIBR932 - CIBR933 - CIBR934 - CIBR935 - CIBR936 - CIBR937 - CIBR938 - CIBR939 - CIBR940 - CIBR941 - CIBR942 - CIBR943 - CIBR944 - CIBR945 - CIBR946 - CIBR947 - CIBR948 - CIBR949 - CIBR950 - CIBR951 - CIBR952 - CIBR953 - CIBR954 - CIBR955 - CIBR956 - CIBR957 - CIBR958 - CIBR959 - CIBR960 - CIBR961 - CIBR962 - CIBR963 - CIBR964 - CIBR965 - CIBR966 - CIBR967 - CIBR968 - CIBR969 - CIBR970 - CIBR971 - CIBR972 - CIBR973 - CIBR974 - CIBR975 - CIBR976 - CIBR977 - CIBR978 - CIBR979 - CIBR980 - CIBR981 - CIBR982 - CIBR983 - CIBR984 - CIBR985 - CIBR986 - CIBR987 - CIBR988 - CIBR989 - CIBR990 - CIBR991 - CIBR992 - CIBR993 - CIBR994 - CIBR995 - CIBR996 - CIBR997 - CIBR998 - CIBR999 - CIBR1000 - CIBR1001 - CIBR1002 - CIBR1003 - CIBR1004 - CIBR1005 - CIBR1006 - CIBR1007 - CIBR1008 - CIBR1009 - CIBR1010 - CIBR1011 - CIBR1012 - CIBR1013 - CIBR1014 - CIBR1015 - CIBR1016 - CIBR1017 - CIBR1018 - CIBR1019 - CIBR1020 - CIBR1021 - CIBR1022 - CIBR1023 - CIBR1024 - CIBR1025 - CIBR1026 - CIBR1027 - CIBR1028 - CIBR1029 - CIBR1030 - CIBR1031 - CIBR1032 - CIBR1033 - CIBR1034 - CIBR1035 - CIBR1036 - CIBR1037 - CIBR1038 - CIBR1039 - CIBR1040 - CIBR1041 - CIBR1042 - CIBR1043 - CIBR1044 - CIBR1045 - CIBR1046 - CIBR1047 - CIBR1048 - CIBR1049 - CIBR1050 - CIBR1051 - CIBR1052 - CIBR1053 - CIBR1054 - CIBR1055 - CIBR1056 - CIBR1057 - CIBR1058 - CIBR1059 - CIBR1060 - CIBR1061 - CIBR1062 - CIBR1063 - CIBR1064 - CIBR1065 - CIBR1066 - CIBR1067 - CIBR1068 - CIBR1069 - CIBR1070 - CIBR1071 - CIBR1072 - CIBR1073 - CIBR1074 - CIBR1075 - CIBR1076 - CIBR1077 - CIBR1078 - CIBR1079 - CIBR1080 - CIBR1081 - CIBR1082 - CIBR1083 - CIBR1084 - CIBR1085 - CIBR1086 - CIBR1087 - CIBR1088 - CIBR1089 - CIBR1090 - CIBR1091 - CIBR1092 - CIBR1093 - CIBR1094 - CIBR1095 - CIBR1096 - CIBR1097 - CIBR1098 - CIBR1099 - CIBR1100 - CIBR1101 - CIBR1102 - CIBR1103 - CIBR1104 - CIBR1105 - CIBR1106 - CIBR1107 - CIBR1108 - CIBR1109 - CIBR1110 - CIBR1111 - CIBR1112 - CIBR1113 - CIBR1114 - CIBR1115 - CIBR1116 - CIBR1117 - CIBR1118 - CIBR1119 - CIBR1120 - CIBR1121 - CIBR1122 - CIBR1123 - CIBR1124 - CIBR1125 - CIBR1126 - CIBR1127 - CIBR1128 - CIBR1129 - CIBR1130 - CIBR1131 - CIBR1132 - CIBR1133 - CIBR1134 - CIBR1135 - CIBR1136 - CIBR1137 - CIBR1138 - CIBR1139 - CIBR1140 - CIBR1141 - CIBR1142 - CIBR1143 - CIBR1144 - CIBR1145 - CIBR1146 - CIBR1147 - CIBR1148 - CIBR1149 - CIBR1150 - CIBR1151 - CIBR1152 - CIBR1153 - CIBR1154 - CIBR1155 - CIBR1156 - CIBR1157 - CIBR1158 - CIBR1159 - CIBR1160 - CIBR1161 - CIBR1162 - CIBR1163 - CIBR116

CAIXA FC MULT MULTIG GLOBAL EQUITIES IE

ATIVO

CNPJ 39.528.038/0001-77

Código ANBIMA 562815

ISIN BR063SCTF007

MULTIMERCADOS

MULTIMERCADOS INVEST. NO EXTERIOR

Patrimônio Líquido

R\$ 35.237.679,73

Data de referência 13/01/2021

Valor da cota / Rentabilidade 12 meses

R\$ 1.052,87661116

Data de referência 13/01/2021

Taxa de administração ao ano

1,00%

Rentabilidade



Fundo com menos Os resultados do fundo serão disponibilizados após um período de carência de 6 de 6 meses. meses a partir da data da primeira emissão de cotas.

Dados cadastrais

Atualizado em: 29/12/2020, 17h13

Razão social

FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA

MULTIMERCADO MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR

Primeiro aporte	12/11/2020
Classe ANBIMA	Multimercados
Tipo ANBIMA	Multimercados Invest. no Exterior
Classe CVM	Multimercados
Sub Classe CVM	Invest. no Exterior
Composição do fundo	FIC
Fundo Master	Não
Estrutura de gestão	Multigestor
Benchmark	Não se Aplica
Foco de atuação	Não se aplica
Investimento no exterior	> 67%
Credito privado	Não
Tipo de investidor	Não Há Restrição
Característica do investidor	Inv. Qualificado
Cota de abertura	Não
Fundo permite alavancagem	Não

Aberto estatutariamente	Sim
Tributação Alvo	Longo Prazo
Permite aplicação automática	Não

Prestadores de Serviço

Atualizado em 31/12/2020 11h04

Administrador

CAIXA

00.360.305/0001-04

[Ver perfil da instituição](#)

Gestor

CAIXA

00.360.305/0001-04

[Ver perfil da instituição](#)

Distribuidor

CAIXA

00.360.305/0001-04

[Ver perfil da instituição](#)

Custodiante

CAIXA

00.360.305/0001-04

[Ver perfil da instituição](#)

Controlador de ativos

CAIXA

00.360.305/0001-04

[Ver perfil da instituição](#)

Controlador de passivos

CAIXA

00.360.305/0001-04

[Ver perfil da instituição](#)

Taxas

Taxa de administração ao ano

1,00%

Início da vigência: 12/11/2020

Taxa de administração máxima ao ano

-

Unidade da taxa de administração	Percentual
Taxa composta	Sim
Cobra taxa performance	Não
Regras da taxa de performance (não padronizada)	-
Período de cobrança da taxa de performance	-
Taxa de entrada	Não se Aplica
Taxa de saída	Não se Aplica

Movimentação

Aplicação inicial mínima

R\$ 25.000,00

Aplicação adicional mínima

R\$ 100,00

Prazo para emissão de cotas em dias	1
Prazo para pagamento do resgate em dias	12
Prazo para conversão do resgate em dias	7
Carência inicial para 1º resgate em dias	-
Carência cíclica em dias (tempo entre resgates)	-
Resgate mínimo	R\$ 100,00
Saldo mínimo aplicado	R\$ 12.500,00

Documentos

Regulamento

Data de atualização indisponível

Baixar

Dados periódicos

DIVULGAÇÃO DIÁRIA DA COTA

A atualizado em: 14/01/2021, 14h49

13/01/2021	12/01/2021	11/01/2021	08/01/2021	07/01/2021
35.237.679,73	35.698.638,99	35.266.895,39	31.725.321,75	30.295.414,42
1.052,876611	1.078,904486	1.076,822747	1.054,757741	1.024,502967
405.000,00	375.000,00	2.880.988,06	535.000,00	65.000,00
-	-	-	-	-
246	240	233	228	223

▶

As informações exibidas são
• disponibilizadas pelos responsáveis pelo
fundo.

Pode haver informações relevantes e/ou recentes que
ainda não foram enviadas para a associação.

RAZÕES PARA INVESTIR

O Fundo oferece a possibilidade de investir em empresas estrangeiras de forma simples e ágil.

Conhecidos pela sigla BDR, os Brazilian Depositary Receipts são certificados que representam ações emitidas por empresas em outros países, mas que são negociados no Brasil, na B3.

OBJETIVO DE INVESTIMENTO

O objetivo do FUNDO é buscar a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em recibos de ações de empresas estrangeiras, negociados no Brasil.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



PERFORMANCE (36 meses)



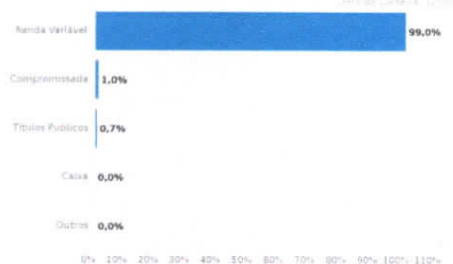
RENTABILIDADE (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Histórico	Fundo (%)	%BDRX
2020																
Fundo (%)	6,52	-5,69	6,30	15,96	2,78	4,37	1,88	15,16	-1,99	-1,77	2,43	0,69	54,76	06 m	16,49	101,2
%BDRX	100,9	-	115,1	97,8	95,9	97,1	106,0	103,7	-	-	95,1	74,6	101,4	12 m	54,76	101,4
2019														36 m	129,28	96,4
Fundo (%)	0,66	5,80	6,12	5,51	-6,70	3,87	1,30	6,02	2,66	-1,37	8,92	-1,76	34,46	48 m	181,57	95,4
%BDRX	93,3	97,2	98,8	96,9	-	104,2	94,3	99,6	97,8	-	98,7	-	96,6			
2018																
Fundo (%)	1,56	-1,42	-2,73	6,76	9,10	4,06	0,30	12,88	-0,59	-14,16	4,78	-7,81	10,18			
%BDRX	94,5	-	-	96,7	95,3	94,2	62,3	98,4	-	-	100,2	-	84,6			
2017																
Fundo (%)	-2,72	3,47	0,66	2,80	2,93	3,32	-4,27	1,24	1,58	6,12	1,88	4,17	22,81			
%BDRX	-	102,9	119,6	101,2	95,7	85,9	-	111,5	95,1	98,5	91,4	95,8	94,9			

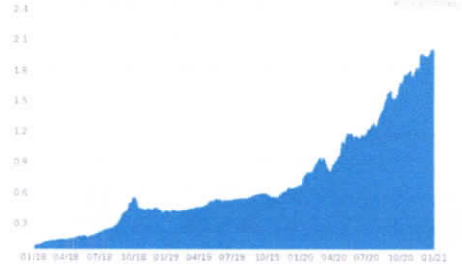
MERCADO DE ATUAÇÃO

TÍTULOS PÚBLICOS	CRÉDITO PRIVADO
PÓS-FIXADO	ACÇÕES
PREFIXADO	MOEDAS
INFLAÇÃO	INVESTIMENTO EXTERIOR
COTAS DE FUNDOS	OUTROS
ATUA	NÃO ATUA

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (36 meses)



CARACTERÍSTICAS

CNPJ:	17.502.937/0001-68	Aplicação Inicial:	R\$ 10.000,00
Gestão:	Caixa Economica Federal	Aplicação Adicional:	R\$ 500,00
Administrador:	Caixa Economica Federal	Saldo Mínimo:	R\$ 5.000,00
Classificação Anbima:	Ações Livre	Resgate Mínimo:	R\$ 500,00
Tributação:	Renda Variável	Aplicação (déb./conv.):	D+0 / D+1
Cota Utilizada:	Fechamento	Resgate (conv./cred.):	D+1 / D+3
Início do Fundo:	24/06/2013	Horário limite:	17:00
Taxa de Administração:	0,7%	Volatilidade (12m):	29,44%
Taxa de Administração (Máxima):	0,7%	Patrimônio Líquido em 31/12/2020:	R\$ 1.987.917.698,76
Taxa de Performance:	Não há	PL Médio de 12 meses:	R\$ 1.290.607.715,72
Público-Alvo:	O FUNDO destina-se a acolher investimentos de pessoas físicas e jurídicas, investidores Institucionais e Fundos de Investimento, previamente cadastrados perante a ADMINISTRADORA.		



Material de Divulgação. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Supervisão e Fiscalização: O Conselho de Valores Mobiliários - CVM e o Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que o Fundo atua e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. A utilização do índice de referência para comparativo da rentabilidade é mera referência estatística e não parâmetro de objetivo do fundo. Os principais riscos estão detalhados no regulamento do fundo. As características de movimentação apresentadas são válidas na data da publicação deste documento, podendo sofrer alterações à critério da Administradora. As informações sobre o fundo incluem o Regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais, se houver, poderão ser consultadas diretamente nas Agências ou (ii) pela "Internet" no endereço eletrônico: www.caixa.gov.br. Outras informações podem ser obtidas por meio do SAC: 0800 726 0101, Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 e Atendimento a pessoas com deficiência: 0800 882 2442.



RAZÕES PARA INVESTIR

Fundo de investimento feito sob medida para os Regimes Próprios de Previdência Social e entidades/órgãos públicos de todo o Brasil.

Fundo destinado para investidores que persigam a rentabilidade do IMA-B5

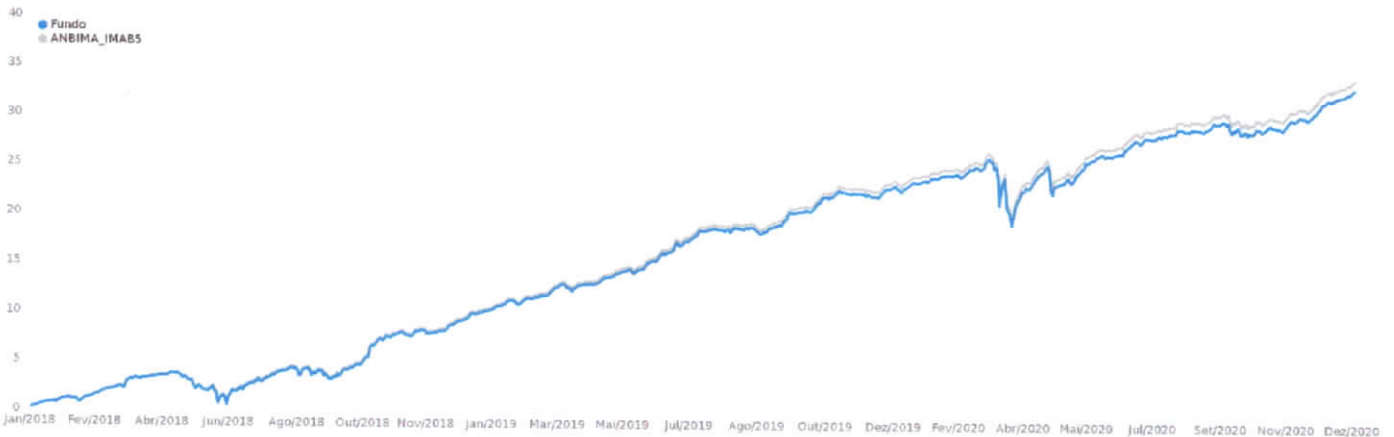
OBJETIVO DE INVESTIMENTO

O FUNDO tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas a valorização de seus recursos, buscando acompanhar o IMA-B 5.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



PERFORMANCE (36 meses)



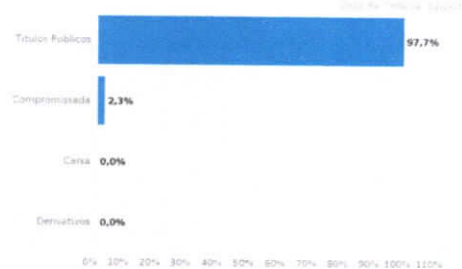
RENTABILIDADE (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Histórico	Fundo (%)	%ANBIMA_IMAB5
2020														06 m	4,57	96,7
Fundo (%)	0,54	0,63	-1,80	0,47	2,11	1,10	0,97	0,39	-0,16	0,18	1,29	1,82	7,75	12 m	7,75	96,4
%ANBIMA_IMAB5	97,8	98,1	-	95,3	99,3	98,4	98,4	91,9	-	90,2	97,6	99,5	96,4	24 m	21,60	97,1
2019														36 m	33,35	97,2
Fundo (%)	1,53	0,52	0,76	1,08	1,37	1,70	0,95	0,03	1,72	1,64	-0,34	1,21	12,85	48 m	49,86	97,4
%ANBIMA_IMAB5	99,6	95,9	97,5	97,5	98,9	99,0	97,2	70,1	98,9	99,2	-	97,6	97,7			
2018																
Fundo (%)	1,31	0,53	1,60	0,41	-1,59	0,42	1,46	-0,27	0,86	3,10	0,13	1,38	9,67			
%ANBIMA_IMAB5	98,0	98,6	98,7	96,2	-	93,6	99,0	-	95,8	100,0	94,4	101,1	98,0			
2017																
Fundo (%)	1,14	1,48	1,38	0,70	0,08	0,51	2,82	1,24	0,99	0,46	0,09	0,87	12,38			
%ANBIMA_IMAB5	98,4	99,0	99,0	98,1	100,5	97,6	99,2	98,8	98,5	95,4	86,9	98,3	98,4			

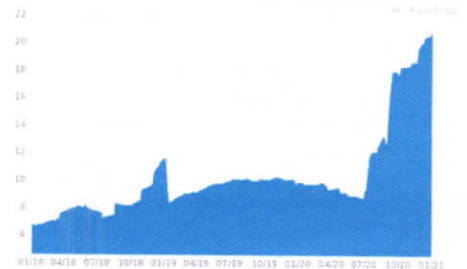
MERCADO DE ATUAÇÃO

TÍTULOS PÚBLICOS	CRÉDITO PRIVADO
PÓSFIXADO	AÇÕES
PREFIXADO	MOEDAS
INFLAÇÃO	INVESTIMENTO EXTERIOR
COTAS DE FUNDOS	OUTROS
ATUA	NÃO ATUA

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (36 meses)



CARACTERÍSTICAS

CNPJ:	11.060.913/0001-10	Aplicação Inicial:	R\$ 1.000,00
Gestão:	Caixa Econômica Federal	Aplicação Adicional:	R\$ 0,00
Administrador:	Caixa Econômica Federal	Saldo Mínimo:	R\$ 0,00
Classificação Anbima:	Renda Fixa Indexados	Resgate Mínimo:	R\$ 0,00
Tributação:	Longo Prazo	Aplicação (déb./conv.):	D+0 / D+0
Cota Utilizada:	Fechamento	Resgate (conv./créd.):	D+0 / D+0
Início do Fundo:	09/07/2010	Horário limite:	16:00
Taxa de Administração:	0,2%	Volatilidade (12m):	4,98%
Taxa de Administração (Máxima):	Não há	Patrimônio Líquido em 31/12/2020:	R\$ 20.761.505.098,56
Taxa de Performance:	Não há	PL Médio de 12 meses:	R\$ 12.853.038.056,63
Público-Alvo:	Restrito a RPPSs, Entidades de Previdência Complementar, Companhias Seguradoras, Sociedades de Capitalização e das Entidades Públicas da Administração Direta, Autarquias, Fundações Públicas, Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Fundos de Investimento e Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento administrados pela ADMINISTRADORA.		



Material de Divulgação: Caixa a título de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Supervisão e Fiscalização: (i) Comissão de Valores Mobiliários - CVM e (ii) Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Créditos. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. A utilização do índice de referência para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo. Os principais riscos estão detalhados no regulamento do fundo. As características de movimentação apresentadas são válidas na data da posição deste documento, podendo sofrer alterações à critério da Administradora. As informações sobre o Fundo, incluindo o Regulamento e Livro de Informações Essenciais, se houver poderão ser consultadas diretamente nas Agências ou (ii) pela "Internet" no endereço eletrônico: www.caixa.gov.br. Outras informações podem ser obtidas por meio SAC: 0800 726 6101, Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 e Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 862 2442.

